MEL GIBSON o ex-rebelde, ex-alcoólatra e ex-encrenqueiro que agora é superstar

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00116

JORNADA NAS ESTRELAS PRIMEIRO CONTATO

MARTE ATACA!

O CINEMA QUE VEIO DO ESPAÇO

BASTIDORES como Madonna virou **EVITA**

Fevereiro, 1997 - Ed. 116 - Ano 11 - Nº 2 - R$ 5,70

O CORVO

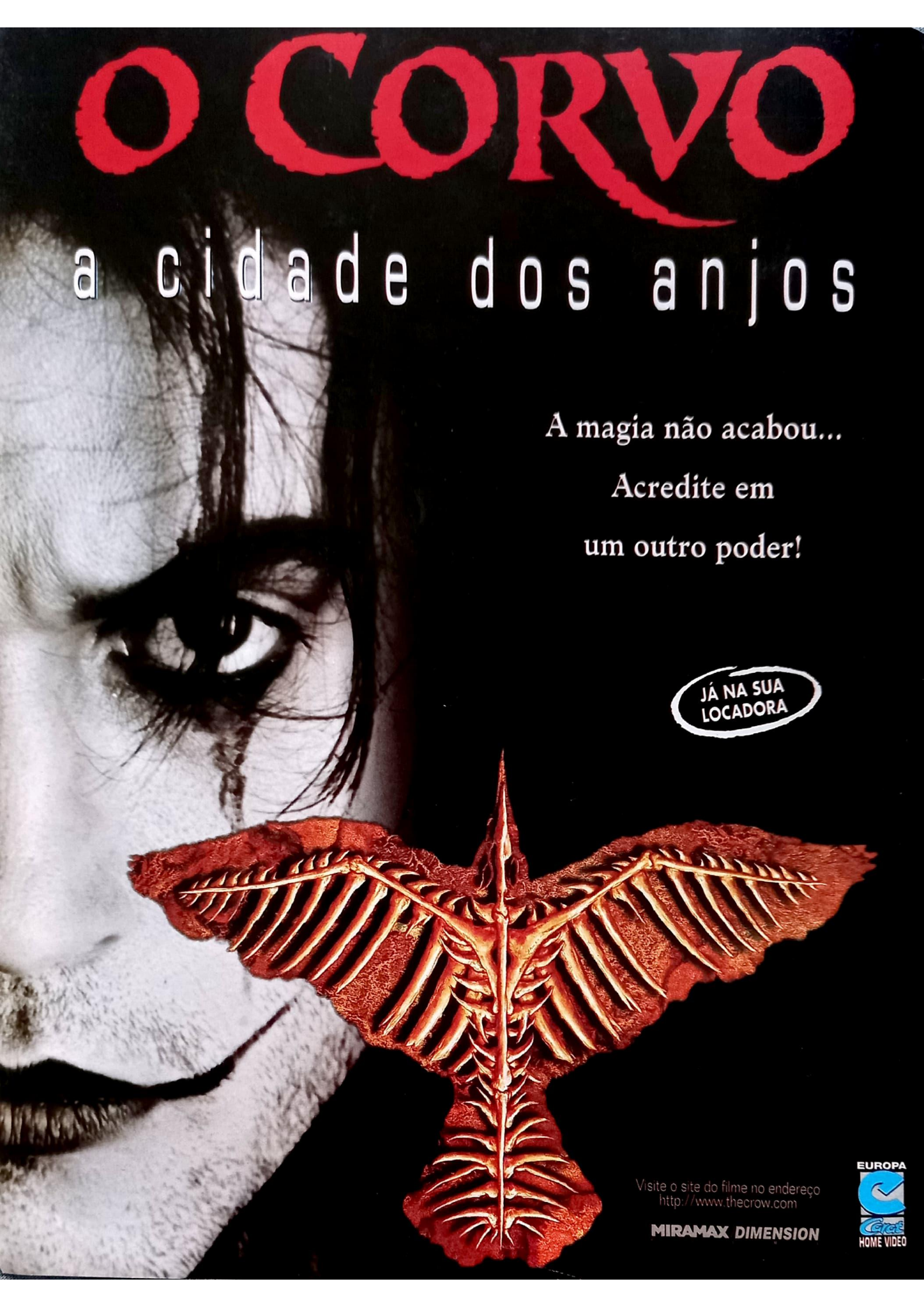
a cidade dos anjos

A magia não acabou...

Acredite em

um outro poder!

JÁ NA SUA LOCADORA



Visite o site do filme no endereço
http://www.thecrow.com

MIRAMAX DIMENSION

EUROPA
HOME VIDEO

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

O PREÇO DE UM RESGATE Mel Gibson é um milionário que tem o filho raptado. Quando os seqüestradores pedem dez milhões de dólares em resgate, ele decide oferecer o dinheiro – mas como recompensa pela captura dos criminosos. Uma manobra que, como se verá, é das mais arriscadas.

A SOMBRA E A ESCURIDÃO No final do século passado, dois leões assassinos espreitam uma região da África na qual os ingleses querem construir uma ferrovia. O engenheiro da obra (Val Kilmer) parte em busca dos animais, acompanhado de um caçador profissional (Michael Douglas).

ROMEU E JULIETA O clássico de William Shakespeare é transcrito para os anos 90, o que significa visual de videoclip, muito ruído e muita ação. Apesar da "modernização", boa parte do texto original está intacta. Com Leonardo DiCaprio e Claire Danes.

THE WONDERS – O SONHO NÃO ACABOU Em sua estréia atrás das câmeras, o astro Tom Hanks conta a história de uma banda de rock que, nos anos 60, pega carona na beatlemania e emplaca um grande – embora efêmero – sucesso. O elenco jovem e o alto-astral são os destaques.

CRASH David Cronenberg adapta o polêmico romance de J.G. Ballard, que une sexo a acidentes automobilísticos. O filme (proibido em alguns países) mostra um grupo de pessoas que chegam ao clímax sexual quando assistem ou participam de violentas batidas de carro.

JORNADA NAS ESTRELAS – PRIMEIRO CONTATO No primeiro longa-metragem totalmente dedicado à Nova Geração de *Jornada nas Estrelas*, o capitão Jean-Luc Picard e a tripulação da Enterprise enfrentam sua mais terrível ameaça: os alienígenas Borg, que pretendem destruir o universo.

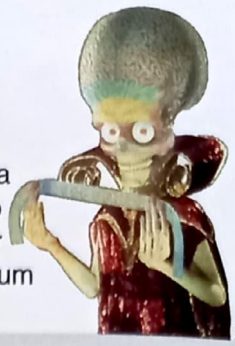
SLEEPERS – VINGANÇA ADORMECIDA Após sofrerem torturas num reformatório, dois jovens se vingam de seu algoz e vão a julgamento. Seus companheiros de sofrimento – um advogado e um jornalista – compactuam para mantê-los longe da prisão. Com Brad Pitt e Robert De Niro.

JERRY MAGUIRE Após sofrer uma crise de consciência, o agente esportivo Jerry perde seu emprego milionário e percebe que em sua agenda restou um único (e problemático) cliente. Considerado um dos melhores trabalhos de Tom Cruise, *Jerry Maguire* é uma deliciosa comédia romântica.

PARA GILLIAN NO SEU ANIVERSÁRIO Dois anos após a morte de Gillian, sua família ainda não superou a perda; seu marido se mantém distante e a filha vive sozinha sua angústia. A situação se complica quando a irmã de Gillian inicia uma batalha pela guarda da menina.

NOSSO TIPO DE MULHER Edward Burns, cineasta independente aplaudido por *Os Irmãos McMullen*, retorna ao tema dos imigrantes irlandeses, mostrando o conflito entre dois irmãos de personalidades completamente diferentes, mas unidos por três mulheres.

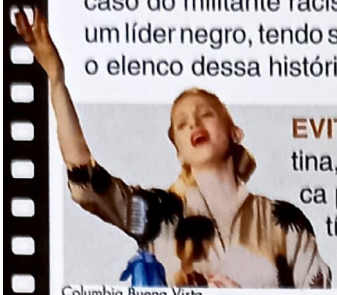
em CARTAZ


Warner

MARTE ATACA! A Terra é (novamente) invadida, desta vez por homenzinhos verdes cabeçudos carregando armas de raios. Tim Burton comanda um elenco estelar nesta sátira que mostra Jack Nicholson no papel de um corretor de imóveis picareta e do presidente dos EUA.

LONE STAR O mais premiado filme independente do ano passado nos EUA. O diretor John Sayles mostra o dilema do xerife Sam Deeds ao descobrir que seu pai, o também xerife Buddy Deeds (Matthew McConaughey, antes de *Tempo de Matar*), pode ter sido um assassino.

FANTASMAS DO MISSISSIPPI O promotor público Alec Baldwin reabre o caso do militante racista James Woods, que trinta anos antes assassinara um líder negro, tendo sido absolvido duas vezes. Whoopi Goldberg completa o elenco dessa história verídica dirigida por Rob Reiner.


Columbia Buena Vista

EVITA A saga de Eva Perón, primeira-dama da Argentina, que é adorada em seu país. Mesmo com a polêmica provocada pela escolha de Madonna para o papel-título, este musical tem a direção segura de Alan Parker mais Antonio Banderas e Jonathan Pryce.

FEELING MINNESOTA Dois irmãos – interpretados por Keanu Reeves e Vincent D'Onofrio – são inimigos desde a infância e acabam se apaixonando pela mesma mulher (Cameron Diaz). Às vésperas do casamento com D'Onofrio, ela foge com Reeves, dando início a uma trágica perseguição.

KOLYA – UMA LIÇÃO DE AMOR A amizade entre um garoto e seu padrasto dá a tônica deste belo exemplar do emergente cinema da República Tcheca – tudo em meio à Segunda Guerra Mundial.

SCREAM O diretor Wes Craven volta ao que sabe fazer melhor: um bom filme de terror, com um *serial killer*, adolescentes gritalhonas e muito, mas muito sangue. No elenco, as beldades Courtney Cox, Neve Campbell e Drew Barrymore e os marmanjos Skeet Ulrich e David Arquette.

TURBULÊNCIA No primeiro filme-catástrofe do ano, Lauren Holly é uma aeromoça que tenta pousar um avião em meio a uma tempestade, ao mesmo tempo em que evita as ameaças do assassino vivido por Ray Liotta.

RUTH EM QUESTÃO Laura Dern é uma mãe solteira, viciada em drogas, que é aconselhada por um juiz a abortar e acaba se tornando símbolo da liberdade de escolha das mulheres – de ambos os lados da questão. Detalhe: é uma comédia.

Warner

OS AMORES DE PICASSO A vida de Pablo Picasso – interpretado por Anthony Hopkins – é mostrada sob o ângulo de suas relações amorosas, narrando a convivência do gênio com dezenas de mulheres, a quem ele se incumbia de destruir emocionalmente.

CORAÇÃO DE DRAGÃO Um caçador de dragões (Dennis Quaid) sela uma aliança com Draco, a última criatura dessa espécie mítica (e que tem a voz de Sean Connery), para ludibriar habitantes de vilarejos medievais. Mas a ameaça de um rei déspota os faz trabalhar juntos para salvar o reino.

FLIPPER O golfinho mais famoso das telas está de volta para conquistar uma nova geração de admiradores, com um roteiro bastante ecológico, como manda a cartilha dos anos 90. O filme também tem seres humanos: Elijah Wood e o *Crocodilo Dundee* Paul Hogan.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

UIP

NESTA edição

Na capa: Patrick Stewart em *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato* (UIP) e Jack Nicholson em *Marte Ataca!* (Warner)

16 O CINEMA QUE VEIO DO ESPAÇO

Enquanto a Nova Geração de *Jornada nas Estrelas* enfrenta os mais temíveis vilões de toda a série em *Primeiro Contato*, o presidente Jack Nicholson se vê às voltas com invasores alienígenas em *Marte Ataca!*, de Tim Burton (a partir da página 22). E George Lucas reaquece os motores de *Guerra nas Estrelas* com a volta aos cinemas da mais lucrativa trilogia da história (na página 28)

34 EVITA
A diva pop Madonna lança sua cartada mais ambiciosa: encarnar a lendária primeira-dama argentina no musical de Alan Parker

42 JERRY MAGUIRE
Tom Cruise interpreta um fracassado nesta ótima comédia romântica e mostra que, às vezes, é preciso perder (de mentirinha) para ganhar

49 MEL GIBSON
Ex-rebelde, ex-alcoólatra, ex-encrenqueiro, sempre bem-sucedido: como Mel Gibson reformou sua vida e deixou sua carreira ainda melhor

56 ME ENGANA QUE EU GOSTO
Os truques que os diretores de fotografia usam para "enganar" o público e tornar mais real a ilusão do cinema

60 ANTHONY HOPKINS
Um conversa franca sobre trabalho, passado e relacionamentos com um dos mais respeitados atores desta década

Columbia Buena Vista

Stills

Gamma

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

63 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

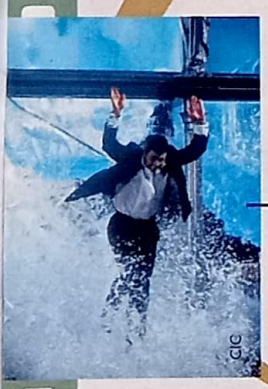
66 NOVOS FILMES Brad Pitt e Robert De Niro encabeçam o superelenco do drama *Sleepers – Vingança Adormecida*

74 VIDEOLANÇAMENTOS
O sucesso *Missão Impossível*, com Tom Cruise, chega ao vídeo

86 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

88 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

90 NOSTALGIA Uma imagem para guardar



CIC

Warner

Você nunca tev
para escolhe

Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

Gol CL 1.6 Mi

A versão versátil do Gol

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 16% a mais de potência
- Volante de direção espumado
- Vidros verdes com pára-brisa degradê
- Regulagem de altura para os cintos de segurança dianteiros e para o banco do motorista
- Direção hidráulica e ar-condicionado (opcionais)

Gol GTI 2000 16V

A versão mais rápida que você já viu

- Versão equipada com motor AP 2000 de 16 válvulas, com injeção eletrônica digital multiponto
- Faz de 0 a 100 km/h em 8,8 segundos, com velocidade máxima de 206 km/h
- Freios a disco nas 4 rodas
- Ar-condicionado
- Sistema de freios ABS (opcional)
- Bancos em couro (opcional)

Gol GL 1.8 Mi

A versão performance do Gol

- Injeção eletrônica multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Rodas de aro 14 com pneus 185
- Tacômetro e relógio de horas digital
- Limpador/lavador para o vidro traseiro

Goli Plus

A versão luxuosa dos populares

- Equipado com motor de 1000 cilindradas, com injeção eletrônica
- Limpador e desembaçador do vidro traseiro
- Direção hidráulica progressiva (opcional)
- Ar-condicionado (opcional)
- Pára-choques e grade dianteira na cor do veículo (opcional)
- Travamento e vidros elétricos (opcional)

Gol. Há 10 anos, o mais vendido.

e tantas opções r um carro só.

Gol CL 1.8 Mi

A versão nervosa do Gol CL

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
- Volante de direção espumado
- Regulagem de altura para os cintos de segurança dianteiros e para o banco do motorista
- Direção hidráulica e ar-condicionado (opcionais)

Nova versão

Gol GL 1.6 Mi

A versão luxo do Gol

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 16% a mais de potência
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Rodas de aro 14 com pneus 185
- Tacômetro e relógio de horas digital
- Limpador/lavador e antiembaçante para o vidro traseiro

Gol TSi 1.8

A versão equipada do Gol

- Injeção eletrônica digital multiponto, garantindo até 8% a mais de potência
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Antena no teto
- Aerofólio traseiro
- Rodas de liga leve

Nova versão

Gol TSi 2000

A versão superequipada do Gol

- Versão equipada com motor Alta Performance 2000, com injeção eletrônica digital multiponto
- Direção hidráulica progressiva
- Vidros elétricos
- Antena no teto
- Aerofólio traseiro
- Rodas de liga leve

Gol GTI 2000

A versão esportiva do Gol

- Versão equipada com motor Alta Performance 2000, com injeção eletrônica digital multiponto
- Comandos elétricos para acionamento dos vidros, controle dos espelhos retrovisores externos e travamento central das portas
- Aerofólio traseiro com brake light integrado
- Bancos dianteiros esportivos
- Computador de bordo
- Ar-condicionado

Goli

A versão popular da Volkswagen

- Equipado com motor de 1000 cilindradas, com injeção eletrônica
- Interruptores rotativos de luz
- Iluminação do painel de instrumentos na cor verde
- Porta-objetos nas portas
- Novos revestimentos internos
- Rodas de aro 13 com pneus 175

Agora com dez versões.

VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

Isto sim é que é cinema em casa.

À venda nas principais bancas, livrarias, lojas de informática ou pelo telefone

0800 140090

A PubliFolha acaba de lançar o CD-ROM **GUIA MUNDIAL BLOCKBUSTER DE FILMES E VÍDEOS**.

- **10.000 biografias e videografias de atores e diretores com histórias dos bastidores e avaliações de experts sobre mais de 23.000 filmes.**
- **Os vencedores do Oscar da Academia, ao longo de 65 anos.**
- **5.500 fotos de grandes momentos da história do cinema.**
- **50 clips originais dos maiores filmes de todos os tempos.**
- **Fichas de elenco e produção completas para os cinemaníacos.**
- **Você pode escolher e imprimir sua própria lista de filmes para levar à videolocadora.**
- **Conecte-se pela Internet no site da Blockbuster e encare o desafio do jogo Starlinks.**

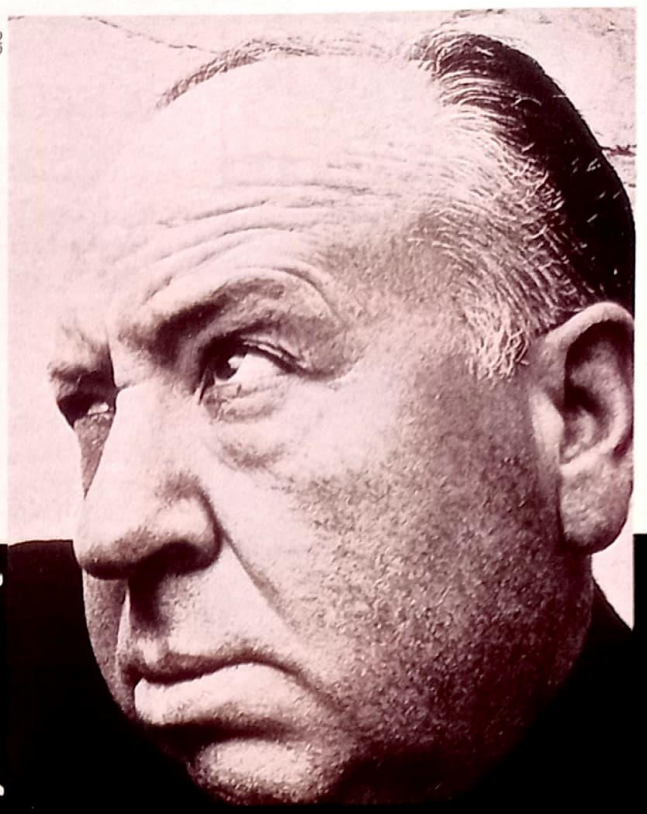
Com esse CD-ROM você vai ao cinema sem sair de casa.

O único totalmente em português!

R$ 59,00

PUBLIFOLHA
MULTIMÍDIA

TAKES



CIC

O mestre do suspense volta às telas em ritmo de refilmagem

HITCHCOCK de roupa nova

VTI

Warner

Os 39 Degraus e Disque M para Matar: as opções da Warner

Warner

Pacto Sinistro: nas mãos do produtor de Seven

CIC

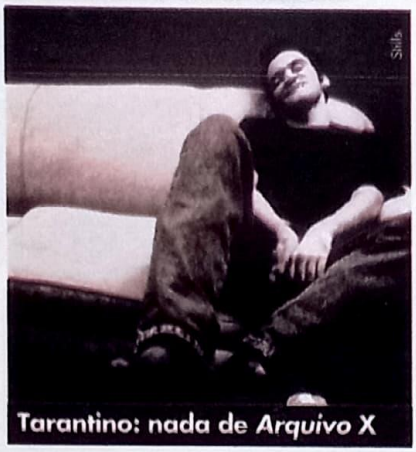
Ladrão de Casaca: a possível aposta da Paramount

A moda de refilmar antigos sucessos do cinema voltou mesmo com força total, como ficou comprovado pela estrondosa bilheteria de *O Professor Aloprado* e *Missão Impossível*. Mas as coisas não vão parar por aí. Além de adaptações de seriados televisivos e versões "anos 90" para personagens clássicos – como o espadachim Zorro, que volta na pele de Antonio Banderas – o interesse do público por filmes misteriosos e obsessivos – como *Cova Rasa* e *Os Suspeitos* – parece dar o tom da nova leva de refilmagens. A maior prova é que uma figura está se destacando como o alvo preferido de cineastas e produtores que apostam na fórmula do filme requentado: Alfred Hitchcock.

Seis dos filmes do mestre Hitch devem retornar às telas de roupa nova, e os grandes estúdios já estão correndo para garantir sua fatia do bolo. O produtor Mark Gordon, de *Velocidade Máxima*, está em negociações com a Paramount para um *remake* de *Ladrão de Casaca* (1955). Já a Warner planeja novas versões de *Disque M para Matar* (1954) e *Pacto Sinistro* (1951), ambas a serem orquestradas pelo produtor Arnold Kopelson, o mesmo de *Seven*. O estúdio tem mais uma carta na manga: o diretor e roteirista Robert Towne, ganhador do Oscar por *Chinatown*, que pretende atualizar *Os 39 Degraus* (1935). A Universal também não quer ficar de fora e já está desenvolvendo *Quando Fala o Coração* (1945).

Produtores independentes também metem a mão no material de Hitchcock. A dupla William Blaylock e Stuart Birnbaum tirou do fundo do baú *Chantagem e Confissão*, de 1929, o primeiro filme sonoro de Hitch. E até Madonna – surpresa! – não quer deixar de fazer um suspense assinado pelo mestre. Através de sua produtora, a Maverick, a atriz de suspenses fracassados como *Corpo em Evidência* e *Olhos de Serpente* comprou os direitos de um roteiro de Hitchcock que nunca chegou a ser produzido, *Bail for the Judge*. Mas, para quem acha que essa fornada de novos filmes já cheira a sucesso (afinal, só um incompetente arruinaria o que já é bom), fica um alerta: veja o que fizeram com *Diabolique*... ■

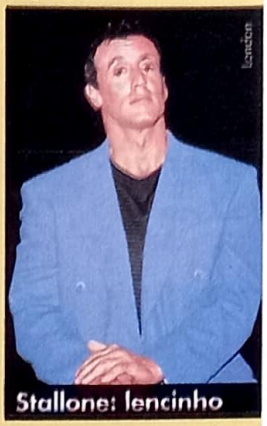
TAKES


Tarantino: nada de *Arquivo X*

QUENTIN TARANTINO
PLANOS ARQUIVADOS

Os fãs da série *Arquivo X* devem estar arrancando os cabelos. Isso porque o diretor Quentin Tarantino estava louco para fazer um dos episódios da misteriosa série, mas foi proibido pela Associação dos Diretores da América, da qual ele não faz parte. Mesmo tendo permitido que Tarantino fizesse um episódio de *Plantão Médico* em 1995, a ADA bateu o pé, pois Tarantino ainda não é associado. E pelo jeito não vai ser tão cedo.

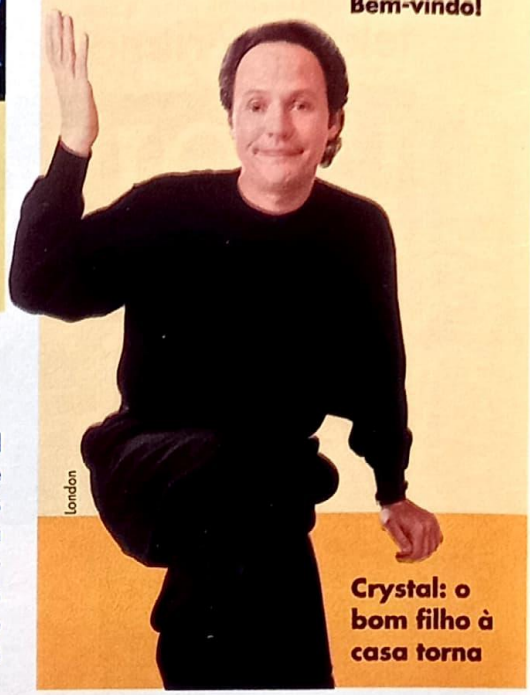
SYLVESTER STALLONE
CHEGA DE AÇÃO... MESMO!


Stallone: lencinho

Tá certo, Sylvester Stallone quer abandonar de vez sua persona de "herói de ação", e o primeiro passo é o esperadíssimo *Copland*. Mas dá um tempo! Agora ele está considerando protagonizar *Yellow Handkerchief* – ou "Lenço Amarelo". Sly será um prisioneiro que, após ser libertado, não sabe se a esposa ainda o quer. Se a resposta for sim, ela deve amarrar um lenço amarelo numa árvore, para que ele o veja ao passar pela cidade de ônibus. Que tal usar o telefone?

BILLY CRYSTAL
DE VOLTA AO OSCAR

Há quem o ame, há quem o odeie. Mas Billy Crystal estará de volta ao Oscar, que vai apresentar pela quinta vez – após um intervalo de três anos, quando foi substituído por Whoopi Goldberg e David Letterman. Crystal já está se preparando para o serviço e até deixou um endereço na Internet para quem quiser contribuir com piadinhas: http://www.whyistheshowsolong.com. Bem-vindo!

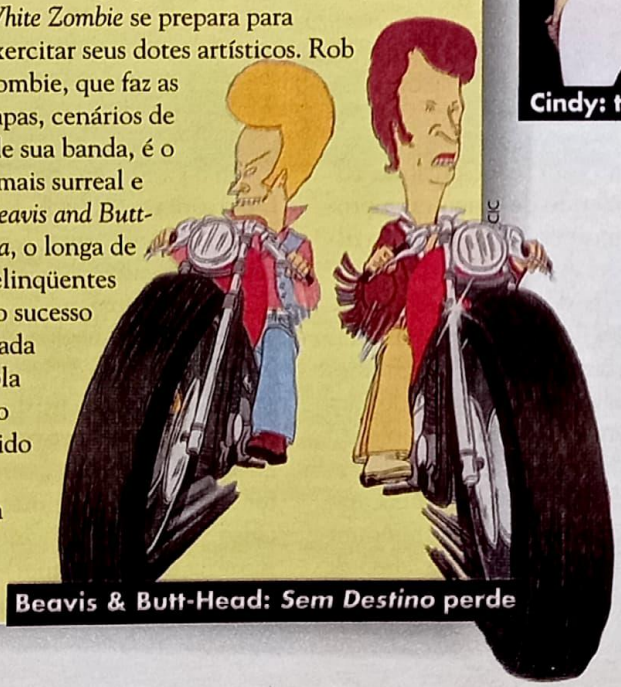

Crystal: o bom filho à casa torna

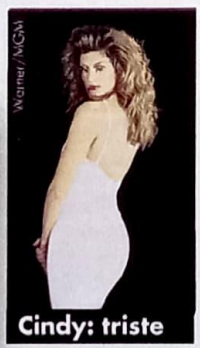
BRUCE WILLIS
ASSASSINO DE BONECAS

O ator Bruce Willis possui um modo especial de "entrar no clima" antes de fazer um filme de ação: ele destrói a balas as bonecas Barbie de suas filhinhas. O astro diz que sua cara-metade Demi Moore não tem conhecimento desse pequeno segredo. E as meninas, coitadas, devem ficar procurando as bonecas perdidas sem saber dos instintos assassinos do papai psicopata.

BEAVIS E BUTT-HEAD
MAIS BIZARRO IMPOSSÍVEL

O líder do grupo de trash-metal-esquisitão *White Zombie* se prepara para exercitar seus dotes artísticos. Rob Zombie, que faz as capas, cenários de shows e vídeos de sua banda, é o criador da cena mais surreal e psicodélica de *Beavis and Butt-Head Do America*, o longa de animação dos delinqüentes juvenis que são o sucesso da MTV. Na citada seqüência, a dupla vaga pelo deserto após ter consumido uma planta alucinógena. Jim Morrison perde. *Cool*!


Beavis & Butt-Head: *Sem Destino* perde


Cindy: triste

CINDY CRAWFORD
CRISE DE IDENTIDADE

Para Cindy Crawford a maior dificuldade é fugir de sua imagem. Ela diz que quando vai visitar sua mãe em Illinois – ao natural, sem maquiagem ou cabelos perfeitos – leva bronca de sua própria genitora, que quer mostrar a "modelo Cindy Crawford" para todo mundo. A beldade responde que, de vez em quando, gostaria de ser "apenas ela mesma". Terapia resolve.

EU SOU MAIS EU

"Dizem que sempre sou a namorada dos astros nos filmes, mas isso é besteira. Eu faço os papéis principais – eles é que são meus namorados."

De **Rene Russo**, sobre sua parceria com "rapazes" do porte de Mel Gibson, Kevin Costner e John Travolta

COMO É MESMO O NOME DELES?

TIMOTHY HUTTON:

FlashStar

Ator precoce, ele começou sua carreira aos cinco anos, participou de vários telefilmes e recebeu um Oscar de coadjuvante por *Gente Como a Gente* (80), seu primeiro trabalho no cinema (tinha dezenove anos). Este começo promissor o levou a fazer escolhas curiosas: mesmo respeitado pela crítica, ele não se transformou num astro. Fugiu de filmes comerciais como o diabo foge da cruz. O diretor que melhor o compreendeu foi Sidney Lumet, que o comparou ao jovem Henry Fonda e o dirigiu em *Daniel* (83) e *Q & A – Sem Lei, Sem Justiça* (90). Hutton foi casado com a atriz Debra Winger de 86 a 90, sendo que ela teve uma ponta num filme seu, *Paixão Eterna* (87). Outros filmes que o destacaram nos anos 80 foram *Toque de Recolher* (81), *A Traição do Falcão* (85), *Quando Me Apaixono* (88) e *Correntes de Primavera* (89/90). Bem menos ativo na década de 90, ele realizou *A Metade Negra* (93), *O Escândalo do Século* (93), no qual personifica F. Scott Fitzgerald, e *Brincando de Seduzir* (96). Dirigiu, também, clips dos Cars e de Don Henley.

BEVERLY D'ANGELO:

Globo Video

O espectador brasileiro conhece esta bela loira de pálidos olhos azuis através dos três filmes da série *National Lampoon's Vacation*, *Férias Frustradas 1* e *2* (83 e 85) e *Férias Frustradas de Natal* (89). Antes, porém, de estrear num minúsculo papel em *Noivo Neurótico, Noiva Nervosa* (77), ela já havia sido cartunista dos estúdios Hanna-Barbera e cantora de rock e cabaré. Sua voz habilidosa foi usada a contento em seus dois primeiros filmes de destaque, *Hair* (79) e *O Destino Mudou Sua Vida* (80), no papel da diva country Patsy Cline. Dando-se bem tanto em comédias quanto em dramas e dedicando-se também a telefilmes, em especial nos anos 90, Beverly trabalhou com bons diretores: Milos Forman (*Hair*), John Schlesinger (*Uma Estrada Muito Doida*, 81, e *Morando Com o Perigo*, 90), John Cassavetes (*Um Grande Problema*, 85), Neil Jordan (*O Fantasma Excêntrico*, 88, e *À Procura do Destino*, 91, no qual ela canta) e Bob Rafelson (*O Cão de Guarda*, 92). Participou ainda dos polêmicos *Ária* (87) e *Querem Matar o Papa* (91).

Courtney: de "nova Yoko Ono" a diva das telas

COURTNEY LOVE

ANO NOVO, VIDA NOVA

Courtney Love, uma das figuras mais bagaceiras dos Estados Unidos, está dando a volta por cima. Depois do suicídio do maridão Kurt Cobain, ela foi acusada de oportunista, vigarista e o escambau. Agora, elogiadíssima como atriz no filme *The People vs. Larry Flynt*, ela se prepara para encarar uma carreira de modelo, ao mesmo tempo em que termina o novo disco de sua banda, Hole. Quem ri por último...

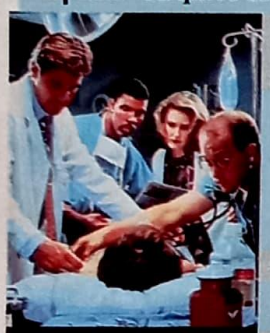
TAKES

TELEVISÃO

OS CAMPEÕES DE AUDIÊNCIA

As séries que fazem sucesso nas telinhas ianques são a alegria dos executivos da poderosa NBC, já que o pódio pertence a *Friends*, *Seinfeld* e *Plantão Médico*. Mas qual é a preferência do resto do mundo? Há algumas surpresas: os sérios italianos, por exemplo, após um exaustivo dia de trabalho vão para casa assistir a ... *Ducktales*! Confira as campeãs de audiência em alguns países:

Brasil - *Plantão Médico*
Austrália - *Plantão Médico*
Hong Kong - *Plantão Médico*
Hungria - *Plantão Médico*
Espanha - *Arquivo X*
Argentina - *Walker, Texas Ranger*
Reino Unido - *Lois & Clark – As Novas Aventuras do Superman*
França - *Columbo*
Itália - *Ducktales*
Cingapura - *X-Men*



Fox TV

Plantão: favorito

Divulgação

Pacino e Reeves: amizade só em cena

PACINO E REEVES

FEITO CÃO E GATO

O set do novo filme de Al Pacino e Keanu Reeves, *Devil's Advocate*, é o inferno na Terra. O motivo é a relação entre os dois astros, que não se bicam de jeito algum. Pacino diz estar de saco cheio da "interpretação pobre" de Keanu – que, alega o astro, já causou um atraso de sete dias na produção. Mas o próprio Pacino tem chegado atrasado todos os dias, alegando estar ocupado com outros projetos. No meio da confusão, sobrou para dois assistentes de direção e para o diretor de fotografia, despedidos após duas semanas de trabalho.

ROGER CORMAN

NADA SE CRIA...

... mas tudo se copia. Esta é a filosofia do produtor Roger Corman, sempre de olhos abertos para potenciais sucessos – e conseqüentes paródias. Foi assim com *Carnossauro*, "inspirado" em *Jurassic Park*. Agora, com *Marte Ataca!* em cartaz, ele não perdeu tempo: "Nosso filme vai mostrar um grupo de exploradores que desperta uma raça de marcianos hostis. Vamos gastar uns vinte milhões de dólares." Uma fortuna para seus habitualmente modestíssimos padrões.

Warner

Corman: de olho no bolso

TRIO CALAFRIO

MEL GIBSON CONVOCA OS BRUTAMONTES DE HOLLYWOOD

Preparem-se, Arnold Schwarzenegger e Bruce Willis: Mel Gibson está louco para colocar as mãos em vocês! É verdade: o ator e diretor de *Coração Valente* declarou recentemente que está louco para dirigir um filme com os dois astros, alegando ser capaz de lhes dar os melhores papéis de suas vidas.

WINONA RYDER

APANHANDO PARA VALER

A frágil e delicada Winona Ryder se esvaiu em lágrimas no set de *As Bruxas de Salem*. Tudo por causa do ator Bruce Davison, que em uma cena de briga com a moça calculou mal a distância de um soco "falso" e acertou um belo sopapo no rosto da atriz. Chocada e dolorida, ela saiu do ar – literalmente – e foi chorar em seu trailer. Os produtores, no entanto, acharam tudo uma maravilha e decidiram manter a cena no filme.

Fox

Winona: lágrimas

JIM CARREY

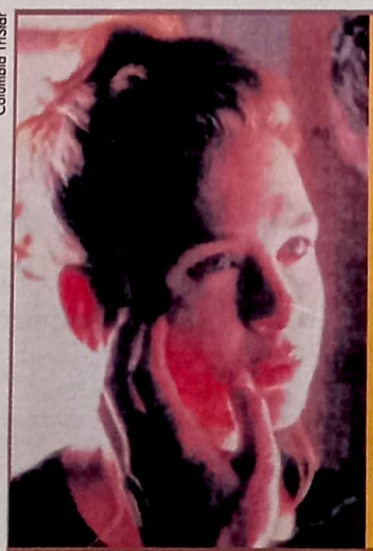
DINHEIRO EM CAIXA

E daí que *O Pentelho* não teve a performance esperada nas bilheterias? E daí que o público reclamou do tom sombrio do filme? Nada disso parece ter feito diferença na contabilidade dos executivos da meca do cinema. A maior prova é que Jim Carrey vai receber outros vinte milhões de dólares para fazer *O Homem de 8 Vidas*, refilmagem da comédia de 1947.

Stills

Carrey: oito vidas

Columbia TriStar



A PERGUNTA

"Como foi contracenar com Tom Cruise em *Jerry Maguire*?"

A RESPOSTA

"Eu queria abraçá-lo, abraçá-lo e nunca mais soltar. Toda hora eu esquecia minhas falas e pisava nos pés dele só para repetirem a cena."

Da novata **Renee Zellweger**, causando inveja à metade da população feminina do planeta

É A MAIOR LOUCURA!

TUDO PARA LOCADORAS

- ★ Acessórios em geral.
- ★ Condição facilitada de pagamentos, sem acréscimo.
- ★ Aprovação de crédito imediato e sem burocracia.
- ★ Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedades.
- ★ Condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade.
- ★ Solicite nossa listagem e confira o que dizemos.
- ★ **Super Oferta**
  Estojos VHS R$ 0,30
- ★ Estacionamento para clientes.
- ★ Preços especias para Revendedores.

30% a vista

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

RPZ - 262-7518

DISK-VENDAS - TELEFAX

(011) 290-8143

Utilize o DISK-VENDAS,
um sistema onde você vende
o que quiser com toda garantia.

WN
vídeo

RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334
SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)

(011) 959-7959

SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÀS 19h
SÁBADO DAS 9 ÀS 16h

TAKES

JOHN BOBBIT
SERVO DO SENHOR

Gamma

Bobbit: pastor

Após ter sido "decapitado" pela ex-mulher e de ter feito carreira em filmes pornô, John Bobbit decidiu abandonar a vida de pecados e foi ordenado ministro de uma igreja batista em Las Vegas. Arrependido, ele até perdoa a antiga cara-metade por ter feito o que fez. Se a moda pega...

MUNDO CÃO
PROTEJAM SEUS PESCOÇOS

Esta aconteceu em Wiltshire, Inglaterra: o boxeador Michael Jones saía de uma sessão do filme *Drácula – Morto Mas Feliz* quando foi atacado por um sujeito que lhe deu uma bela mordida no pescoço. No hospital, além de cuidar das profundas marcas de dentes, ele precisou levar pontos nos lábios. Já imaginaram se o filme fosse *Assassinos por Natureza*? Eta mundinho esquisito!

Divulgação

A IMAGEM DO MÊS

FALTA DE TREINO

Finalmente Antonio Banderas começou a filmar *Zorro* – agora com o nome *The Mask of Zorro* – sob a direção de Martin Campbell, que fez *007 Contra Goldeneye*. Mas o astro espanhol ainda tem muito o que aprender sobre a arte da esgrima. Num treinamento anterior às filmagens, ele acabou atingindo o ombro de seu adversário, que precisou levar quatorze pontos no ferimento – urgh! Anthony Hopkins, Kevin Kline e Izabella Scorupco completam o elenco da aventura.

AS PANTERAS
ELENCO DOS SONHOS

Mais uma versão para o cinema de uma telessérie. Desta vez o alvo é *As Panteras*, que os rapazes com mais de 25 anos vão lembrar principalmente pelo elenco de beldades, como Farrah Fawcett e Kate Jackson. O time que os produtores estão querendo alinhar para a nova versão é peso pesado: Gwyneth Paltrow, Nicole Kidman e Demi Moore. Que tal ?

Divulgação

Panteras: vida nova na telona

SPAWN
RENASCIDO DO INFERNO

Divulgação

Spawn: herói das trevas

Pactos com o demônio, assassinos sobrenaturais: pode parecer roteiro de filme de terror, mas *Spawn* – personagem criado pelo desenhista Todd McFarlane – é bem mais que isso. Ele revolucionou os quadrinhos norte-americanos em 1992, e agora promete pôr a nocaute o esperado *Batman & Robin* nos cinemas durante o verão americano. A história é simples: um soldado é assassinado, faz um pacto com o demônio e volta ao mundo dos vivos. Dotado de incríveis poderes, ele se rebela contra as forças do mal para salvar a pátria. O filme, dirigido pelo estreante Mark Dippé, conta com John Leguizamo, Theresa Randle, Martin Sheen e Michael Jai White no papel-título.

mister vídeo

NÃO PERCA O ÚLTIMO MÊS DA PROMOÇÃO

30-60-90 DIAS* ou 20-60-100 DIAS*

A	
101 Dálmatas (Abril)	24,90
A Balada do Pistol.(Columbia)	27,40
A Bela Adormecida (Abril)	24,90
A Cor da Fúria(Lumiere)	24,90
A Experiência (Warner)	29,90
A Família Addans (Columbia)	23,90
A Força em Alerta 2 (Warner)	23,90
A Gaiola das Loucas (Warner)	49,90
A História sem Fim 3 (Europa)	25,90
A Incrível Jornada (Abril)	24,90
A Jurada (Columbia)	49,90
A Rede (Columbia)	29,90
A Rocha (Abril)	**
Acetando as Contas com Papai (Warner)	19,90
Além da Eternidade (Cic)	23,90
Apenas Bons Amigos(Warner)	29,90
Apollo 13 (Cic)	25,90
As Histórias de Jesus (Planet)	18,90
Atração Explosiva (Warner)	37,90
Atraídos pelo Destino(Columbia)	19,90
Assassinos (Warner)	32,90
B	
Bad Company (Flashstar)	24,90
Batman Eternamente (Warner)	9,90
C	
Camilla (América)	24,90
Caminhando nas Nuvens (Abril)	24,90
Camp.Mund.-Vários Tít.(Europa)	29,00
Cassiopeia (Play Arte)	**
Chap. Vermelho(GoodTimes)	18,90
City Hall (Columbia)	**
Coisas para se Fazer em Denver (Vídeo Arte)	29,90
Corina, Uma B. Perfeita (Abril)	17,90
D	
Dança com Lobos (Abril)	29,90
Desejo de Matar 5 (Europa)	25,90
Desp. em Las Vegas (Lumiere)	24,90
Diabolique (Warner)	**
Diário de um Adolesc.(Flashstar)	23,90
Dragão, A H.de Bruce Lee(CIC)	23,90
Duro de Espiar (Abril)	54,90
E	
El Cid (Flashstar)	26,90
Em Nome de Deus (Flashstar)	23,90
Entrevista com Vampiro(Warner)	24,90
F	
Faces da Morte 2 (Europa)	21,90
Fernão Capelo Gaivota (Cic)	23,90
Flashdance (Cic)	23,90
Frankenstein de M.Sheley(Columbia)	19,90
Free Willy 2 (Warner)	29,90
G H	
Grande Hotel (Lumiere)	24,90
Hellraiser (Flashstar)	23,90
Herói por Acidente (Columbia)	24,90
Higlander 1 (Lumiere)	24,90
I J L	
Ilusões Perigosas (Lumiere)	24,90
Independency Day(Faça já sua reserva)	
Johnny Mnemônic (Abril)	24,90
Jumanji (Columbia)	29,90
Lancelot - O Primeiro Cavaleiro (Columbia)	25,90
Liz, Camera, Ação (Paradiso)	23,90
M	
Mamãe Nota 10 (Cic)	20,00
Maré Vermelha (Abril)	28,90
Meu Pai Herói (Cic)	18,90
Missão Impossível (Cic)	**
Morte Súbita (Cic)	32,90
N	
Na Roda da Fortuna (Europa)	18,90
Nu em NY (Play Arte)	20,90
Nunca Fale com Estranhos (Columbia)	49,90
O	
O Anjo da Guarda (Vídeo Arte)	17,90
O Carteiro e o Poeta (Abril)	26,90
O Convento (Europa)	24,90
O Corvo - A Cidade dos Anjos (Europa)	**
O Exterminador do Futuro 1(Flashtar)	23,90
O Nome da Rosa (Flashstar)	15,90
O Nome do Jogo (Warner)	34,90
O Outro Lado da Nobreza (Cannes)	24,90
O Quatrilho (Europa)	26,90
O Rei Leão (Abril)	20,90
O Sobrevivente (Flashstar)	23,90
O Viajante (Paris Vídeo)	17,00
Os 12 Macacos (Cic)	**
Os Cavaleiros do Zodíaco Vários Titulos (Flashstar)	14,90
Os Dez Mandamentos (Cic)	29,90
Os Três Mosqueteiros (Cic)	24,90
P	
Pagemaster, O Mestre da Fantasia (Europa)	9,50
Pateta - O Filme (Abril)	24,90
Perfume de Mulher (Cic)	23,90
Perigo Real e Imediato (Cic)	19,90
Pocahontas - Disney (Abril)	23,90
Pornôs Nacionais	23,90
Power Rangers - O Filme(Abril)	24,90
Procurado Vivo ou Morto (Flashstar)	24,90
Proposta Indecente (Cic)	23,90
Q R	
Queima de Arquivo (Warner)	**
Quero dizer que te amo (Flashastar)	29,90
Recordações (Warner)	17,90
Riquinho (Warner)	19,90
Robocop-Vários Tít. (Columbia)	19,90
Romeu e Julieta (Cic)	23,90
S	
Somente Elas (Cic)	24,50
Street Fighter-Vários Tít.(Planet)	20,90
T	
Tieta (Columbia)	**
Timão e Pumba (Abril)	23,90
Tiririca-Qual e Qual Foi (Planet)	20,90
Todos os Corações do Mundo (Europa)	41,90
Tormenta (America)	**
Toy Story (Abril)	23,90
Traços da Morte 1 (Califórnia)	21,90
Tudo por um Sonho (Flashstar)	23,90
Turma da Mônica-Quadro a Quadro (Estrela)	24,90
Twister (Cic)	**
U V	
Um Pai Fujão (Abril)	18,90
Uma Linda Mulher(Cic)	24,90
Uma Nova Tocaia (Abril)	19,90
Vestígios do Dia (Columbia)	19,00

Tele Vendas:
(011) 5589.0360 / 5583.1792
Próx. ao Metrô Conceição
Av. Leonardo da Vinci 1180 - 1º and.
Cep: 04313-001 - São Paulo - SP

- Enviamos para todo o Brasil via Sedex (inclusive 1 fita)
- Em até 12 x no cartão Credicard.

** A Consultar
*Prazos sujeitos a aprovação de crédito
*Condições válidas na loja e por Tele-Marketing
*A Mister Vídeo reserva-se o direito de excluir alguns títulos da promoção
*Prazo válido apenas para compras acima de R$ 170,00 ou 5 filmes (o que atingir primeiro)

HORÁRIO Seg. a Sexta: 9:00 as 19:00 hs Sáb.: 9:00 as 16:00 hs

TAKES

ARQUIVO X VERSUS SIMPSONS
INCIDENTE EM SPRINGFIELD

David Duchovny e Gillian Anderson ficaram amarelos – literalmente. O motivo é a visita dos agentes Fox Mulder e Dana Scully a Springfield, cidade dos Simpsons. A dupla de *Arquivo X* vai investigar a aparição de um OVNI avistado pelo atrapalhado Homer Simpson.

Divulgação
Allen: injustiçado

WOODY ALLEN
ROUPA SUJA EM PÚBLICO

O romance de Woody Allen com Soon Yi-Prévin, filha adotiva de sua ex-mulher, Mia Farrow, está prestes a se tornar um filme – e pelas mãos do próprio diretor. Allen planeja mostrar o escândalo de sua separação, e diz que suas idéias para o filme, que pode se chamar *An Error of Judgement*, são engraçadas e originais. Segundo ele – que ainda tem acesso restrito a seus filhos com a atriz –, o "erro" do título foi do juiz, é claro.

X

Fotos Warner

BRAD PITT E JASON PATRIC
O MAIS GOSTOSO É...

... Brad Pitt! Pelo menos esta era a opinião da maioria do público feminino que assistiu a *Vingança Adormecida* em sua estréia. Respondendo à pergunta "com qual dos astros do filme você gostaria de dormir?", quase 75 % das entrevistadas preferiram o loiro ao moreno. Mas a questão aqui não é falta de *sex appeal*, e sim de um bom agente: algumas tietes nem sequer sabiam quem era Jason Patric, mesmo logo depois de ver o filme.

BARBRA STREISAND
ESPELHO, ESPELHO MEU

Todos já sabem que a polivalente Barbra Streisand se sente como o patinho feio que se tornou um belo cisne, mas ela exagera. Em *O Espelho Tem Duas Faces*, a preocupação em mostrar detalhes de sua anatomia chega a irritar: são oito closes de suas *belas* pernas, dezesseis de suas *belas* unhas e cinco de suas *belas* unhas no corpo de um homem. Seu parceiro Jeff Bridges chega a chamar a atriz de 54 anos de "menina bonita". Pode?

Columbia
Barbra: irritante

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

★ Antonio Banderas volta no tempo – ao ano de 922, mais precisamente – na adaptação para o cinema de *Eaters of The Dead*, livro de Michael Crichton lançado em 1976 sobre um árabe envolvido com os vikings. Isso, naturalmente, depois de *Zorro*, que o espanhol começou a filmar em janeiro. ★ O superastro instantâneo Matthew McConaughey assinou um novo contrato com a Warner que lhe dará a oportunidade de produzir e dirigir seus próprios filmes. McConaughey, aliás, estrelará *Newton Boys*, a nova produção do diretor Richard Linklater – um dos primeiros a dar trabalho a ele, em *Jovens, Loucos e Rebeldes*. ★ Promoções políticas: depois de ter sido a primeira-dama de Jack Nicholson na comédia de ficção científica *Marte Ataca!*, Glenn Close fará a vice-presidente americana em *Air Force One*, ao lado de Harrison Ford – este, sim, o chefe da nação. ★ Shaquille O'Neal parece determinado a prosseguir sua carreira artística: ele fechou negócio para produzir para a rede de televisão Fox *The Shaq Diaries*, seriado baseado em sua vida. ★ A renda nas bilheterias americanas em 1996 subiu cerca de 11% em relação a 1995. Ao todo, foram vendidos 5,4 bilhões de dólares em ingressos. Nada mau. ★ Brad Pitt e os irmãos Coen, de *Fargo*, juntos num mesmo filme? É o que pode acontecer se derem certo as negociações para a realização de *To the White Sea*, filme sobre um militar americano que se vê à deriva no Japão em plena Segunda Grande Guerra.

Reina
Glenn: política

Reina
Irmãos Coen: guerra

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- Toda linha de acessórios
- Pagamento facilitado
- Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

CANNE'S
VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

Vá para Orlando, conheça a Walt Disney World®, e leve mais 3 acompanhantes, com tudo pago!

PARTICIPE DA PROMOÇÃO VIAGEM E TURISMO – WALT DISNEY WORLD® E CONCORRA A VIAGENS, CADA UMA COM DIREITO A 3 ACOMPANHANTES.

O regulamento e o cupom para você participar estão na edição desse mês da sua revista VIAGEM E TURISMO.

NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

Cert. aut. MJ - 01/140/96

JORNADA N
ESTRELA
PRIMEIRO CONTA

A Nova Geração enfrenta seu mais temível desafio: salvar a humanidade dos Borg, os piores (e melhores!) vilões de toda a saga da nave Enterprise

Fotos: UIP

Picard e Data: frente a frente com o inimigo

A tripulação da Enterprise, a famosa nave da série *Jornada nas Estrelas*, já enfrentou missões de vital importância, pondo fim a terríveis impasses interplanetários. Não raro, porém, durante os trinta anos (tempo terrestre) de viagens feitas pelos representantes da Frota Estelar, esta mesma tripulação se viu diante da situação-limite por definição: preservar o futuro, salvando a humanidade da total aniquilação. É o que mais uma vez acontece em *Primeiro Contato*, o oitavo e mais novo longa-metragem de *Jornada nas Estrelas* – e o primeiro a ser protagonizado exclusivamente pelos personagens de *A Nova Geração*. Poucas vezes, porém, foi tão difícil salvar o mundo.

Estamos no século 24. A retina do capitão Jean-Luc Picard reflete uma terrível batalha espacial entre naves da Federação (a ONU intergaláctica que reúne os mocinhos) e naves Borg, os mais temíveis inimigos de qualquer raça livre – inclusive a humana. Picard está no comando da recém-inaugurada Enterprise E, construída depois que a nave modelo D foi destruída no final do sétimo longa-metragem, *Jornada nas Estrelas – Generations*. A batalha se dá perto da Terra. A intenção é impedir que os Borg invadam nosso planeta natal. Picard não pensa duas vezes em levar sua nave, que ainda está "amaciando", para um confronto direto. Como se diz, a união faz a força, e os combatentes Borg parecem ter sucumbido. Picard repara, porém, numa pequena nave inimiga que dispara em direção à Terra. Durante a tensa perseguição, a tripulação da Enterprise descobre atônita que a nave Borg abriu um túnel no tempo e está viajando para a Terra do século 21. Qual seria o motivo? Quem

tem a resposta é Picard que, temeroso, sabe o que está acontecendo.

Para melhor compreender o perigo que a raça humana está correndo, é preciso fazer uma rápida retrospectiva de quem são os Borg e como foi o primeiro contato desta raça aniquiladora com os seres humanos.

Os Borg são um grupo de alienígenas cibernéticos que vêm de um canto do Universo distante milhares de anos-luz da Terra. Meio humanóides e meio máquinas, eles são a mais perfeita combinação já alcançada entre o orgânico e o tecnológico. A única missão dos Borg, que possuem uma consciência coletiva, é eliminar qualquer forma de vida através da assimilação e absorver toda e qualquer tecnologia existente no espaço. Eles agem em conjunto, como formigas num formigueiro →

AS
S
TO

Os Borg: eles não hesitam em demonstrar superioridade e em afirmar que "resistir é inútil"

JORNADA NAS ESTRELAS

OS AVENTUREIROS DE PRIMEIRO CONTATO

Entenda o "caldeirão de raças" que protagoniza esta nova aventura de *Jornada nas Estrelas*

CAPITÃO JEAN-LUC PICARD

A fleuma britânica e a respeitosa careca do ator Patrick Stewart enaltecem a nobreza de gestos e a firmeza das decisões deste que é o segundo capitão a assumir a Enterprise

TENENTE-COMANDANTE DATA

Mesmo não sendo fã de *Jornada nas Estrelas*, o ator Brent Spiner se diverte com seu personagem, um andróide responsável pelas sacadas lógicas. Desde o longa *Generations*, ele sofreu o implante de um chip emocional que mudou seu comportamento

COMANDANTE WILLIAM RIKER

Também conhecido como Número Um, o personagem de Jonathan Frakes é o fiel braço direito do capitão e o segundo em comando, tendo orgulho de servir à Enterprise

TENENTE-COMANDANTE GEORDI LA FORGE

O ator LeVar Burton faz as vezes do oficial de Engenharia da nave, que é cego desde nascença. Neste filme, ele substitui seu visor especial, que lhe permite "ver" inclusive ondas de rádio, por um implante ocular eletrônico

TENENTE-COMANDANTE WORF

Um guerreiro klingon graduado pela Frota Estelar, Worf cuida das comunicações da Enterprise. Interpretado por Michael Dorn, o personagem aparece no começo de *Primeiro Contato* no comando de sua própria nave, a Defiant, transferência de posto que aconteceu dentro da série *A Nova Missão*

TENENTE-COMANDANTE DEANNA TROI

Ela é a conselheira da nave, uma alienígena meio humana, meio betazóide, e tem a habilidade de ler emoções e sentir o que está acontecendo à sua volta. A atriz Marina Sirtis divertiu-se em *Primeiro Contato* quando sua personagem descobre o prazer etílico da tequila

ZEFRAM COCHRANE

É o cientista humano do século 21 que estabeleceu a dobra espacial (warp), conceito físico que permite as viagens interestelares. Interpretado por James Cromwell (de *Babe*), é tido como um mulherengo alcoólatra e divertido; o personagem já apareceu no episódio *Metamorfose*, um dos melhores da série original

LILY SLOANE

É a parceira de Cochrane, que coloca em prática todas as suas idéias. A atriz Alfre Woodard apresenta sua personagem como uma aventureira romântica, figura vital na trama

RAINHA BORG

É a destemida e sanguinária líder dos vilões deste filme, que tem especial interesse pelo capitão Picard e é interpretada pela talentosa atriz sul-africana Alice Krige

DRA. BEVERLY C. CRUSHER

A ruiva Gates McFadden interpreta a determinada oficial-chefe da Enfermaria, que antes de assumir seu posto flertou com o capitão Picard

TENENTE HAWK

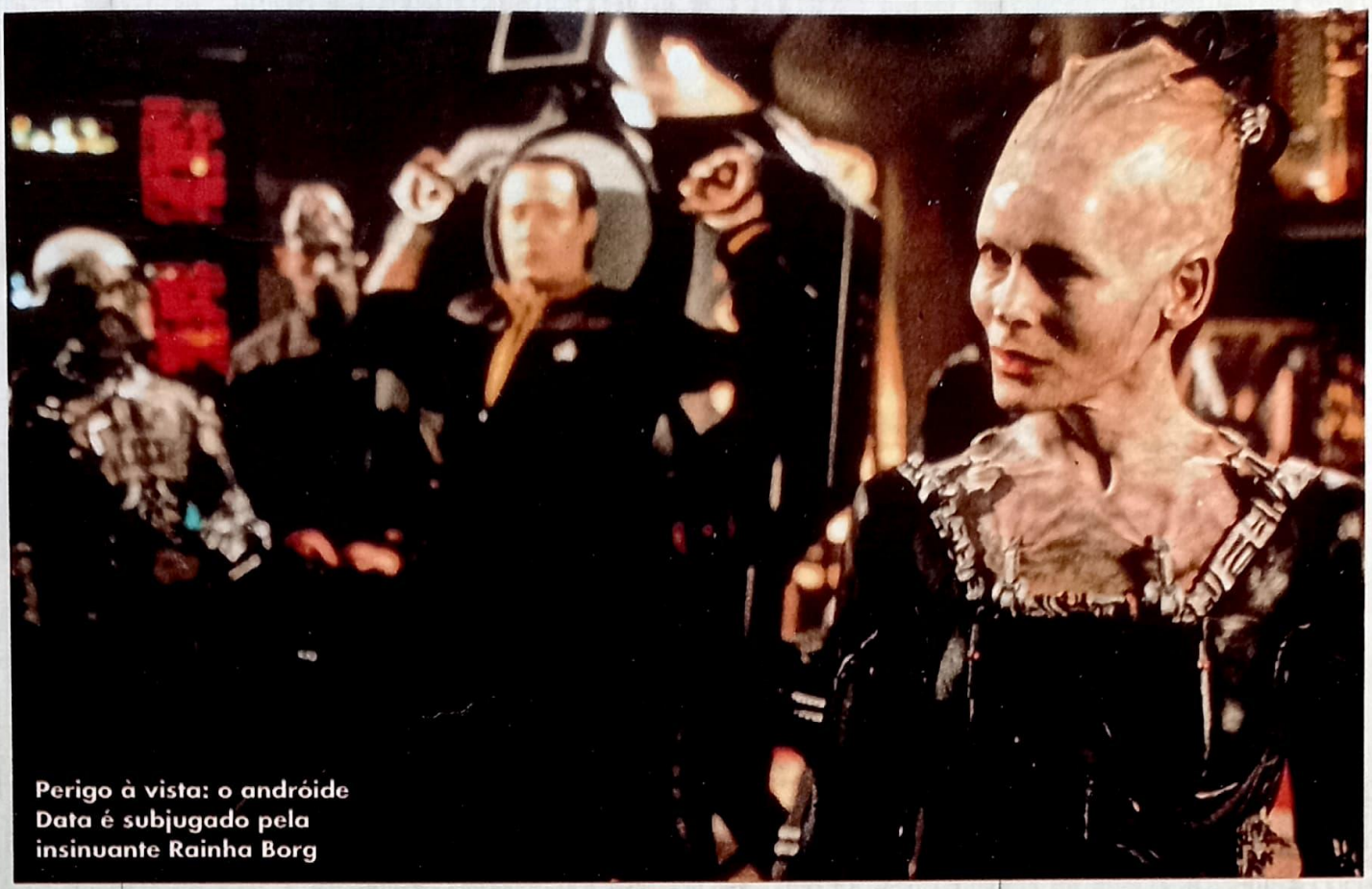
Único tripulante novato de importância em *Primeiro Contato*, este corajoso jovem é interpretado por Neal McDonough e assume o posto de navegador

ro. Sem qualquer individualidade, são irredutíveis, arrogantes e desconhecem o medo. Não há raça que possa ameaçá-los, pois o seu avançado conhecimento tecnológico os leva a se adaptar a qualquer arma em questão de segundos. Não à toa, a nave Borg tem a forma de um cubo, compacto, sólido e sem frescuras. O lema Borg é: "Resistir é inútil!".

A primeira vez que a tripulação de Picard se viu frente a frente com esta desconhecida e aterradora ameaça foi no episódio de televisão "Q Who?" (inédito no Brasil), em que uma entidade onipresente chamada Q prepara os heróis para a idade das trevas que se aproxima com a chegada dos Borg. O segundo contato da Enterprise com essas criaturas autômatas se dá no episódio duplo "O Melhor de Dois Mundos", também inédito por aqui. Nessa emocionante história, o capitão Picard é assimilado pelos Borg, transformando-se na entidade chamada Locutus, que serve de livro aberto sobre todos os segredos necessários à conquista da Terra pelos vilões. É apenas graças à tecnologia terrestre que Picard consegue se livrar dos "grilhões Borg" e voltar a ser quem sempre foi. Com uma diferença: a memória Borg permanece em seu inconsciente. (P.S.: quem estiver curioso em ver com os próprios olhos este "Primeiro Contato Parte 1" pode comprar em grandes magazines um vídeo de nome *A Invasão dos Borg*, que reúne o episódio simples e o duplo).

É notório, entre fanáticos e admiradores de *A Nova Geração*, que "O Melhor de

Fotos: UIP



Perigo à vista: o andróide Data é subjugado pela insinuante Rainha Borg

Dois Mundos" é um dos pontos altos dos sete anos da série. Nada mais lógico, portanto, que o primeiro longa exclusivo desta nova tripulação retome e desenvolva uma das idéias básicas desse episódio duplo: a vontade dos Borg de assimilar todo o planeta Terra.

O capitão Picard, como visto, possui agora elementos para melhor compreender o *modus operandi* dos Borg. Cheio de contas para ajustar com a raça que quase o "absorveu", ele logo imagina o que aquela pequena nave Borg pretende fazer na Terra do século 21. Munidos de toda e qualquer informação sobre a evolução tecnológica do ser humano, os Borg querem impedir que um cientista de nome Zefram Cochrane teste um foguete que introduziria a humanidade na era da dobra espacial – o pontapé inicial para as viagens interplanetárias e para o contato com raças alienígenas. Impedindo este decisivo passo, os Borg manteriam os seres humanos na ignorância e ganhariam passe livre para a total destruição de nossa individualidade. Picard chega tarde e encontra o foguete destruído. Como reflexo a longo prazo, o planeta Terra é integralmente assimilado e deixa de existir.

Como o grupo R.E.M. já cantou, "it's the end of the world as we know it" (é o fim do mundo como o conhecemos). Picard, porém, não se dá por vencido. Ele decide realizar outra regressão temporal e chegar à Terra do século 21 antes dos Borg, para assim assegurar que Zefram Cochrane lance o seu foguete e inaugure a era das jornadas nas estrelas. A missão não será fácil, ainda mais porque Cochrane é um mulherengo incontrolável e com uma forte queda para a bebida. O foguete, porém, será lançado, e a vitória por esta pequena batalha, em meio à grande guerra, caberá à Enterprise. Os fãs da série serão então brindados com um momento antológico: o primeiro contato da então ainda ingênua →

Violentos e arrogantes, os Borg só querem uma coisa: eliminar toda e qualquer forma de vida

O capitão determina: "Em frente!"

Ação incessante: aí está a maior diferença entre esta primeira aventura só com a Nova Geração e os outros filmes da série

raça humana com extraterrestres – no caso, os vulcanos, a raça do saudoso sr. Spock. Mas uma única vitória nem sempre é suficiente. A ação retorna ao século 24, e aí serão colocados os últimos pingos nos is.

Uma das grandes novidades deste oitavo longa é que finalmente o espectador conhecerá a grande líder dos vilões, a Rainha Borg. Insinuante e ameaçadora, ela sabe que tem um bom adversário na figura do capitão Picard, já que ele detém muitos segredos de sua civilização. Mas bem mais do que com o próprio capitão, ela anseia se encontrar com o andróide Data, que por sua própria natureza não é a figura mais fácil de ser assimilada. A Rainha Borg está disposta a oferecer o que Data mais quer – tornar-se humano – em troca de informações valiosas. O reencontro desses "velhos amigos" será inesquecível, ainda mais quando Picard descobre que, no século 21, a Enterprise foi invadida pelos Borg, que estão assimilando tripulantes dos andares inferiores da nave.

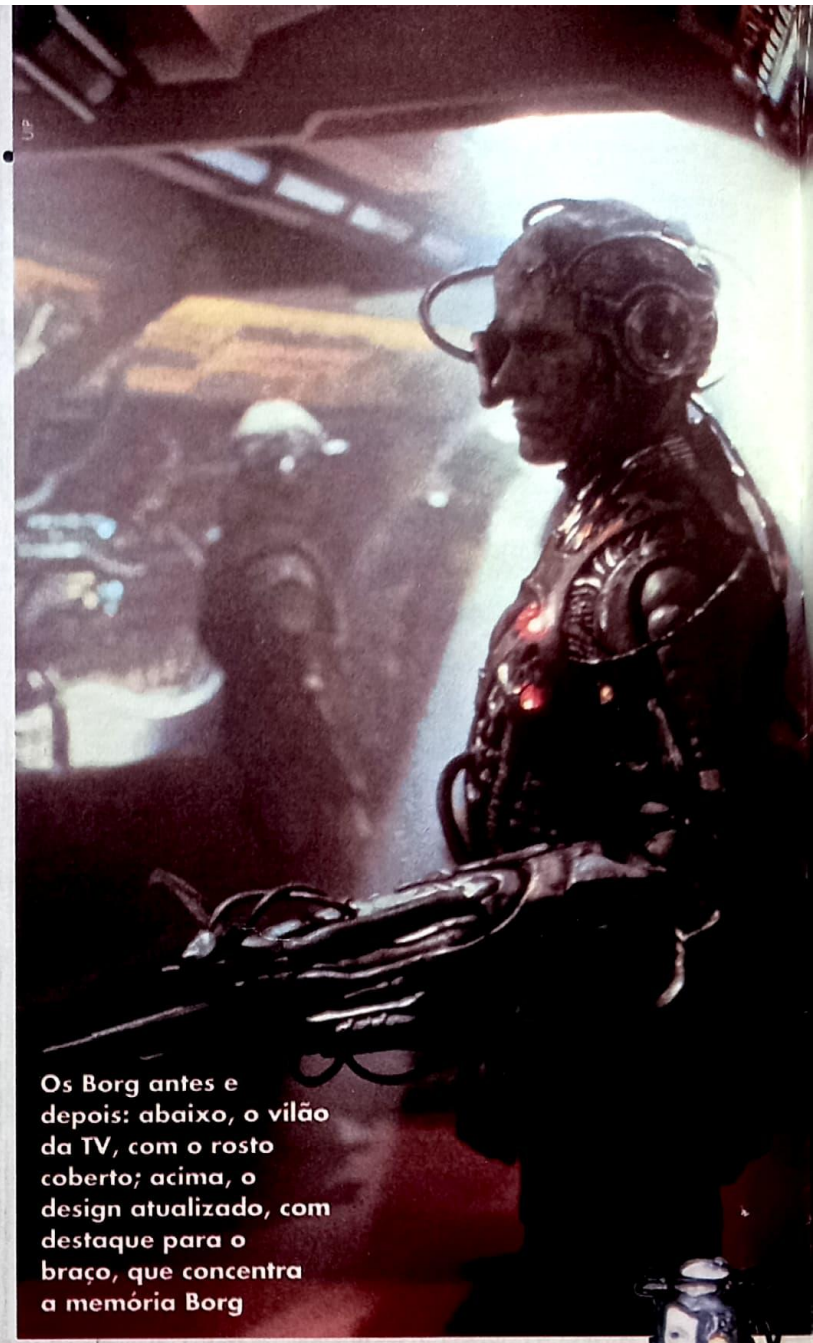
Como se vê por este resumo da intrincada história de *Primeiro Contato*, há várias tramas paralelas que resultam, nas palavras do co-produtor e co-roteirista Rick Berman, no melhor *Jornada nas Estrelas* já feito para o cinema: "O filme tem muita ação, drama, humor, esperança no futuro e vários conceitos novos e surpresas para os fãs". Ele ressalta ainda que uma das maiores qualidades de *Primeiro Contato* é que se trata de uma aventura de primeira, que pode muito bem ser compreendida por qualquer espectador que não seja *trekker* (o fã inveterado da série).

O filme marca a estréia na direção de longas de Jonathan Frakes, que também interpreta o segundo em comando William Riker. Diretor de alguns dos melhores episódios de *A Nova Geração*, ele tem intimidade com o assunto. Frakes prevê que fãs da série ficarão maravilhados com algumas das novidades do filme.

Em primeiro lugar, há o novo modelo da nave Enterprise, agora menor e mais dinâmico. Além disso, a Ponte de Comando foi reestruturada, centralizando novamente a poltrona do capitão e colocando-a em destaque, com todas as outras posições voltadas para ele. Para quem não se lembra, o capitão Picard costumava sentar-se entre William Riker e a conselheira Deanna Troi. A nova configuração ressalta o poder e o carisma de Picard (e do ótimo ator que o interpreta, Patrick Stewart). Como se não bastasse, o novo filme revelará, pela primeira vez na história, algumas áreas mais reservadas da suíte do capitão.

Quem também sofre pequenas mudanças são os próprios Borg. Talvez os vilões mais interessantes de toda a saga *Jornada nas Estrelas*, eles foram visualmente "humanizados" no filme, o que aguça a sensação de terror à espreita. As conexões eletrônicas fixam-se agora a um rosto quase todo descoberto – na série de TV, a cabeça Borg era praticamente dominada por um visor e uma capa metálica.

Além do entusiasmo com o próprio roteiro, a equipe técnica pôde finalmente trabalhar com um orçamento mais generoso, resultado da



Os Borg antes e depois: abaixo, o vilão da TV, com o rosto coberto; acima, o design atualizado, com destaque para o braço, que concentra a memória Borg

boa bilheteria de *Jornada nas Estrelas – Generations*. Um reflexo imediato dos dólares extras é o fato de o veterano Jerry Goldsmith voltar a compor a trilha sonora. Autor da música do primeiro *Jornada nas Estrelas – O Filme* (de 1979), ele recebeu uma indicação ao Oscar por aquele trabalho, e o tema principal transformou-se no tema da série *A Nova Geração*.

Como se não bastasse, foi possível conceber com cuidado duas cenas que vão arrebatar o espectador: uma luta corpo-a-corpo entre seres humanos e os Borg no casco externo da Enterprise (fato inédito na história da série) e uma cena inspirada em *Casablanca* que reconstitui um clube dançante dos nossos anos 40 no holodeck (uma área da nave que recria holograficamente um cenário em seus mínimos detalhes). É soltar a imaginação e mergulhar num futuro que, por mais terrível que seja a ofensiva Borg, apóia-se na esperança e no otimismo – ao contrário de muitas ficções que "navegam" por aí.

Posto tudo isso, resta apenas uma indagação: por que será que os melhores episódios para o cinema de *Jornada nas Estrelas* são os de número par (*A Ira de Khan*, *A Volta para Casa*, *A Terra Desconhecida* e este *Primeiro Contato*)? Quando questionado se dirigirá o próximo filme da série, Jonathan Frakes brinca e diz que, se o projeto se chamar *Star Trek 10*, e não 9, então a resposta é afirmativa. Vida longa e próspera aos aventureiros!

Christian Petermann

JORNADA NAS ESTRELAS PASSO A PASSO

Entenda os acontecimentos mais importantes da série de TV e cinema nos últimos 30 anos

Fotos: CIC

A primeira Enterprise, vista na TV em 1966

1966-1969 A partir de setembro de 1966, começam a ser exibidos os episódios da clássica criação de Gene Roddenberry. Vivendo inacreditáveis aventuras nas datas estelares mais esdrúxulas, a tripulação da Enterprise se "teletransportou" para 79 tramas até junho de 1969

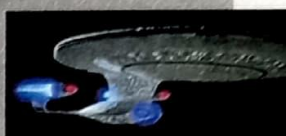
1970-1975 Um ano após ser cancelada por causa da audiência nada inspiradora no horário noturno em que era exibida, a série original é reprisada à tarde, atingindo um público mais jovem. Em 1972, tentou-se sem sucesso recomeçar a série. Então, com a adoração crescente no mundo todo, recorreu-se a uma solução mais barata – em 1974, teve início uma série de 22 desenhos animados, que durou pouco mais de um ano. A chama se manteve acesa, mas as tramas eram decepcionantes

1975-1979 Formam-se fãs-clube e Frotas Estelares no mundo todo e a série se transforma quase numa religião. Após várias tentativas de levar o seriado às telas, a Paramount tenta viabilizar uma nova telessérie em 1977, *Star Trek: Phase 2*, que não se concretiza. O mito só é realimentado com o lançamento, em 1979, do primeiro longa-metragem para o cinema, o equivocado *Jornada nas Estrelas – O Filme*

A primeira versão para o cinema da nave

Mr. Spock: personagem que virou símbolo da série original

1979-1991 Mesmo com resultados frustrantes, o primeiro filme selou a marca *Jornada nas Estrelas* como um fenômeno definitivo, dando origem a mais cinco longas com a tripulação original, com resultados irregulares e um elenco em irremediável processo de envelhecimento



A volta da nave à TV, para a Nova Geração

1987-1994 Exatos 21 anos depois de o primeiro capítulo da série original ir ao ar, celebra-se a maioridade da marca com o lançamento da telessérie *Jornada nas Estrelas – A Nova Geração*, que apresentou uma novidade radical: em situações de emergência, o disco circular da Enterprise se solta da nave. O seriado demorou a engrenar, mas acabou emplacando sete anos de um sucesso acima das expectativas, transformando-se na mais bem-sucedida telessérie de ficção científica da história

1993 em diante Para capitalizar em cima do estrondoso sucesso de *A Nova Geração*, criou-se o seriado *Deep Space Nine*, uma base estelar situada à beira de uma fenda espacial que a conecta a um sistema solar desconhecido. Os poucos episódios exibidos no Brasil foram apresentados como *Jornada nas Estrelas – A Nova Missão*

O modelo D, destruído no longa *Generations*

1994 Após sete temporadas de sucesso sideral, 40% dos televisores americanos sintonizam o último episódio de *A Nova Geração*. O cancelamento do seriado foi proposital, pois preparou a transição dos personagens para a tela grande. No final do ano, estréia o longa *Jornada nas Estrelas – Generations*, que liquida com o capitão Kirk, capitão da Enterprise original, e passa o cetro para o capitão Picard

1995 em diante Provada a versatilidade da marca, nasce o seriado *Voyager*, o nome de uma nave perdida num sistema solar distante e que, pela primeira vez sob o comando de uma mulher, enfrenta formas alienígenas desconhecidas sem manter contato com a Frota Estelar. Derivados de *Jornada nas Estrelas* passam a ser exibidos em mais de cem países

1996 Chega às telas o maior sucesso da série, *Jornada nas Estrelas – Primeiro Contato*, prova de que a marca ainda tem muito fôlego para ir até onde nenhum homem jamais esteve...

Jack Nicholson é o presidente e os marcianos são os vilões na mais nova (e muito divertida) esquisitice do diretor Tim Burton

Salvem o presidente: uma marciana ataca Nicholson

MART ATA

PÂNICO! DESTRUI

Naves espaciais cercam a Terra, preparando a invasão do planeta. Um dos alvos principais dos alienígenas é a Casa Branca, de onde o presidente norte-americano precisa fugir para comandar um contra-ataque.

Independence Day? Não! A resposta certa é *Marte Ataca!*, o novo filme do diretor Tim Burton, que pode ser brevemente definido como uma versão satírica e *muito* pirada do arrasa-quarteirão do ano passado (embora tenha sido criado antes dele). Em *Marte Ataca!*, os invasores são marcianos esverdeados, com cara de caveira e crânio gigantesco à mostra. Falando uma língua que se resume à repetição de uma única sílaba – tá! –, eles chegam à Terra em discos voadores que mais parecem saídos de um filme de Ed Wood e atacam o planeta disparando raios que instantaneamente transfor-

A origem de tudo: as figurinhas lançadas em 1962

mam suas vítimas em caveiras verdes ou vermelhas. O presidente, por sua vez, não tem nada de heróico: é um completo paspalho, mais preocupado em escolher um terno para recepcionar os marcianos do que em esmiuçar suas verdadeiras intenções. A letárgica e descerebrada primeira-dama, enquanto isso, só pensa em redecorar a Casa Branca e evitar que aquelas "coisas" verdes estraguem seu tapete. Os assuntos marcianos estão a cargo de um grande cientista, uma espécie de Dr. Sabe-Tudo que acredita piamente na salvação que veio do espaço – ignorância que, claro, o transforma num dos mais estimados conselheiros do chefe de estado. E o assessor de imprensa da presidência está mais empenhado em travar relações íntimas com uma das invasoras do que em trabalhar. Como se vê, as ligações entre *Independence Day* e *Marte Ataca!* são mesmo ínfimas. "Deveríamos até ficar gratos a *ID4*", ironiza o roteirista Jonathan Gems. "Ele foi um ótimo trailer para o nosso filme!"

Parente direto daquelas ficções científicas alarmistas que fizeram a glória das matinês nos anos 50, *Marte Ataca!* guarda, porém, algumas diferenças decisivas em relação às suas fontes de inspiração. Primeiro, a verdadeira galáxia de estrelas que se incumbem de preencher os quase vinte papéis principais (*veja a galeria de personagens na próxima página*) e dar vida a estes 103 minutos de besteirol. Segundo, o tom propositalmente satírico e irreve-

→

MARTE ATACA!

Uma Galáxia de Estrelas

Entre mortos e feridos, salvam-se todos nesta deliciosa piração de Tim Burton

JACK NICHOLSON é o presidente

Quando os marcianos chegam à Terra, o presidente James Dale é o primeiro a acreditar que suas intenções são pacíficas... mas também não mede esforços para impedir que os cabeçudos destruam o planeta quando seus verdadeiros planos são revelados.

JACK NICHOLSON (de novo!) é o agente imobiliário picareta

Mesmo com alienígenas pousando no planeta, a jogatina em Las Vegas não pára. E o especulador Art Land é o homem certo para garantir isso. Dá-lhe Nicholson, que não hesitou em abocanhar dois papéis assim que Tim Burton lhe mostrou o projeto.

GLENN CLOSE é a primeira-dama

O mundo está apreensivo! Marcianos podem destruir a Terra a qualquer instante! Mas a primeira-dama dos Estados Unidos, Martha Dale, tem coisas mais importantes em que pensar – redecorar a Casa Branca, por exemplo.

ANNETTE BENING é a maluca new age

Para que se preocupar com o caos que os marcianos causaram? Barbara Land certamente tem uma visão mais... otimista da situação. Afinal, ela canalizou seu alcoolismo para uma filosofia zen-new-age-pra-cima. Mas quando as coisas ficam pretas...

DANNY DEVITO é o jogador

Nos cassinos de Las Vegas, um homem conhecido como Rude Gambler, ou "jogador grosseiro", só quer saber de jogar e de se divertir. E daí que explodiram a Casa Branca? E daí que os marcianos pousaram? Ele quer mais é ver as dançarinas de strip-tease!

PIERCE BROSNAN é o cientista

Auto-intitulado especialista em marcianos, Donald Kessler na verdade não faz a mínima idéia da gravidade da situação ou da anatomia dos cabeçudos – o que logicamente o torna um dos mais confiáveis conselheiros do presidente Dale.

SARAH JESSICA PARKER é a repórter

Nada melhor que uma perua acostumada a cobrir eventos de moda para mostrar ao mundo a chegada dos marcianos na Terra. Nathalie Lake é meio que uma mistura de Cindy Crawford com Ivana Trump – sem grana –, naquele estilão da MTV. Aliás, diz-se que foi inspirada na VJ americana Tabitha Soren.

MICHAEL J. FOX é o repórter

O namorado de Nathalie Lake também está se esforçando para realizar a melhor cobertura do evento – desde que isso não estrague seu penteado. Mas Jason Stone se leva a sério, e sabe que a chegada dos marcianos é a melhor oportunidade para alavancar sua carreira.

NATALIE PORTMAN é a primeira-filha

Um filme de ficção científica com tal sabor nostálgico não seria completo sem a "adolescente indefesa". No caso, não é uma garotinha qualquer e sim Taffy Dale, a filha do presidente dos Estados Unidos. Quem salvará a pobre menininha?

ROD STEIGER é o general

Nada de amenidades! Nada de diálogos! O que conta na cartilha do general Decker é a filosofia "mandem-esses-desgraçados-de-volta-para-Marte". Afinal, este é um homem que nunca esteve numa guerra de que não gostasse.

MARTIN SHORT é o secretário

Alguém tem que se preocupar com os bastidores da invasão marciana na Casa Branca, e o mais indicado é o secretário de imprensa Jerry Ross. Mas, quando ele coloca os olhos em uma garota do outro mundo, os hormônios falam mais alto.

PAUL WINFIELD é o *outro* general

Eles vieram em paz: para o general Casey, que comanda o comitê de boas-vindas, o melhor é ver o que os visitantes têm a oferecer. Segundo sua lógica, "estes caras não viajaram milhares de anos-luz apenas para puxar uma briga".

LISA MARIE é a Mulher de Marte

Uau! Com uma marciana deste porte, todo mundo vai querer ser invadido! O próprio Tim Burton fez questão de colocar "aquela garota maluca" típica dos filmes dos anos 50 em seu *Marte Ataca!*, e o fato de Lisa Marie ser sua namorada é apenas um detalhe.

TOM JONES é o cantor do cassino...

... e de verdade! O diretor queria alguém com credibilidade para interpretar um típico animador dos cassinos de Las Vegas, e por que não convocar alguém que entende do riscado? Assim, Tom Jones faz o papel de... Tom Jones! Genial.

rente, ao invés do humor involuntário proporcionado por aqueles filmes. E, por último, sua origem incomum: uma série de figurinhas.

Ou, mais especificamente, um conjunto de 55 figurinhas lançadas em 1962, no auge da Guerra Fria, sob o nome *Mars Attacks!*. Pintadas em cores vívidas, elas mostravam sádicos marcianos atacando loiras, ateando fogo a bois e vacas e fulminando cães de estimação, entre outras cenas de tortura explícita. A onda de protestos gerada pela violência das imagens fez com que o fabricante, a Topps (pioneira na sacada de distribuir figurinhas com chiclete) retirasse apressadamente a série de circulação, deixando-a viva apenas na memória de uns poucos compradores – que, como Tim Burton, nem sequer sabiam se tinham visto as figurinhas ou apenas as imaginado. "Elas são muito gráficas, mas são divertidas", explica o diretor. "Na minha infância, a violência era mais catártica do que verdadeira – e, acho eu, menos prejudicial do que a violência que se vê hoje." Criadas por Len Brown, um artista que na época tinha 21 anos e que até hoje trabalha na Topps, as figurinhas *Mars Attacks!* viraram um legítimo artigo de colecionador: no final dos anos 80, já alcançavam preços na casa dos dois mil dólares.

Com a memória reavivada por uma série completa das figurinhas originais (cujos direitos a Warner se apressou em garantir),

Doutor Sabe-Nada: Pierce Brosnan é o cientista equivocado

Tim Burton e o roteirista Jonathan Gems optaram por um método lúdico de extrair delas uma história: jogaram as 55 cartas no chão e foram escolhendo aquelas de que mais gostavam. Só mais tarde a dupla se deu conta de que, no verso das figurinhas (todas numeradas), havia uma espécie de história em capítulos – que nunca chegou a ver a luz do projetor.

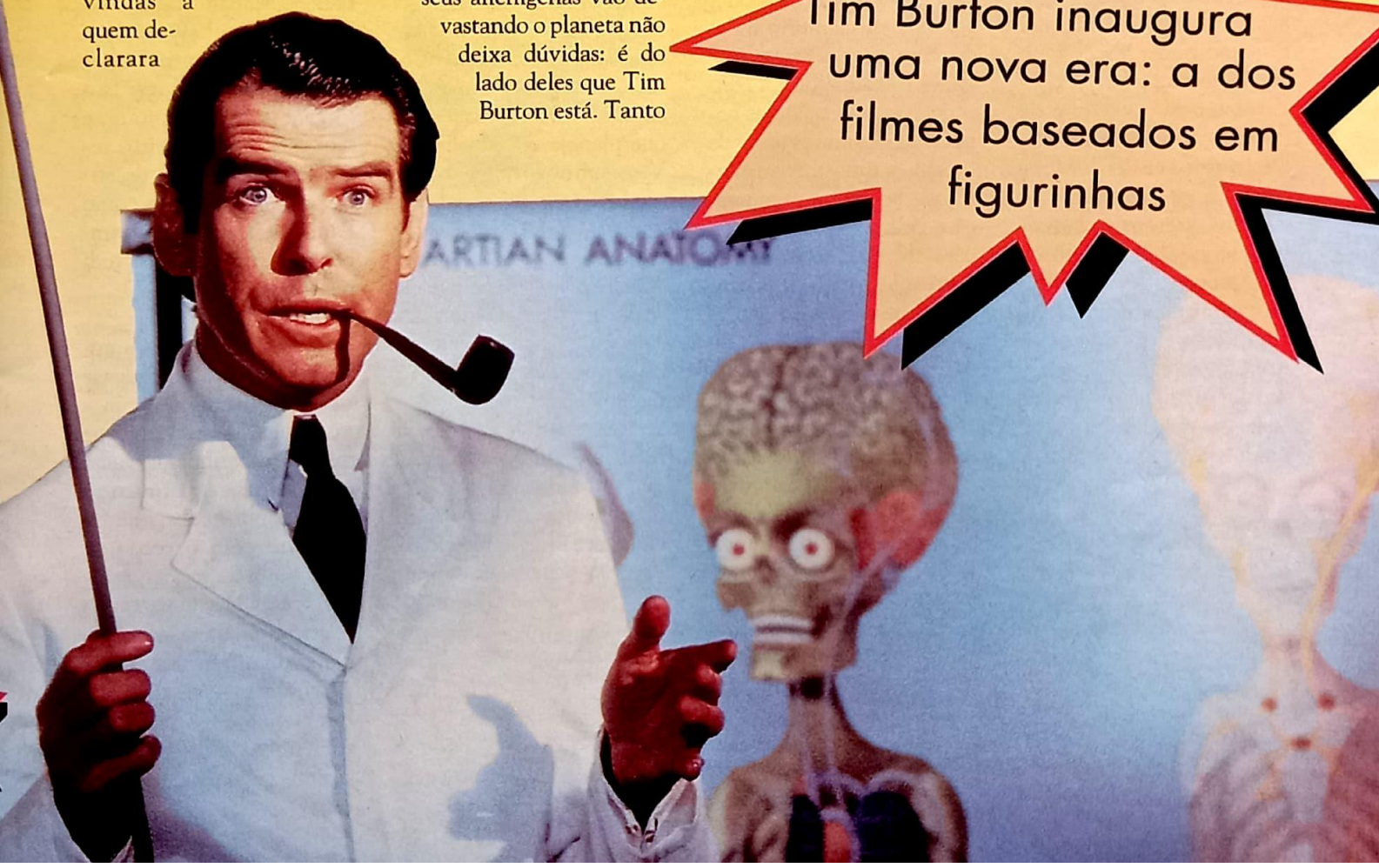
Tanto melhor: ao contrário dos marcianos das figurinhas, mais sérios e letais, os de *Marte Ataca!* são quase como moleques que fazem traquinagens só pelo gostinho da destruição. Nada de pessoal contra os terráqueos, a quem eles tratam de fritar de maneiras variadas desde que o primeiro disco voador pousa no deserto de Nevada, exterminando o comitê de boas-vindas a quem declarara ter vindo "em paz". É esse espírito arteiro (e não a vontade de dominar o planeta, para o qual não dão a mínima) que leva os alienígenas a beber, entrar em brigas, fulminar todos os membros do Congresso e montar uma gigantesca arma na sala de uma velhinha distraída, para que ela morra de susto antes mesmo que os raios mortais cheguem até ela.

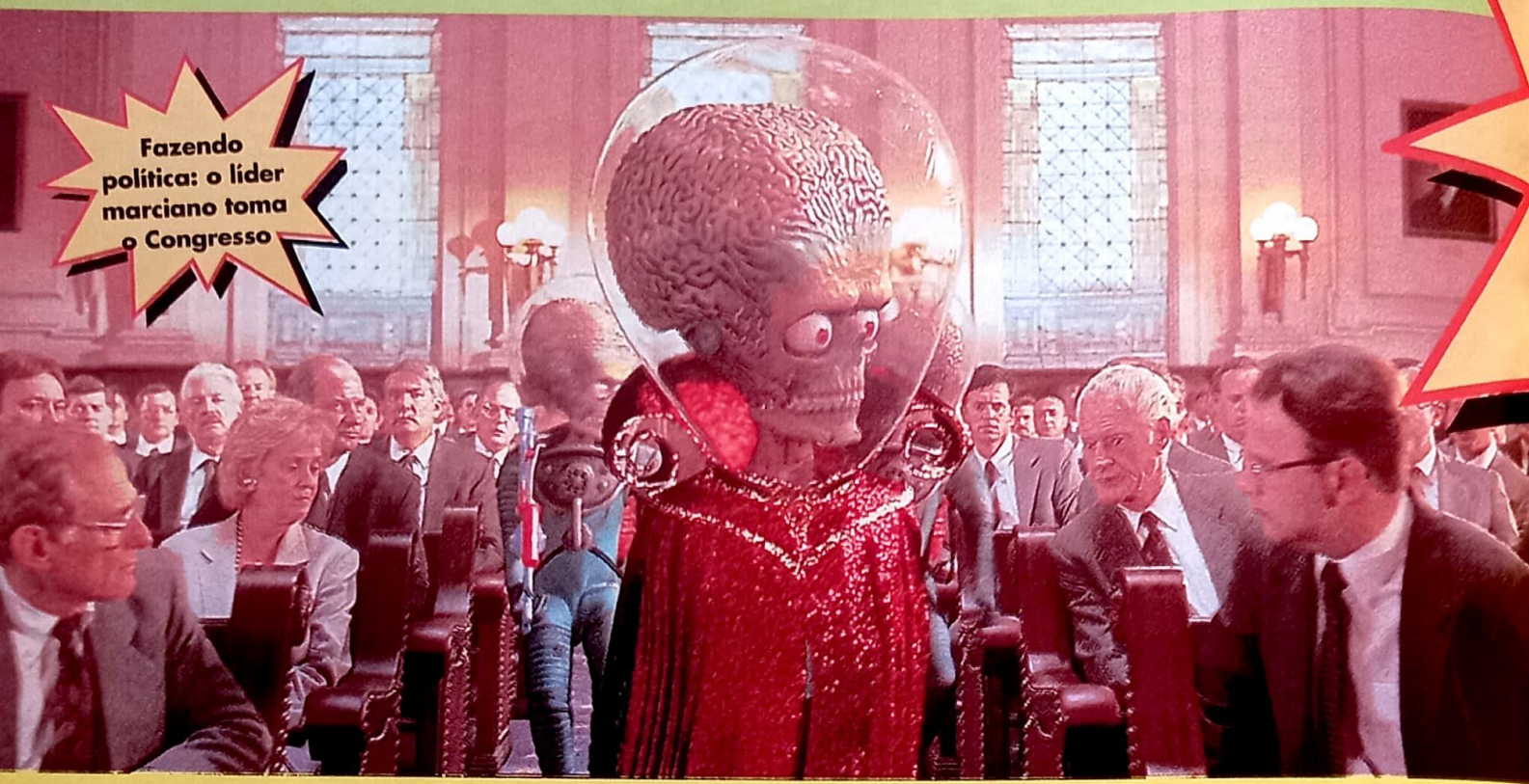
Tornados presas fáceis por causa de sua indiferença e ignorância, os terráqueos de *Marte Ataca!* têm um outro inimigo ainda contra si: o diretor Tim Burton, um fanático por filmes B que não se cansa de defender o "poder simbólico" de aventuras baratas como *Jasão e o Velocino de Ouro* e *Invasores de Marte*. A alegria cartunesca com que seus alienígenas vão devastando o planeta não deixa dúvidas: é do lado deles que Tim Burton está. Tanto que foi para sua namorada, Lisa Marie (a Vampira de *Ed Wood*), que o diretor destinou o papel de uma marciana boazuda que consegue driblar todos os equivocados sistemas de defesa da capital norte-americana.

Lisa é, na verdade, a única alienígena de carne e osso de *Marte Ataca!*. Todos os outros são criações da Industrial Light & Magic de George Lucas – que deixou a cargo da recém-criada Warner Digital Studios as cerca de 120 cenas de destruição global, discos em vôo e aterrissagens. Desde o início, a meta de Tim Burton →

No disco: uma bola de cristal mostra os terráqueos

Com *Marte Ataca!*, Tim Burton inaugura uma nova era: a dos filmes baseados em figurinhas





Fazendo política: o líder marciano toma o Congresso

era unir o clima retrô a uma produção de qualidade – ou, enfim, montar um show de mágica, em que a platéia sabe que tudo são truques, mas acredita neles assim mesmo. E, como numa história em quadrinhos, Burton precisava espremer o máximo de informação em cada cena. Deu certo: o visual de *Marte Ataca!* é realmente inovador, e o diretor não consegue esconder seu orgulho.

O processo de criação dos protagonistas do filme, no entanto, não foi indolor. Entusiasmado com os resultados de *O Estranho Mundo de Jack*, no qual atuou como produtor, Burton começou seu novo projeto com a determinação de fazer também os marcianos na técnica de *stop-motion*, ou animação quadro-a-quadro de bonecos. A meio caminho andado, com setenta artistas ingleses trabalhando na concepção e confecção dos bonecos, chegaram os testes da IL&M, que mostravam marcianos feitos em computação gráfica arrancando o pára-choques de um carro. Antes que pudessem entender o que se passava, os ingleses foram despachados de volta às ilhas, e os alienígenas digitais saíram vencedores da disputa: eram igualmente convincentes, bem mais baratos e muito menos trabalhosos. No entanto, ainda restariam meses e meses de pedreira pela frente, enquanto os técnicos tentavam dar uma forma ao comportamento excêntrico e maneirista destes que são os verdadeiros astros do filme.

Coisa de moleque: os aliens atacam uma velhinha

Ou não? Jack Nicholson, por exemplo, poderia discordar. Afinal, ele não só cumpre jornada dupla – fazendo o presidente americano e Art Land, um especulador imobiliário bufão que planeja erguer em Las Vegas um novo hotel – como também foi o principal responsável pela grande acorrida de astros ao filme. "Quando perguntei a Jack se ele toparia fazer dois papéis, ele respondeu que, se eu quisesse, ele faria *todos*", relembra Tim Burton.

Essa disposição acabou rendendo muito frutos, já que vários dos atores que de início relutavam em se associar a um projeto tão extravagante entregaram os pontos com docilidade no momento em que começou a circular por Hollywood a informação de que *Jack Nicholson* estaria em *Marte Ataca!*. Daí a verdadeira constelação reunida nos créditos iniciais: Glenn Close, Annette Bening, Danny DeVito, Pierce Brosnan, Michael J. Fox, Sarah Jessica Parker, Martin Short, Rod Steiger, Paul Winfield, Natalie Portman, Lukas Haas e Sylvia Sidney. Isso só para ficar nos maiores, e sem contar verdadeiros tesouros arqueológicos desencavados pelo diretor, como Pam Grier e Jim Brown, ambos astros de filmes udigrudi negros da década de 70.

Nenhum desses atores consagrados se intimidou com a maluquice do roteiro, que mistura rebanhos de vacas em chamas, experimentos combinando a cabeça de um cachorro com o corpo de uma mulher, robôs gigantes, Godzilla (numa ótima aparição-relâmpago) e até Tom Jones! "As pessoas me perguntavam por que usar um elenco dessa qualidade num filme tão estúpido", diz o diretor, despenteando ain-

Nenhum astro queria participar dessa extravagância, até que surgiu uma notícia decisiva: Jack Nicholson tinha dito "sim"

da mais seu já desgrenhado cabelo num salão de hotel em Beverly Hills. "Mas, para mim, isso fazia parte da energia do filme: todos esses grandes atores interagindo com homenzinhos verdes imaginários." E, ao que parece, o elenco aprovou a experiência, como resume Danny DeVito: "Fumei charutos com Tom Jones, enfrentei marcianos, corri por um cemitério de néon, vi explosões em toda parte e fui rodeado de discos voadores num céu todo iluminado. Onde mais eu teria a chance de fazer todas essas coisas?".

Para Tim Burton, no entanto, nem tudo é comédia: o diretor acredita mesmo em seres de outros planetas e garante que ele e Lisa Marie já viram OVNIs em viagens ao vale do Napa, no norte da Califórnia, e ao vale do Ojai, a menos de uma hora de Los Angeles. "Não sei como descrevê-los exatamente", titubeia Burton. "Alguns pareciam discos de metal, outros eram menos definíveis, e outros ainda pareciam vir de um mundo espiritual. Sabe como é quando você olha para o céu e vê algo realmente chocante?" Bem, Ed Wood saberia.

Isabela Boscov
José Emilio Rondeau

Todas as Esquisitices de Tim Burton

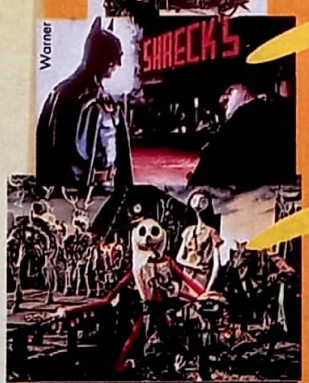
Deve ser estranho ficar sozinho numa sala com Tim Burton. Não que ele seja psicopata ou coisa parecida, mas, com uma carreira de filmes anormais como a sua, todo cuidado é pouco. Apaixonado confesso pelos filmes de terror e ficção científica de outrora – e de técnicas e efeitos visuais igualmente jurássicos –, Burton parece ter olhos somente para o bizarro. Confira algumas das suas esquisitices:

***VINCENT* (1982)**
Em seu curta-metragem de estréia, Tim Burton (que então trabalhava como desenhista nos estúdios Disney) faz uma homenagem ao seu ídolo máximo: Vincent Price, ator de dezenas de filmes de terror e ficção dos anos 50 e 60 – em especial os clássicos do estúdio inglês Hammer.

***FRANKENWEENIE* (1984)**
Protagonizado por um cão trazido de volta do mundo dos mortos – uma espécie de cruzamento entre Rin-tin-tin e Frankenstein –, o segundo curta de Burton foi aplaudido no circuito alternativo americano. Os chefões da Disney, no entanto, o julgaram "inadequado para crianças" e nunca o lançaram.

***AS GRANDES AVENTURAS DE PEE-WEE* (1985)**
Estrelado pelo palhaço televisivo Pee-Wee Herman, o primeiro longa-metragem de Tim Burton foi um inesperado sucesso. Aqui a estética dark e fantasiosa do diretor começa a mostrar que está pronta para invadir o mundo.

***OS FANTASMAS SE DIVERTEM* (1988)**
Com um orçamento reduzido e um elenco de (ainda) desconhecidos – Winona Ryder, Alec Baldwin, Geena Davis e Michael Keaton –, Burton construiu uma fantasia deliciosamente macabra e divertida, que surpreendeu crítica e público.



***BATMAN* (1989)**
Sob pressão de fãs do mundo inteiro – que temiam a ridicularização do personagem nas mãos de um "maluco" – e da Warner, já que se comemorava cinqüenta anos do Homem-Morcego, Tim Burton não podia errar. E não errou: *Batman* foi um sucesso e eternizou a gargalhada do Curinga na pele de Jack Nicholson.

***EDWARD MÃOS DE TESOURA* (1990)**
Este é o projeto dos sonhos do diretor, escrito bem antes de sua consagração. Aqui a atmosfera gótica e carregadíssima que Burton tanto aprecia ganha sua melhor tradução, num conto de fadas sem o tradicional final feliz.

***BATMAN – O RETORNO* (1992)**
Seu primeiro "fracasso" – se é que se pode chamar assim um filme que rendeu mais de 160 milhões de dólares só nos EUA. Mesmo assim, a seqüência das aventuras do Cavaleiro das Trevas custou mais e faturou menos que o primeiro, o que fez a indústria do cinema questionar o talento de Burton.

***O ESTRANHO MUNDO DE JACK* (1993, somente produtor)**
Outra paixão de Tim Burton é a técnica de animação com bonecos, chamada *stop-motion*. Para dar vida ao seu poema *Pesadelo Antes do Natal*, ele convocou o diretor Henry Selick, também seu amigo pessoal. A dupla repetiu a parceria no ano passado com *James e o Pêssego Gigante*.

***ED WOOD* (1994)**
Embora não tenha ido bem das pernas nas bilheterias, a vida do diretor Edward D. Wood Jr. – considerado "o pior cineasta de todos os tempos" – rendeu as melhores críticas da carreira de Burton, além de inspiradas interpretações de Johnny Depp e Martin Landau. Uma beleza.

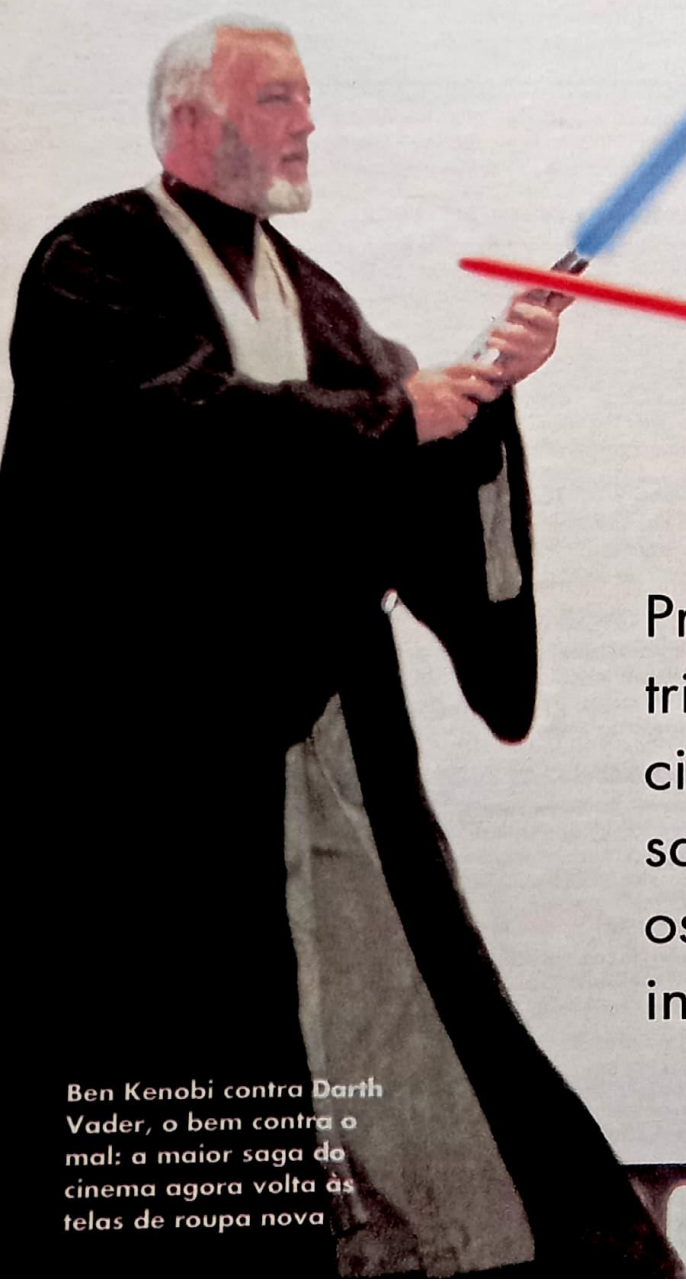
***BATMAN ETERNAMENTE* (1995, somente produtor executivo)**
Tim Burton prometeu nunca mais dirigir um *Batman* em sua vida, mas a terceira parte das aventuras do morcegão na telona possui sua marca registrada – em especial na belíssima direção de arte.

TRILOGIA

GUERRA NAS ESTRELAS

DE VOLTA À TELA GRANDE

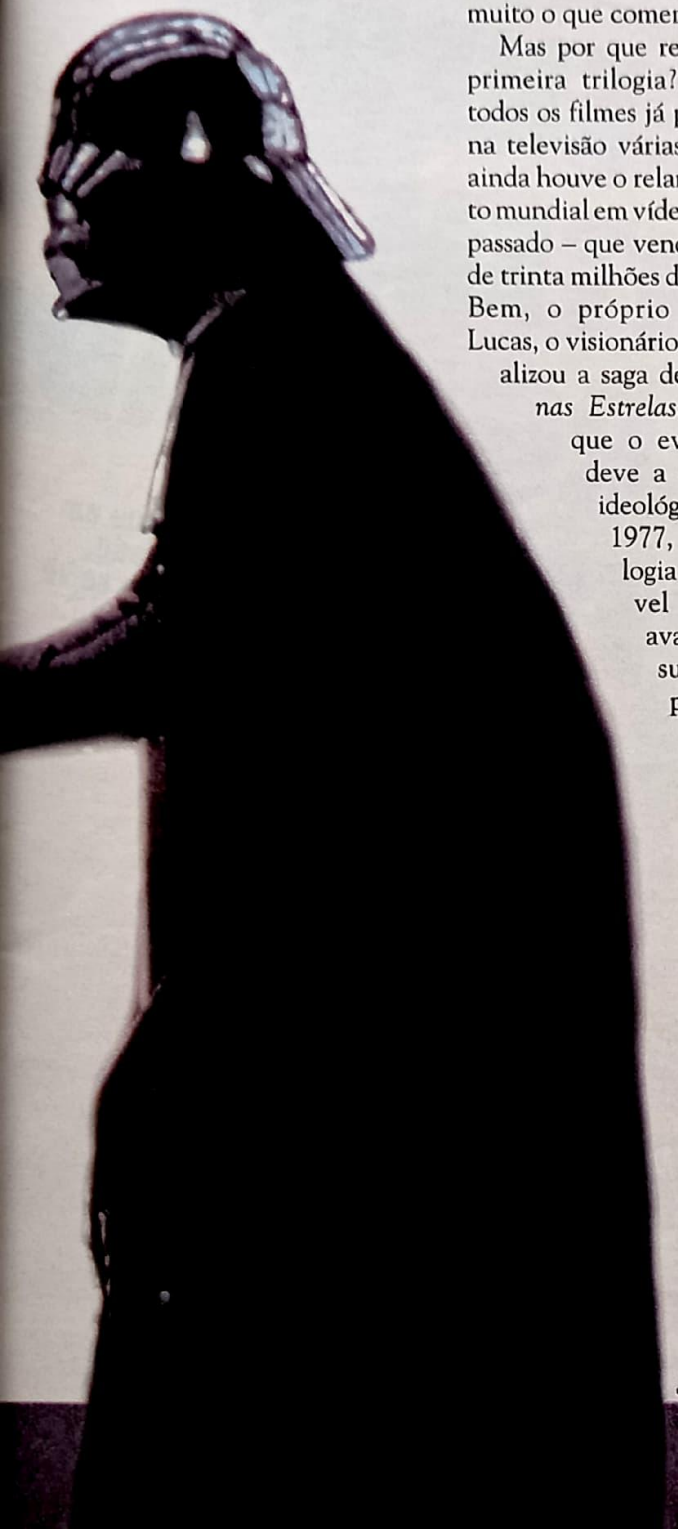
Preparando terreno para uma nova trilogia, George Lucas relança nos cinemas do mundo inteiro a maior saga de ficção científica de todos os tempos – que retorna com cenas inéditas e novos efeitos especiais



Ben Kenobi contra Darth Vader, o bem contra o mal: a maior saga do cinema agora volta às telas de roupa nova

o cinema que veio do espaço

"Muito tempo atrás, em uma galáxia muito distante..." Para falar a verdade, nem faz tanto tempo assim – vinte anos, para ser mais exato –, e nem foi tão longe, e sim lá em cima, nos Estados Unidos. Mas isso não impediu que *Guerra nas Estrelas* e suas duas seqüências, *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*, se tornassem a série mais poderosa e lucrativa da história. Agora, com a aproximação de uma nova trilogia e o relançamento dos três filmes originais a partir do dia 21 de março, no Brasil, com a adição de novas cenas e efeitos de última geração, os fãs (novos e antigos) têm muito o que comemorar.



Fox

Mas por que relançar a primeira trilogia? Afinal, todos os filmes já passaram na televisão várias vezes e ainda houve o relançamento mundial em vídeo no ano passado – que vendeu mais de trinta milhões de cópias. Bem, o próprio George Lucas, o visionário que idealizou a saga de *Guerra nas Estrelas*, afirma que o evento se deve a questões ideológicas: em 1977, a tecnologia disponível não era avançada o suficiente para concretizar sua visão. Por isso algumas cenas não entraram no filme, sendo acrescentadas nessa "operação plástica".

Mas é claro que a questão monetária tem um peso tremendo. Afinal, estamos falando de uma série que criou uma indústria de merchandising monumental: desde 1977, quatro bilhões de dólares já foram arrecadados com os filmes e produtos derivados da saga (brinquedos, revistas em quadrinhos, modelos, CD-ROMs). Perto desse montante, o dinheiro gasto para restaurar os filmes originais e acrescentar novas cenas e efeitos visuais é uma gota no oceano. Uma gota de dez milhões de dólares, equivalente ao orçamento do primeiro filme. Não deixa de ser uma manobra arriscada, que a Fox e a Lucasfilm estão bancando sem medo e em grande escala. Ao contrário de outros filmes que voltam ao circuito comercial, *Guerra nas Estrelas* chegou aos cinemas americanos no final do mês passado com uma ocupação de um megalançamento de verão: 1.800 salas, algo bem distante dos 32 cinemas que receberam o filme em maio de 1977. Como comparação, os sucessos *Twister* e *Independence Day* abriram sua lucrativa temporada em 2.414 e 2.882 salas, respectivamente.

As mudanças – que chegam a incomodar os "puristas" – são discretas, porém significativas, e mais próximas do conceito original de George Lucas. São quatro minutos e meio de novas imagens, que se inserem no filme por meio de uma técnica parecida com a utilizada em *Forrest Gump*. Os acréscimos mais explícitos poderão ser percebidos já no início do filme, nas cenas em que Luke Skywalker e Ben Kenobi passeiam pelas ruas de Mos Eisley, no planeta Tatooine. Novas criaturas se integram à paisagem, e outros "animais" – como os grandes e desajeitados *dewbacks* – ganham outra dinâmica e mais agilidade. Entre as cenas inéditas destaca-se o encontro entre o mercenário Han Solo e Jabba, o bandidão que se mostrou ao público apenas em *O Retorno de Jedi*, ainda na cantina em Mos Eisley. O público também verá uma frota rebelde bem maior e mais definida atacando as forças do império, tudo com uma sonorização infinitamente mais poderosa – quem já viu o trailer pôde conferir. E esperem só até ver o que a Industrial Light & Magic fez com o ataque à Estrela da Morte!

Curiosos? Todos estamos, em sintonia com a contagem regressiva para março, quando está prevista a estréia de *Guerra nas Estrelas* nos cinemas brasileiros – seguido de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*, ambos em abril. E não deixem de conferir maiores detalhes sobre o relançamento da trilogia original e dos novos filmes, que começam a chegar aos cinemas em 1999, na edição especial ***SET Guerra nas Estrelas***, que em breve estará aportando nas bancas. E que a força esteja com vocês!

Roberto Sadovski

DEU TUDO ERRADO PARA BILL PULLMAN

E ELLEN DeGENERES. ELES GARANTEM ÓTIMAS GARGALHADA NESTA SUPER COMÉDIA.

Ela estava à procura do Príncipe Encantado. Achou um cara completamente pirado. Faz muito tempo que não se vê uma comédia tão engraçada. Bill Pullman faz coisas incríveis. Vamos rir muito?

BILL PULLMAN
(Independence Day/ Enquanto Você Dormia/ Sintonia de Amor/ Malícia)

ELLEN DeGENERES

JOAN CUSACK
(Corina, Uma Babá Quase Perfeita/ A Revolta dos Brinquedos)

DEAN STOCKWELL
(De Caso com a Máfia)

JOAN PLOWRIGHT
(Avalon/ Dennis O Pimentinha)

NICK CASTLE
(Dennis O Pimentinha/ O Último Guerreiro das Estrelas/ Pelotão em Apuros)

Ellen DeGeneres

Bill Pullman

DEU TUDO ERRADO

(MR. WRONG)

Ele a amava
de longe,
mas não longe
o suficiente!

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril video

DIVIRTA-SE MUITO: PASSE NA SUA LOCADORA.

TOUCHSTONE HOME VIDEO

abril video

STONI

© TOUCHSTONE PICTURES

Entrevista exclusiva com os três heróis de "A Incrível Jornada II: Perdidos em São Francisco".

Chance, Shadow e Sassy estão de volta, depois do grande sucesso de "A Incrível Jornada". "A Incrível Jornada II: Perdidos em São Francisco" está chegando nas locadoras. Eles deram uma entrevista exclusiva.

Pergunta: Como é que você convive com a fama, Chance?
Chance: Depois do enorme sucesso dos dois "A Incrível Jornada", só posso sair na rua de óculos escuros.

Sassy, a gatinha.

Pergunta: Como é que você começou a fazer cinema, Sassy?
Sassy: Participei de um comercial de leite, o pessoal da Disney, que não dorme no ponto, me contratou logo.
Pergunta: Vocês ganham muito em cinema?
Shadow: Minha parte eu sempre quero em ração (risos). Mas prefiro não dizer quanto. O Imposto de Renda é fogo!
Pergunta: É verdade que você se apaixonou pela cadelinha do filme, Chance?
Chance: Sempre me apaixono pelas atrizes que trabalham comigo. Mas minha grande paixão é o cinema.
Pergunta: E vocês falam, não é mesmo?
Sassy: Ué, você também fala!

Chance (d) e a sua namoradinha.

Shadow: fã do Vagabundo.

Pergunta: Você tem algum ídolo, Shadow?
Shadow: O Vagabundo de "A Dama e o Vagabundo" e o Leão de "O Rei Leão".
Pergunta: Qual é o seu relacionamento com as pessoas?
Sassy: Sou apaixonada por humanos. Tenho uma família inteira deles.
Pergunta: Vocês conhecem o Brasil?
Chance: Gostaríamos muito de conhecer o espectador brasileiro. "**A Incrível Jornada II: Perdidos em São Francisco**" é um fantástico sucesso lá.

Chance, Sassy e Shadow, os mais queridos bichinhos do cinema, estão de volta numa grande aventura. Os três amigos, dois cães e uma graciosa gatinha, resolvem fugir para ir ao encontro de seus "humanos", como falam. Em São Francisco, onde se perdem, entram em divertidas situações. Chance, o engraçado cachorrão, apaixona-se por uma cadelinha branquinha. Eles fogem de ladrões de cães (que os perseguem durante todo o filme). Salvam um menino e seu gatinho de um incêndio. Tornam-se heróis. Uma aventura que diverte toda a família.

Você vai levá-los para casa e se encantar com suas aventuras.

Somente na versão dublada

Walt Disney Home Video

RESERVE JÁ NA SUA LOCADORA

abril vídeo

STONI

© Disney Enterprises, Inc.

Como Madonna virou

A diva pop aposta todo o seu cacife no papel da lendária primeira-dama argentina e tenta provar que, além de fenômeno, é também atriz

São sete e meia da noite de sábado, e os quase dois mil fãs que superlotam as arquibancadas montadas diante do Shrine Auditorium, em Los Angeles, já estão gritando há três horas, sem parar. Abanando lenços brancos estampados com as palavras "não chore por mim, Argentina", a multidão entoa duas únicas palavras, como se possuída pelo mantra que ela mesma criou: "Madonna! Evita! Madonna! Evita!".

Em volta dos fãs, enormes faixas verticais reproduzem, em letras douradas sobre fundo vermelho-sangue, metade do mantra: Evita. No chão, em volta de um longo tapete vermelho, equipes de televisão do mundo todo e batalhões de fotógrafos se acotovelam, câmeras mirando a entrada do tapete, todos na expectativa.

No momento em que uma garota de feições latinas, com não mais de quinze anos, está exibindo para as câmeras seu ombro esquerdo, tatuado com o rosto de Madonna, surge, sob a luz de holofotes que banham seu vestido Dolce &Gabbana vermelho-cereja, a própria.

A multidão explode em urros, o movimento dos lenços brancos triplica em velocidade, flashes espoucam freneticamente, enquanto fotógrafos e repórteres tentam se fazer ouvir: "Madonna! Aqui, Madonna! Olha para cá! Madoonnaaa!".

"Sinto-me como Cinderela!", a estrela diz para uma repórter, traindo (ou afetando?) uma voz embargada e um discreto par de lágrimas. Encerrada a entrevista, Madonna acena para a multidão, num gesto quase idêntico ao da personagem-título do filme, antes de entrar no Shrine Auditorium para participar da estréia mundial do musical *Evita*, dirigido por Alan Parker com base no original de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice.

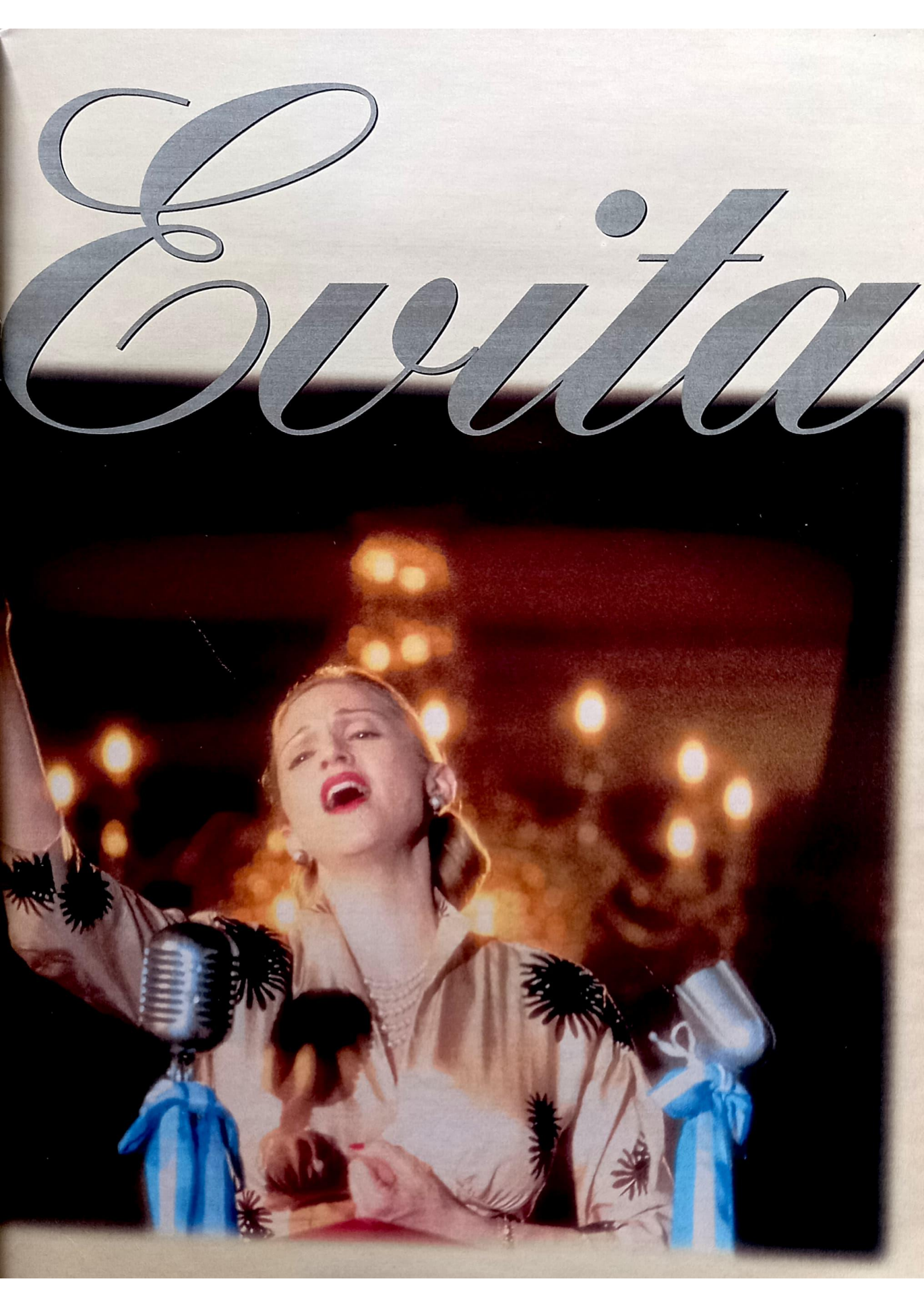
Culto à personalidade? →

Fotos: Columbia Buena Vista

Com Banderas, que vive Che

"Não chore por mim, Argentina": a famosa cena no balcão da Casa Rosada

Evita



Evita

"Isto é um circo!", comenta acertadamente Antonio Banderas, de braços dados com Melanie Griffith, enquanto adentra o Shrine – ou templo, em inglês. Descrita pelo *Los Angeles Times* como "uma mistura de ...*E o Vento Levou* com a cobertura do julgamento de O.J. Simpson", a barulhenta entrada da premiére de *Evita* foi uma blitzkrieg de relações-públicas que demonstrou duas coisas: pelas proporções do evento, a produtora do filme, a Cinergi, está apostando tudo em *Evita* – bem mais do que os setenta milhões de dólares gastos na realização do filme. E, a julgar pelo quilate dos artistas presentes à premiére – a maioria egressa do segundo escalão do cinema, com a rara exceção de Glenn Close –, Hollywood simplesmente esnobou a tentativa da diva pop de fazer essa difícil transição para a telona. Ausente em massa à grande gala que marcaria o momento de triunfo cinematográfico de Madonna, Hollywood comunicou, em silêncio: "Você não é uma de nós".

Madonna reconhece o peso de *Evita* para sua carreira – e para a arquitetura de sua credibilidade como atriz, como admitiu dois dias antes da premiére do filme, num salão de hotel em Marina Del Rey, bairro vizinho a Santa Monica, na Califórnia. "Representei uma mulher notável, num grande filme dirigido por um grande diretor. Então, talvez esta seja minha primeira oportunidade de mostrar meu talento como atriz", disse Madonna, que passou os dois últimos anos enfronhada em *Evita*. "Para mim, interessa que o filme seja um sucesso", elaborou a atriz. "Mas, se não for, não será o fim do mundo, embora os críticos digam que sim. Não quero pensar em coisas negativas, estou mantendo meus dedos cruzados."

Madonna preocupada com a reação dos outros ao seu trabalho? Será possível?

MADONNA USOU EM *EVITA*...

42 penteados

56 pares de brincos

85 vestidos

39 chapéus

45 pares de sapatos

...batendo assim o recorde antes pertencente a Liz Taylor em *Cleópatra*, de 1963, com 60 mudanças de guarda-roupa

Com Jonathan Pryce, que interpreta o presidente Juan Domingo Perón no filme dirigido pelo inglês Alan Parker (*no detalhe*)

O golpe militar de 1943: massacre

O primeiro escalão do cinema ignorou a pré-estréia de *Evita*. "Você não é uma de nós", foi o que Hollywood disse, em silêncio, a Madonna

"As pessoas acham que eu não sou humana", ela reclama, "que eu não tenho sentimentos". Sem um único sucesso no cinema desde os elogios críticos obtidos por *Procura-se Susan Desesperadamente*, Madonna fez uma campanha guerrida pelo papel de Eva Perón, certa de que seu currículo canoro lhe garantiria um mínimo de vantagem sobre a competição – e certa também de que conquistar o papel a ajudaria a ser bem recebida pelo público e pela crítica, ambos até aqui indecisos quanto à verdadeira abrangência de uma artista que só se provara nos discos e nos palcos. Foi uma luta duríssima, muitas vezes quase resultando em derrota.

Um dos mais celebrados musicais da Broadway, *Evita* acumulou uma trajetória de recordes. Desde que foi apresentado pela primeira vez, em 1978, lotou casas por anos a fio e, durante uma década, esteve em cartaz todas as noites em algum lugar do planeta. Nada mais natural, portanto, que o projeto de adaptá-lo para o cinema se revelasse uma via-crúcis desde 1979, quando Alan Parker foi convocado pela primeira vez para capitanear o filme. Naquele momento, a estrela proposta para o papel era Michelle Pfeiffer. Mas Parker, além de discordar da opção, queria distância de *Evita*. "Eu tinha acabado de fazer *Fama* e não queria emendar dois musicais", recorda Alan. "E, se me lembro bem, também achava que não havia uma atriz totalmente capaz de representar Eva Perón."

De lá para cá, *Evita*, o filme, passou por inúmeras metamorfoses, com diferentes diretores vinculados ao projeto (entre os quais Oliver Stone, que chegou a escrever um roteiro) e Meryl Streep na dianteira do páreo pelo papel-título. Até que, em 1995, Alan Parker retornou à mesa de negociações. "Só fui aceitar o trabalho dois anos atrás, no Natal", ele recorda, "quando recebi uma carta passional de Madonna". Na carta manuscrita de quatro candentes páginas, a estrela (que no passado convidara o diretor para trabalhar com ela em videoclips, sem sucesso) foi direto ao assunto: ela garantiu a Alan que "nascera para ser Evita nas telas".

Interesse pela história havia. "Esta é uma clássica história hollywoodiana", diz o diretor. "Só que calhou de ser verdadeira: a menina que sai do nada, tenta ser artista de cinema, conhece o homem mais poderoso do país e se apaixona por ele, transforma-se numa das mulheres mais famosas do mundo e morre ainda jovem, de maneira trágica."

Tão verdadeira quanto a história da própria Madonna, também ela uma menina que saiu do nada para se tornar um dos maiores fenômenos de mídia deste século – e sem a ajuda de um homem poderoso. O complicado seria o público aceitar o formato de filme musical, que talvez coubesse melhor em tempos mais inocentes. Alan, porém, não abriu mão da marca registrada da peça: 99,9% das falas de *Evita* são cantadas.

Preparado para o filme, ao menos, Alan Parker estava. Desde que disse "sim" à proposta, ele leu tudo o que pôde sobre o assunto, quase trinta livros. "E vi quantidades enormes de material histórico, como reportagens da época e fotos – ela foi fotografada milhares e milhares de vezes." Ele apenas não sabia como seria trabalhar com Madonna, algo que só foi perceber no primeiro encontro mantido com a estrela – junto com Andrew Lloyd Webber. Se queria convencer o autor do musical de que era a melhor (ou a única) candidata, Madonna fez tudo errado: em suma, passou duas horas dizendo a Andrew tudo o que não gostava no musical.

You Must Love Me...

...é o nome da única novidade na trilha de *Evita*, composta especialmente para o filme por Andrew Lloyd Webber e Tim Rice. De outra forma, o filme não seria elegível ao Oscar de melhor canção – só músicas inéditas são aceitas nessa categoria

Mais tarde, com os ânimos já arrefecidos, Madonna e Lloyd Webber fizeram as pazes e a estrela mergulhou num sem-fim de aulas com a mesma treinadora vocal que já assistira, Patti LuPone, considerada a melhor Evita dos palcos. "O difícil não foi a coisa latina, e sim cantar as notas mais altas e observar todas as incríveis mudanças rítmicas das músicas", lembra Madonna. Por sua vez, Antonio Banderas enfrentava outro tipo de problema: para o intérprete de

Evita

"Acho que Evita sentiu muito da mesma angústia e da mesma raiva que eu. Só eu poderia fazer este papel", decretou Madonna

Sem cargo, mas com muito poder: Evita exercita seu carisma em cena do filme

Che, o narrador que faz a voz do povo argentino ao longo do musical (muito embora Evita e o argentino Che Guevara, morto em 1967 aos 39 anos, não tenham sido contemporâneos), "o mais importante não era atingir as notas certas: era acrescentar dramaticidade às palavras".

Dramaticidade, no entanto, é algo que não falta a Madonna. "Acho que Evita teve de suportar muitas das mesmas coisas que eu, no que diz respeito à imprensa", argumenta a cantriz. "Ela também foi citada incorretamente e incompreendida. Acredito que ela tenha sentido muito da mesma angústia, da mesma frustração e da mesma raiva que eu – então decidi tirar proveito da situação e utilizei esses elementos na minha representação. Só eu seria capaz de fazer este papel", decretou Madonna.

De fato, motivos para angústia não faltaram durante o longo processo de transformação do musical em filme. Recepcionada na Argentina com cartazes que diziam "fora, Madonna" e "tchau, Alan Parker" (pretensamente confeccionados por um pequeno grupo extremista chamado Comando Peronista, segundo o relato do próprio diretor), além de uma saraivada de notícias desairosas nos jornais, a equipe de *Evita* teve de usar todas as suas habilidades diplomáticas. Inicialmente esnobada por Carlos Menem, Madonna acabou sendo paquerada de leve pelo presidente argentino – num

A CENA DO FUNERAL DE EVITA PRECISOU DE...

2 tanques de guerra

48 horas de filmagem

4.000 figurantes

50 cavalos

4 caminhões do exército

6 motocicletas

O funeral: filmagens na Hungria, onde a atriz descobriu estar grávida

episódio que mais tarde geraria muita controvérsia, quando a atriz relatou, em seus diários de filmagem publicados na revista *Vanity Fair*, que teria dado um flagra em Menem de olho na alça de seu sutiã.

A própria Madonna se encarregaria de pôr panos quentes na polêmica, numa entrevista coletiva em Los Angeles. "Que homem não gosta de olhar para a alça de um sutiã?", contemporizou. Com flerte ou sem flerte, o fato é que foi a diva quem obteve do presidente Menem a autorização para filmar no balcão da Casa Rosada tornado famoso por Evita e Juan Domingo Perón (interpretado pelo magnífico Jonathan Pryce) – e que, de outra forma, teria de ser todo reconstruído em estúdio na Inglaterra.

Como se tudo isso já não bastasse, na hora em que a equipe chegou a Budapeste – onde foi filmada a maior parte das cenas de multidão na rua –, Madonna revelou a Alan Parker que estava grávida. "Ninguém sequer desconfiava", diz Alan. "E, como ela me pediu segredo, precisei fazer uma série de mudanças no cronograma de filmagem, tudo de última hora, sem poder explicar à produção o motivo. Achavam que eu tinha enlouquecido, quando minha preocupação era apenas poupar Madonna."

Com o bebê nascido – a menina Lourdes Maria Ciccone-León – e o filme nas ruas, Madonna enfrenta agora a competição de outra *Evita* – esta, ironicamente, feita pelo diretor argentino Juan Carlos Desanzo e que será a candidata oficial de seu país ao Oscar de filme estrangeiro. A reação da crítica a *Evita*, além disso, não tem sido unânime, e reflete uma relutância generalizada em abraçar a Madonna atriz. Seja como for, pelo menos uma coisa Madonna venceu: a dura batalha para ser Evita. "Ninguém mais teria sobrevivido a essa guerra", ela proclama, com a habitual falta de modéstia. "E eu sobrevivi."

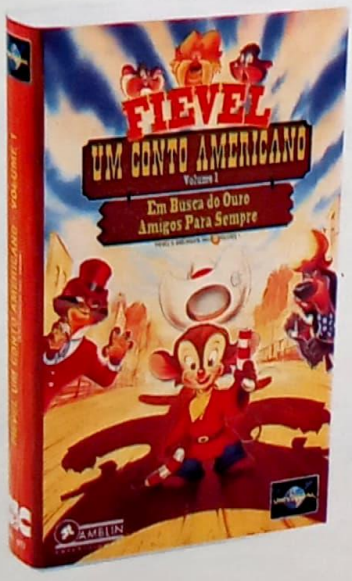
José Emilio Rondeau

a Evita verdadeira

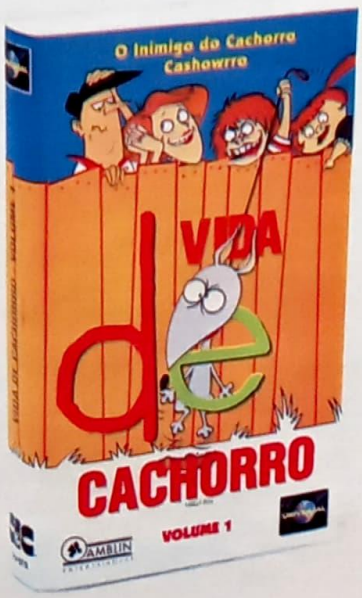
Eva Duarte nasceu – modestamente – na política, filha ilegítima do prefeito do vilarejo de Los Toldos. Desde cedo ambiciosa, desembarcou aos quinze anos em Buenos Aires para tentar a sorte na vida artística. Atriz sem muito talento de algumas radionovelas e um punhado de filmes do começo dos anos 40, Eva conheceu e conquistou o futuro presidente Juan Domingo Perón (1895-1974) em 1945. Logo que entrou com ele na Casa Rosada, no ano seguinte, tratou de livrar-se da outra Eva, a Duarte: proibiu a exibição de seu último filme, perseguiu seus desafetos da antiga profissão, fundou e foi a primeira presidente da Associação Argentina de Rádio e tornou-se, de fato, estrela – não das novelas de rádio ou dos melodramas de cinema, mas sim do palco da política. Líder na prática da Central de Trabalhadores (com mais de 4 milhões de sócios), defensora – vitoriosa – do voto feminino e paladina dos descamisados, Evita deu ao paternalismo peronista uma feição maternal. E, como uma mártir, morreu cedo e tragicamente – de câncer, aos 33 anos, em 1952. Para muitos, porém, Evita sofria também de outro mal: uma sede desmedida de poder e manipulação. Talvez por isso há 45 anos o Vaticano finja que não é com ele e resista aos apelos insistentes dos argentinos para que Evita vire, afinal, Santa Evita.

OS FILMES DA CIC VIDEO SÃO

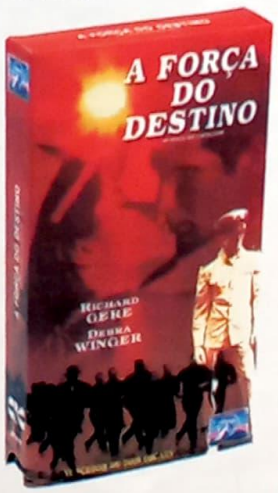
Fievel-
Um Conto Americano Vol. 1



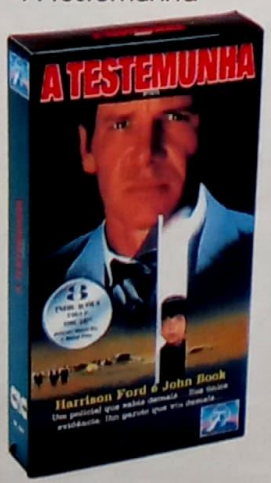
Vida de Cachorro Vol. 1



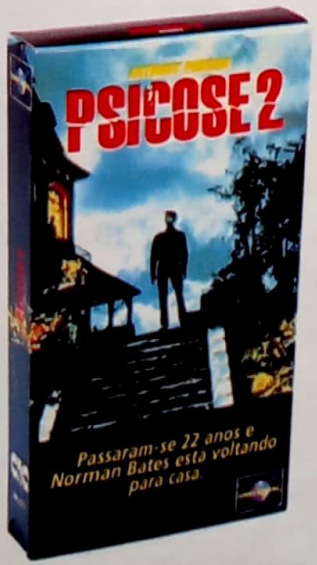
A Força do Destino



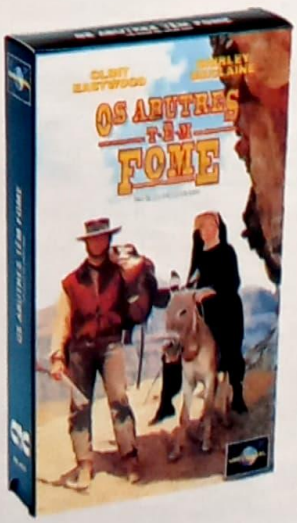
A Testemunha



Psicose 2



Os Abutres Têm Fome

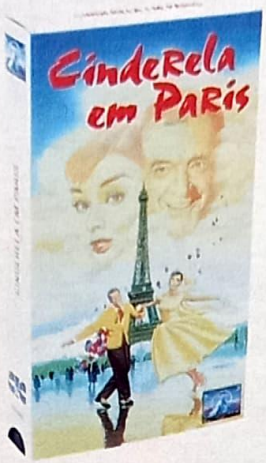


A ÚNICA DIFERENÇA É QUE

COMO O CARNAVAL: ANIMADOS E CHEIOS DE DESTAQUES.

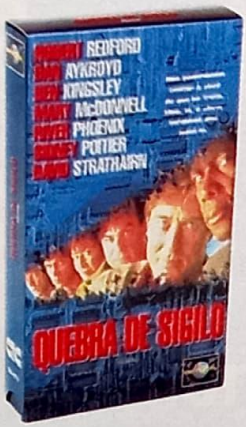
O Super Controle Remoto

Cinderela em Paris



Pica-Pau e seus Amigos Vol. VII

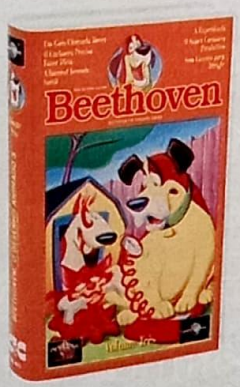
Quebra de Sigilo



Por Quem os Sinos Dobram

Na passarela da CIC Video é assim: um desfile de destaques o ano inteiro. São centenas de sucessos do cinema mundial para você e sua família se divertirem muito. E para levar esses espetáculos para casa você nem precisa fazer muito carnaval: é só passar em um supermercado, magazine, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos. Você compra cada fita pelo preço equivalente ao de um CD e ainda tem a garantia de assistir de camarote no conforto de sua casa. CIC Video. A qualidade nota 10 que você já conhece de outros carnavais.

Beethoven -
O Desenho Animado Vol. 3

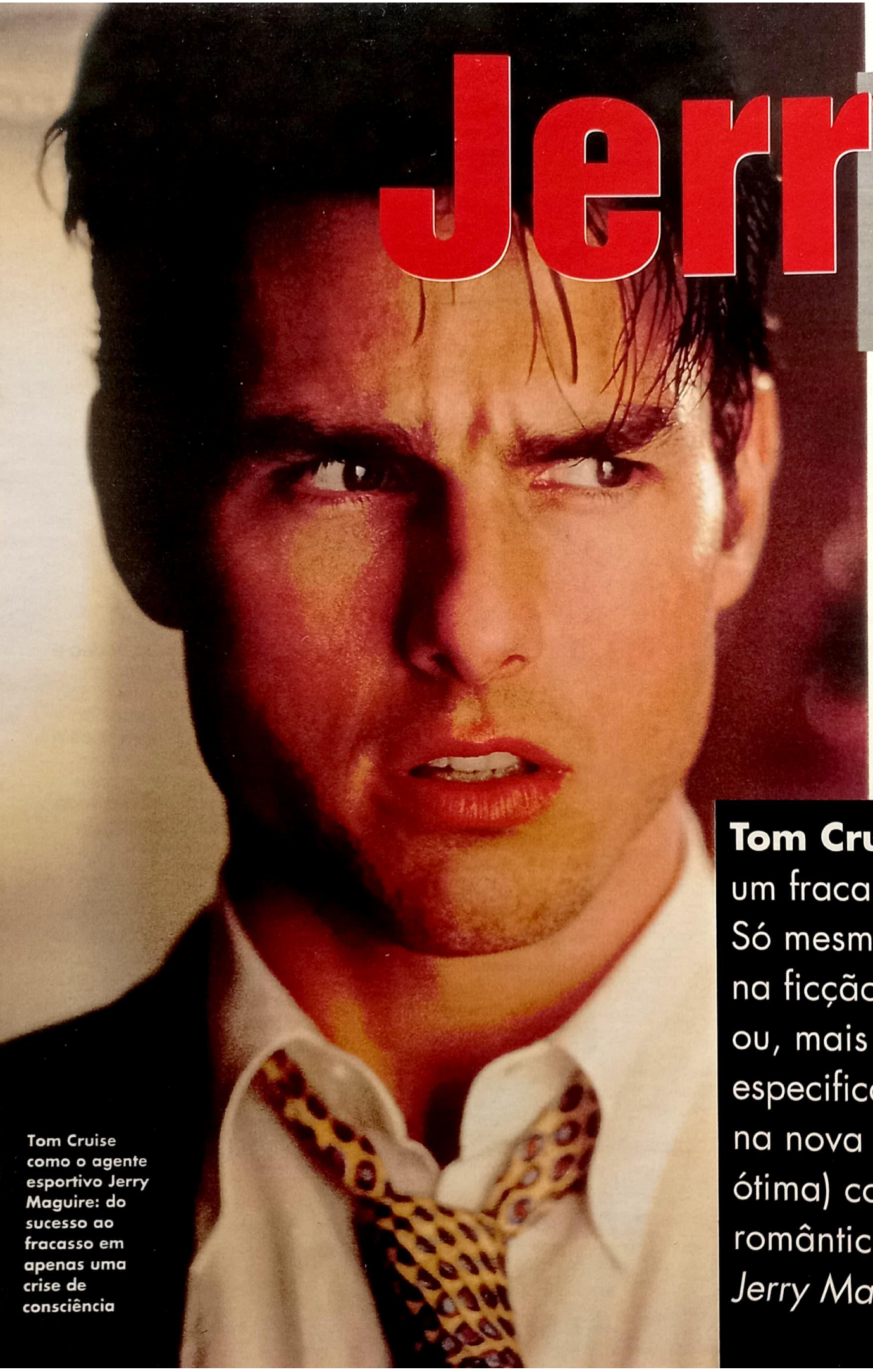


CIC

UNIVERSAL

FESTA NÃO TERMINA NA QUARTA-FEIRA.

Jerry



Tom Cruise, um fracassado? Só mesmo na ficção – ou, mais especificamente, na nova (e ótima) comédia romântica *Jerry Maguire*

Tom Cruise como o agente esportivo Jerry Maguire: do sucesso ao fracasso em apenas uma crise de consciência

Tom Cruise está de volta em Maguire

Jerry Maguire agencia 72 atletas (grandes nomes do futebol americano, em especial), obtendo para eles contratos milionários com times e fabricantes de artigos esportivos. Em troca, Jerry recebe 10% de comissão. Pode parecer pouco, mas ao ritmo em que o jovem, agressivo e imbatível agente trabalha é o suficiente para que ele se torne uma máquina de fazer dinheiro e seja reconhecido como a estrela do time de tubarões que forma a equipe da agência S.M.I. Tudo para Jerry é um bom negócio: seus esportistas, sua noiva e até sua própria vida.

Jerry, enfim, tem tudo – até mesmo crises de consciência. E é justamente uma dessas crises que, numa noite chuvosa, leva esse incansável yuppie a escrever um manifesto emocionado, criticando a maneira como sua companhia conduz os negócios. No (novo) entender de Jerry, é preciso reduzir a clientela e dar maior atenção a um número menor de atletas. Em suma, abrir mão de gordos lucros para fazer um trabalho mais humano, mais decente, mais ético.

Publicamente recebido com aplausos hipócritas, a portas fechadas o apelo de Jerry é na verdade encarado como uma heresia. Em questão de dias, o agente perde o emprego e enfrenta uma veloz queda em desgraça, que o deixa sem amigos, sem noiva e com um único cliente: Rod Tidwell, um jogador de futebol americano baixinho, ganancioso, genioso e mais conhecido por seu pavio curto do que por seu talento para o jogo – mas muito interessado em conseguir um belo salário na próxima temporada. De aliados, a Jerry só resta a contadora da antiga agência, Dorothy, que se entusiasma com o manifesto a ponto de abandonar o emprego (e o seguro médico necessário para criar o filho pequeno) para seguir o agente em sua nova missão. Uma missão, diga-se, cheia de dificuldades: Jerry precisa se reencontrar como profissional e como pessoa no mesmo território que antes dominava, mas que agora lhe é declaradamente hostil.

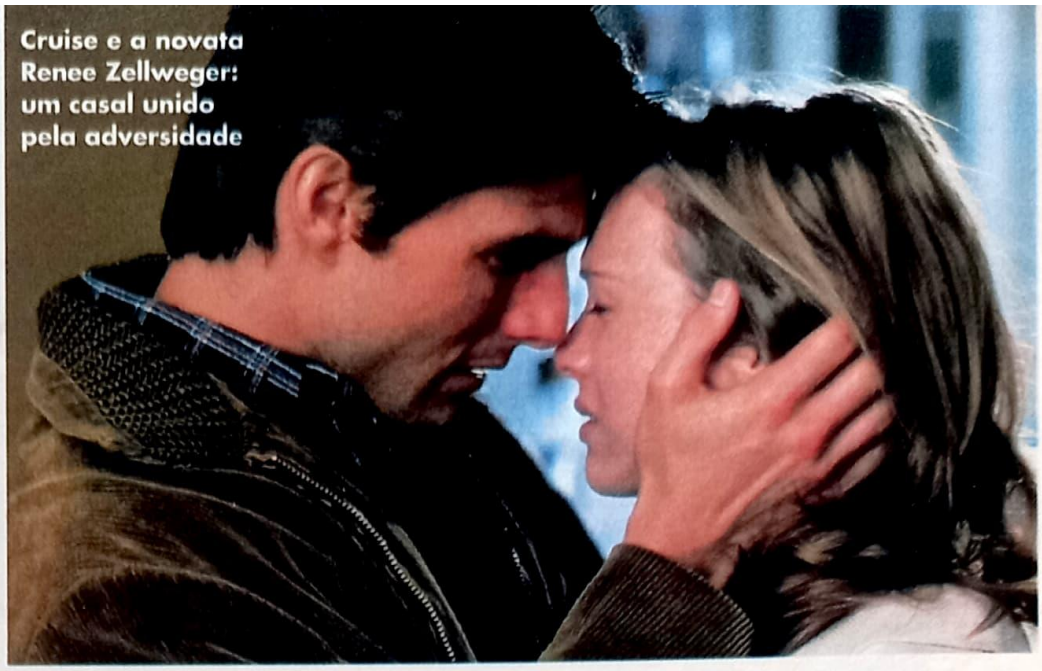
É exatamente aí, onde a maioria dos filmes de Hollywood acaba – no reencontro do anti-herói com a ética – que *Jerry Maguire* começa de verdade. Quem se dá ao luxo dessa pequena ousadia é Cameron Crowe, diretor mais conhecido pela impecável comédia *Singles – Vida de Solteiro*. Neste seu novo filme, porém, Cameron se supera, passando do impecável ao ótimo. Diálogos inteligentes, emoções fortes encenadas com o máximo de sutileza e um jeito todo especial para falar de temas sérios sem que eles pareçam pesados (e sem atolar em clichês surrados) são alguns dos talentos exibidos por este ex-repórter da revista *Rolling Stone*.

"Muita gente do mundo dos esportes sofre crises de consciência", garante o diretor. "De dia, eles cultivam o sucesso. Mas de noite, depois de umas cervejinhas, eles colocam seus objetivos em dúvida." Como, segundo define Cameron, o pessoal do esporte só pensa em três coisas – vencer, vencer e vencer –, a grande sacada seria fazer um filme em que um desses sujeitos perde e encontra em si um romantismo que desconhecia.

Se eu fosse escrever uma declaração de princípios, ela destacaria a determinação de fazer aquilo em que se acredita, com honestidade", pondera Tom Cruise, o Jerry Maguire do filme. Segundo o astro, essa é, desde sempre, a régua pela qual ele mede suas decisões. "Nunca fiz um filme só pela grana", ele jura. "Eu poderia sair por aí fazendo continuações de *Top Gun* a vida inteira, mas dinheiro não é o que me interessa. Quando cheguei ao ponto de poder escolher meus filmes, passei a optar baseado num único parâmetro: era um filme que eu, como público, gostaria de ver? Agora, escolho conforme a experiência de vida que terei: precisarei viajar para longe da minha família? E, profissionalmente, em que ponto estou e onde quero chegar?"

Cuba Gooding Jr.: roubando todas as cenas

Tom não chega a responder às suas próprias perguntas, mas lembra que a experiência de fazer *Jerry Maguire* – um filme pequeno, sem o megaorçamento e a hiperbadalação de um *Missão Impossível* – se assemelhou muito à realização de outro filme seu. "Quando estávamos rodando *Rain Man*, todo mundo em Hollywood dizia que éramos malucos, porque era um filme pequeno, íntimo, que contava uma história muito pessoal. E *Rain Man* ganhou o Oscar e fez o maior sucesso. *Jerry Maguire* também conta uma história muito pessoal, sobre um homem em luta contra o cinismo". E, a exemplo de *Rain Man*, também o novo filme de Cruise vem →



Cruise e a novata Renee Zellweger: um casal unido pela adversidade

Jerry Maguire começa bem no ponto em que a maioria dos filmes de Hollywood acaba: no reencontro do anti-herói com a ética e as boas intenções

conquistando uma recepção calorosa da crítica e do público norte-americanos.

Ao contrário de seu personagem, porém, Tom nunca fracassou – a não ser que se contabilize a tentativa frustrada de convencer o diretor Billy Wilder, hoje com 89 anos, a fazer sua estréia como ator. Cameron Crowe considera *Jerry Maguire* um filme wilderiano, na tradição de *Se Meu Apartamento Falasse*, o clássico estrelado por Jack Lemmon e Shirley MacLaine. Por isso, nada mais apropriado do que escalar o próprio Billy para o papel do agente veterano que serve de mentor para Jerry, pontuando o filme com máximas de sua profissão.

Após alguns contatos iniciais (e o envio de finíssimos charutos), lá foram Cameron e Tom se encontrar com Billy Wilder. Submetido a 45 minutos de apelos sentidos, o grande diretor não só recusou categoricamente o convite – "Contratem um ator!", ordenou – como também deu uma bronca em Tom, por estar vestindo jeans e camisa social: no seu tempo, os astros de cinema se empetecavam nem que fosse para ir só ao armazém.

Cameron Crowe e Tom Cruise, no entanto, nem sempre estiveram do mesmo lado das trincheiras. O diretor conheceu o ator em 1983, época de lançamento de *Negócio Arriscado*, quando Cameron era um repórter fazendo sua estréia como roteirista. "Daquela turma toda (*jovens atores como Sean Penn, Emilio Estevez e Matt Dillon, que estavam começando a despontar*), Tom era o único com um papel principal num filme em cartaz", lembra o diretor. "Todas as atenções estavam voltadas para ele, que ainda era um desconhecido. Mais tarde, fiz um perfil de Tom para a *Rolling Stone*. Mas geralmente esses encontros não resultam em nada positivo: os entrevistados nunca mais querem te ver depois de ler o que você escreveu."

E o que Cameron concluiu desses encontros tão variados com Tom? "Ele é um cara muito mais caloroso do que se acha, um tremendo coração." Um coração tão bom que nem se incomodou em repartir os louros de *Jerry Maguire* com Renee Zellweger e Cuba Gooding Jr., dois atores ainda no começo da íngreme escada hollywoodiana, mas que no filme ganham um espaço generoso em cena – algo que grandes astros costumam detestar.

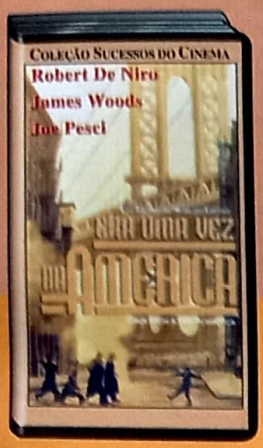
Cuba, em especial, deu o melhor dos motivos para uma briga, fosse seu parceiro de cena mais mesquinho: no papel do vaidoso Rod Tidwell, o único jogador a sobrar na agenda de Jerry Maguire, ele é um vulcão de energia e fanfarronice que explode na tela e rouba a cena de quem estiver à sua volta – o que inclui Cruise (com quem ele já havia contracenado em *Questão de Honra*). E qual foi o troco do astro? Levar Cuba à première de *Missão Impossível* e apresentá-lo a todos os poderosos de Hollywood.

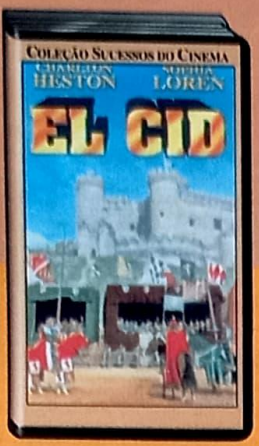
Também Renee Zellweger não tem nada a reclamar do tratamento recebido. Esta bela texana de 27 anos, filha de pai suíço e mãe norueguesa, tem a peculiar capacidade de surpreender diretores de cinema – e fazê-los apaixonar-se por ela. "Quando ela chegou para o primeiro teste", lembra Cameron Crowe, "a sala se inclinou para ela e tomou seu formato", exagera o diretor.

Foi por causa desse poder de atração – mais até do que a beleza ou seu trabalho em *The Whole Wide World*, aclamado recentemente no Festival de Sundance –, que Renee derrubou Winona Ryder, Mira Sorvino e Marisa Tomei na disputa pelo papel da contadora Dorothy em *Jerry Maguire*. Ainda assim, ela lembra que na noite anterior ao seu primeiro ensaio com Tom Cruise ela rezou para não ficar na memória do ator como "aquela garota péssima". Pois se preocupou em vão: ao final das filmagens, Tom despediu-se dela dizendo que, bem, se algum dia ela precisasse de alguma coisa... "É, se algum dia eu estiver a bordo de um barco em chamas...", gracejou Renee, referindo-se a uma das várias proezas de salvamento protagonizadas recentemente pelo astro.

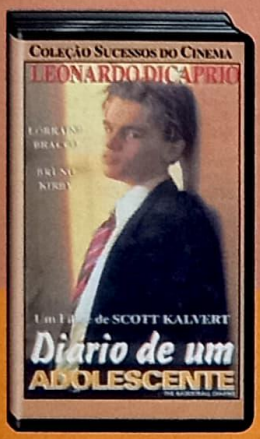
José Emilio Rondeau

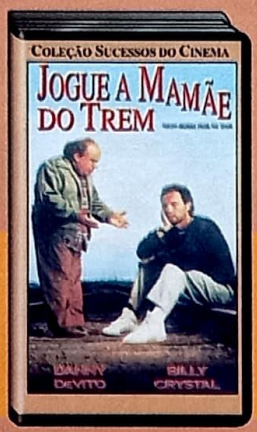
Coleção Sucessos do Cinema





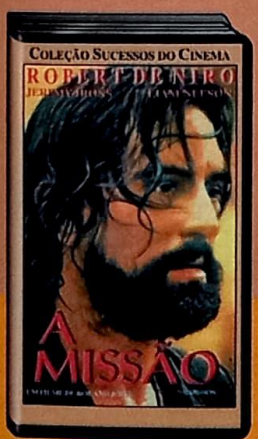
ESTA É A CHANCE DE VOCÊ TER PARA SEMPRE OS FILMES QUE MARCARAM UMA GERAÇÃO.

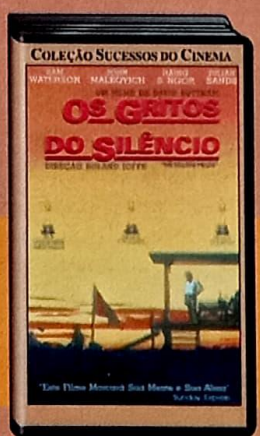


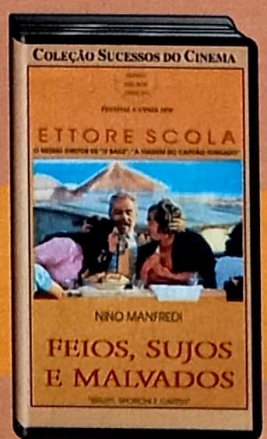


COMECE JÁ SUA COLEÇÃO.

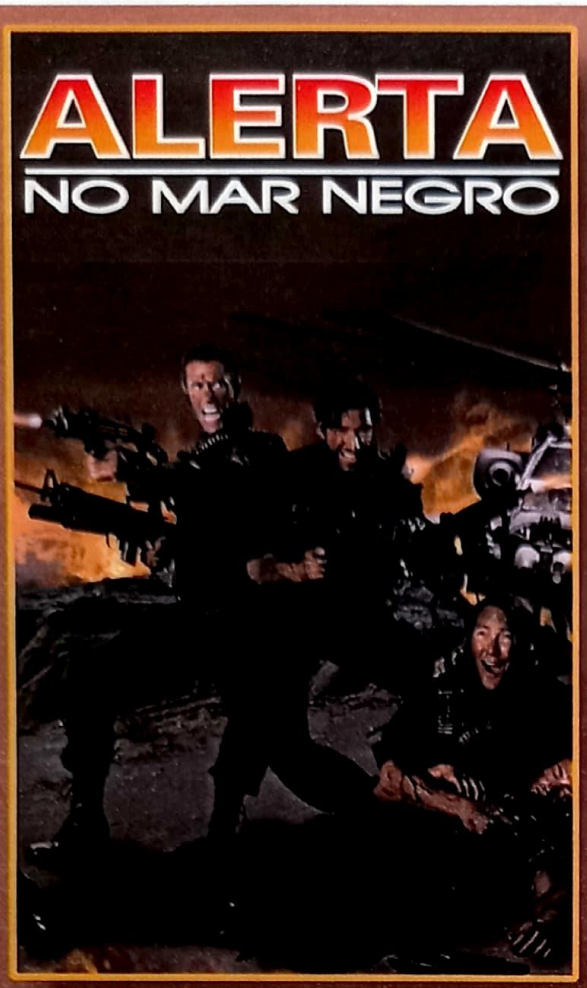
À VENDA NA SUA LOCADORA OU NOS MELHORES MAGAZINES.







FLASHSTAR SELL THRU



MUITA AÇÃO

DANIEL BERNHARDT

STEVE PARRISH

ALERTA NO MAR NEGRO

Com o fim da guerra fria, o mundo corre perigo

DUBLADO OU LEGENDADO

MIRAMAR HOME VIDEO

ROMANCE

ISABELLE HUPPERT

JEAN-HUGUES ANGLADE

As Afinidades Eletivas

Um filme de
Paolo e Vittorio Taviani

FLASH STAR HOME VIDEO

AÇÃO, AVENTURA E ROMANCE
PEÇA NA SUA LOCADORA.

Patricia ARQUETTE

AMOR A QUEIMA ROUPA

Matthew BRODERICK

O FEITIÇO DE ÁQUILA

LANÇAMENTO SIMULTÂNEO COM O CINEMA

FILME QUE MARCA A ESTRÉIA DE MATTHEW BRODERICK COMO DIRETOR.

MARÇO NA SUA LOCADORA

Infinity

UM AMOR SEM LIMITES

MIRAMAR HOME VIDEO

RAY LIOTTA

LAUREN HOLLY

O MEDO ESTÁ NO AR

"TURBULÊNCIA" É UM "TWISTER" A 36.000 PÉS DE ALTURA.

Hollywood Report

TURBULÊNCIA

(Turbulence)

BREVE NOS CINEMAS

DISTRIBUÍDO EM CINEMA NO BRASIL POR COLUMBIA TRISTAR FILMS OF BRASIL INC

PlayArte PICTURES

Ele falava o que não devia, bebia o que não podia e aprontava o que conseguia. Conseqüências? Sucesso e mais sucesso. Como? É o que você vai saber agora

o boa-vida

Por Suzana Uchôa Itiberê

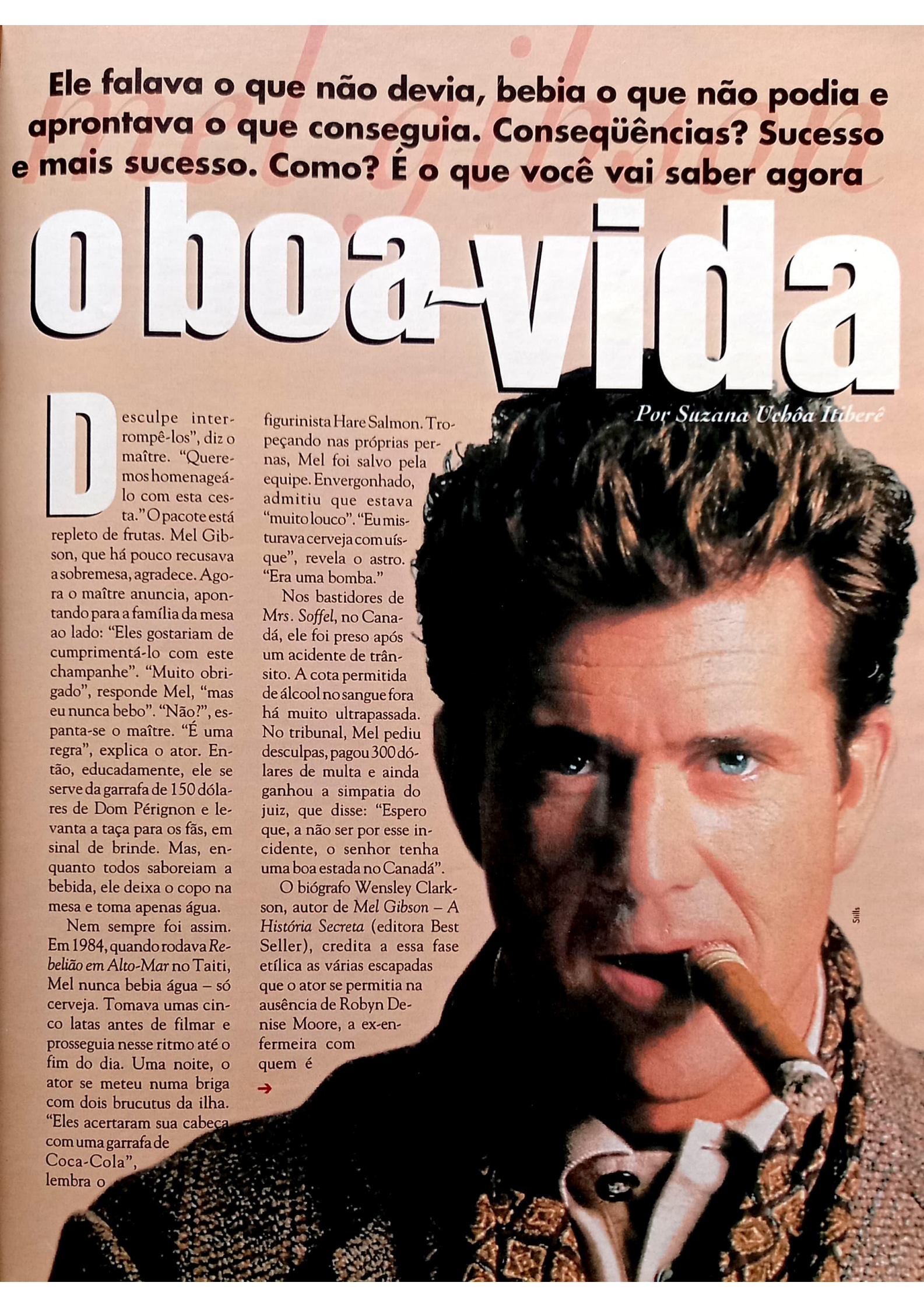
Desculpe interrompê-los", diz o maître. "Queremos homenageá-lo com esta cesta." O pacote está repleto de frutas. Mel Gibson, que há pouco recusava a sobremesa, agradece. Agora o maître anuncia, apontando para a família da mesa ao lado: "Eles gostariam de cumprimentá-lo com este champanhe". "Muito obrigado", responde Mel, "mas eu nunca bebo". "Não?", espanta-se o maître. "É uma regra", explica o ator. Então, educadamente, ele se serve da garrafa de 150 dólares de Dom Pérignon e levanta a taça para os fãs, em sinal de brinde. Mas, enquanto todos saboreiam a bebida, ele deixa o copo na mesa e toma apenas água.

Nem sempre foi assim. Em 1984, quando rodava *Rebelião em Alto-Mar* no Taiti, Mel nunca bebia água – só cerveja. Tomava umas cinco latas antes de filmar e prosseguia nesse ritmo até o fim do dia. Uma noite, o ator se meteu numa briga com dois brucutus da ilha. "Eles acertaram sua cabeça com uma garrafa de Coca-Cola", lembra o figurinista Hare Salmon. Tropeçando nas próprias pernas, Mel foi salvo pela equipe. Envergonhado, admitiu que estava "muito louco". "Eu misturava cerveja com uísque", revela o astro. "Era uma bomba."

Nos bastidores de *Mrs. Soffel*, no Canadá, ele foi preso após um acidente de trânsito. A cota permitida de álcool no sangue fora há muito ultrapassada. No tribunal, Mel pediu desculpas, pagou 300 dólares de multa e ainda ganhou a simpatia do juiz, que disse: "Espero que, a não ser por esse incidente, o senhor tenha uma boa estada no Canadá".

O biógrafo Wensley Clarkson, autor de *Mel Gibson – A História Secreta* (editora Best Seller), credita a essa fase etílica as várias escapadas que o ator se permitia na ausência de Robyn Denise Moore, a ex-enfermeira com quem é

→



casado há dezesseis anos. Um dos casos teria envolvido Cassandra Kirton, vendedora da loja Maxfields, em Los Angeles. O autor conta que Mel entrou na loja para comprar uma camisa e começou a flertar com a moça. Depois de gastar milhares de dólares em roupas, ele a convidou para sair. "Naquela noite, já o encontrei meio alto", relembra Cassandra. "Fomos jantar e ele não parava de me tocar. Parecia não ligar para os outros." Desse único encontro, ela guardou na memória o gentil telefonema do ator, no dia seguinte, agradecendo-lhe pelo programa.

Outro deslize que custou muito a ser encoberto foi uma noitada com três jovens estudantes de Modesto, no norte da Califórnia – e que ficou registrada em várias fotos comprometedoras de Mel beijando o sapato de uma das moças, Mel com a cabeça enterrada no colo de outra, e por aí afora. Mas seus advogados agiram a tempo e impediram que as imagens fossem vendidas para um jornal sensacionalista.

Se todas essas traições são verdade ou invenção, porém, não se sabe. O fato é que as derrapadas e o abuso da bebida já fazem parte do passado.

"Errei muito na vida. Eu não tinha rumo", revelou um Mel bem mais prudente. O que se sabe é que, no final de 1990, cansada das estripulias do marido, Robyn deu um ultimato: ou ela ou a bebida. Desesperado com a possibilidade de perder a mulher – com quem tem seis filhos –, Mel procurou os Alcoólicos Anônimos. "Descobri que sem a bebida o trabalho rende mais e a mente fica mais clara. A gente leva uns seis meses para perceber a diferença, e o problema é que muitos não agüentam esperar esse tempo", declarou. "Eu vivia à beira de um desastre. Agora, sempre que me sinto tentado a beber, olho para Robyn e vejo que não vale a pena." O curioso é que a bebida nunca chegou a atrapalhar sua carreira: nenhum diretor jamais o recusou por causa do vício, embora em muitas produções houvesse pessoas contratadas especialmente para vigiar o ator.

Seja como for, Mel é uma dessas pessoas para quem as coisas simplesmente parecem acontecer do jeito certo. Dono de uma das trajetórias mais bem-sucedidas de Hollywood, ele entrou na profissão quase por acaso. "As pessoas ficam loucas quando digo isso, mas nunca planejei minha carreira", afirma. "Aceito as coisas como elas vêm, fluo com elas, sigo minha intuição – ou, às vezes, vou contra ela. É preciso saber quando fazer isso também."

Quando acabou o colegial, o jovem Mel não tinha planos. Foi a irmã mais velha, Sheila, quem o inscreveu na escola de arte dramática de Sydney, na Austrália, para onde a família novaiorquina havia imigrado em 1968. Sheila não avisou o irmão e, quando o chamaram para um teste, ele não escondeu a irritação. Afinal, ser ator jamais lhe passara pela cabeça. "No dia, eles nos pediram para fazer um monte de bobagens: improvisar, cantar e dançar. Achei meu desempenho horrível, mas, pelo jeito, eles não", lembra o astro – que, nem é preciso dizer, foi aprovado no teste.

Esse seu jeito displicente de encarar a vida, para muitos, é o que dá o toque natural às suas interpretações. A atriz Linda Hunt, parceira de O *Ano que Vivemos em Perigo*, analisa: "Antes de rodar uma cena, ele parece estar sempre pensando em outra coisa. Ele se mantém

Stills

"Se na segunda cena ainda não tirei as calças, começo a achar que me mandaram o roteiro errado"

mel gibson

Dez anos atrás, ele só bebia cerveja com uísque. "Era uma bomba", confessa. Hoje, uma regra: em seu copo só entra água

MEL E SEU CLÃ: já nos seis filhos

deliberadamente distante, ausente. É essa coisa de macho: cinema não é trabalho. Mas, no momento em que ele se coloca diante da câmera, sua concentração é total". Foi justamente essa intimidade com a câmera que atraiu o diretor George Miller. Ao ver Mel numa pequena produção australiana, *Verão de Fogo*, de 1977, o cineasta decidiu: aí estava o protagonista de seu próximo filme, *Mad Max*.

Com seu misto de violência e fatalismo, o faroeste futurista *Mad Max*, lançado em 1979, virou um cult instantâneo e agitou Hollywood – que, lógico, impressionou-se também com seu protagonista. Cinco anos e outros quatro filmes australianos depois (entre eles o elogiado *Gallipoli*), Mel aterrissou em Los Angeles – mas não sem antes flertar com o teatro. "O cinema é frio. Há mais mágica nos palcos", costumava esnobar.

No entanto, quando George Miller o convocou para *Mad Max 2 – A Caçada Continua*, ele deixou esse papo para trás e investiu tudo no cinema. São dezoito filmes rodados em quatorze anos de parceria com Hollywood. O último deles, *Ransom – O Preço de um Resgate*, que estreou aqui em janeiro, deve lançar Mel novamente na corrida do Oscar, desta vez por sua atuação. Se levar a estatueta, ele estará com a trilogia completa: as de melhor filme e diretor ele abocanhou no ano passado, pelo épico *Coração Valente*.

É curioso notar que no caminho percorrido pelo ator até a consagração não há muitos papéis de peso: sua explosão aconteceu com o lunático policial Martin Riggs da série *Máquina Mortífera*. A parceria com Danny Glover fez tanto sucesso, aliás, que a possibilidade de uma nova continuação não está descartada – e pode valer um contrato de 25 milhões. O mais irônico é que foi exatamente o personagem do filme de Richard Donner que encantou Franco Zeffirelli. Para o cineasta italiano, que o dirigiria em *Hamlet*, o grande momento de *Máquina Mortífera* é a cena em que Mel Gibson coloca o cano da pistola na boca e depois se derrama em lágrimas. Foi quando Zeffirelli teve certeza de que o ator era perfeito (bem, há quem discorde) para o papel-título no clássico de Shakespeare. Já o público feminino costuma se comover mais com a seqüência em que Mel desfila nu pela casa, tomando uma cerveja.

O próprio Mel talvez preferisse negar as evidências, mas é preciso admitir que ele não virou astro apenas graças ao seu talento – os intensos olhos azuis, o sorriso cativante e o corpo atlético marcaram muitos pontos a seu favor, e não foi por acaso que a revista *People* já o elegeu o homem mais sexy do mundo. "Não me acho sexy", contesta o ator, fazendo coro com todos os seus colegas já confrontados com essa "acusação".

Não é o que pensam suas colegas. Rene Russo, par romântico do astro em *Máquina Mortífera 3* e no novo *Ransom*, diz que nem mesmo os maus modos do ator diminuem seu charme. Mel é famoso por falar de boca cheia e comer alface com as mãos. Pior: tem mania de arrotar. "Eu sei que é horrível, mas vindo de Mel não parece tão nojento", desmancha-se Rene. Nos bastidores do faroeste *Maverick*, a seriíssima Jodie Foster acordava feliz quando sabia que teria uma cena de beijo. A fama de bom beijoqueiro foi confirmada por Sigourney Weaver e Diane Keaton, estrelas de *O Ano que Vivemos em Perigo* e *Mrs. Soffel*, respectivamente. "Ele sabe deixar uma atriz à vontade em cenas íntimas", conta Sigourney. Pressionado, ele próprio confessa que seu visual é um chamariz. "Se na segunda cena ainda não tirei as calças, começo a achar que me mandaram o roteiro errado", brinca.

Mel é um piadista nato e vive fazendo trocadilhos nos sets. Mantém a descontração, mesmo quando está dirigindo. A jornalista brasileira Elaine Guerini, que acompanhou um dia nas filmagens de *Coração Valente*, observou: "Ele brinca o tempo todo com a equipe, adora fazer piadas e, quando algo sai errado, é o primeiro a dar gargalhadas". Mas o jeito brincalhão de Mel às vezes atrapalha outros atores – como Danny Glover, que gosta de ficar em silêncio antes de entrar em cena. "Em Los Angeles, atores e diretores são muito estranhos. Ficam na defensiva", queixa-se Mel. "Então tento ser engraçado, mas eles não gostam. Só quero deixá-los à vontade, pois também fico muito nervoso."

Quem não deve aprovar essas histórias de bebedeiras e de aparecer nu em cena é o pai do ator, Hutton Peter Gibson, descendente de australianos e fervorosamente religioso. Viúvo da mãe de Mel, a irlandesa Anne Gibson (morta recentemente), Hutton tem dez filhos naturais e um adotado, a quem deu uma educação rígida. Na casa dos Gibson, a vara de marmelo era a lei: quando achava que alguém merecia uma surra, ele não se fazia de rogado. Tal pai, tal filho: Mel também já admitiu que apela para o chinelo quando os filhos não se comportam.

→

BONS AMIGOS: Mel e seus Oscar de melhor filme e diretor

Até aprender que manter a boca fechada é a alma do negócio, ele comprou brigas feias – a pior delas com a comunidade gay

A influência de Hutton sobre o filho pode não ter evitado que ele virasse alcoólatra, mas deixou marcas nítidas em sua personalidade. Um dos preceitos paternos assimilados por Mel Gibson é a virgindade. Segundo amigos de escola, Mel tinha seus casinhos, mas afirmava que sua mulher seria virgem (vale notar que sua primeira filha nasceu menos de nove meses após o casamento). Outro sinal de puritanismo é sua opinião sobre aborto e anticoncepcionais. "Só Deus sabe quantos filhos devemos ter", declarou. Nas palavras de Mel, a família é seu bem mais valioso – embora já tenha enfrentado inúmeros problemas na vida a dois. "O casamento dá *muito* trabalho. Mas há recompensas: quanto maior o esforço, mais se recebe em troca."

Embora os Gibson não fossem ricos, a vida simples que levavam parece não ter traumatizado ninguém – pelo contrário. Mel guarda memórias felizes de sua infância, passada parte em Nova York e parte na Austrália. A mudança ocorreu porque Hutton, empregado numa estação ferroviária, sofreu um acidente de trabalho que debilitou sua saúde. Nessa época, eles moravam numa chácara, mas os negócios com a plantação não iam bem.

Enquanto lutava na Justiça pela indenização do acidente, Hutton ganhou 21 mil dólares num programa de perguntas e respostas. Quando a corte ordenou que a empresa lhe pagasse 145 mil pelos danos, ele decidiu mudar-se com a família para a terra de seus antepassados, onde tinha um emprego engatilhado no ramo da informática. A mudança foi próspera e, quando as trinta cápsulas de vitaminas que Mel toma diariamente não dão conta do sufoco, ele deixa Los Angeles e se refugia em seu segundo lar: a fazenda na Austrália.

Nesse lugar, onde cria gado e tem plantações, o ator se dedica à sua prole e a seu "Rochedo de Gibraltar", como chama sua mulher. Desde que se conheceram, ainda estudantes, Robyn sempre serviu de alicerce para o instável Mel. Na verdade, o relacionamento dos dois não brotou de uma paixão avassaladora e sim de uma longa amizade, que hoje se traduz em apoio incondicional. "Ela me aceita e me ama todos os dias do ano, não apenas quando faço um filme de sucesso", diz o ator. A única coisa que Robyn ainda não conseguiu foi que Mel largasse o cigarro.

Além de ser a base do casamento, Robyn se encaixa como uma luva na visão conservadora de Mel. "Uma família deve ficar unida. Por isso a mulher não pode trabalhar fora: ela tem que ficar em casa com os filhos, construindo o lar e garantindo uma atmosfera segura", defende. Numa época marcada pelo feminismo, Mel encontrou uma esposa à moda antiga, à semelhança de sua mãe.

As investidas do ator contra o ideal feminista provocaram alvoroço. Ele ainda acrescentaria: "A maioria das mulheres que fica em casa não se irrita com os afazeres domésticos. É essa reação hostil aos homens que transforma isso num caso grave de competição". Seu mais forte ataque veio com a declaração de que "a palavra feminismo é uma bobagem inventada por meia dúzia de solteironas".

Principalmente no início da carreira, Mel falava o que pensava e não tinha papas na língua. Causou horror na comunidade homossexual ao contar que, quando ingressou no teatro, muitas pessoas desconfiaram que ele fosse gay. "Pareço homossexual? Falo como eles? Movimento-me como eles?", indagou numa entrevista bombástica. Nessa ocasião, ele teria ainda apontado para o traseiro, dizendo que só o usava no menor cômodo de sua casa. Em se tratando de Hollywood, ainda lhe restava aprender que a boca fechada é a alma do negócio.

Aos 41 anos completados no dia 3 de janeiro, Mel entra na maturidade com mais experiência. Deixou a imagem de rebelde para trás, sua vida afetiva parece ter entrado nos eixos e sua carreira vai de vento em popa. Em outubro, ele foi homenageado em Nova York como o homem do ano na categoria cinema. Depois de dirigir *O Homem Sem Face* e *Coração Valente*, ele está investindo na produção. Sua compa-

"A palavra feminismo é uma bobagem inventada por meia dúzia de solteironas"

nhia, a Icon, tem onze grandes projetos em andamento – entre eles a readaptação do clássico russo *Anna Karenina*, com Sophie Marceau, e *The Conspiracy Theory*, dirigido pelo amigo Richard Donner, em que também atuará ao lado de Julia Roberts.

Nada mal para alguém que por pouco não caiu nas garras do sucesso. Sua tranqüilidade profissional é tamanha que ele se dá ao luxo de afirmar: "Não sou fanático por trabalho. Posso largá-lo a qualquer hora". No fundo Mel adora o que faz, e suas declarações atrevidas só fazem parte do seu charme. Não é para quem quer. Só para quem pode. E como ele pode.

TODOS OS FILMES *de* MEL

1977 VERÃO DE FOGO* (Summer City/Coast of Terror)

1979 TIM – ANJOS DE AÇO* (Tim)
MAD MAX*

1980 CHAIN REACTION/NUCLEAR RUN (ponta)

1981 ATTACK FORCE Z*
GALLIPOLI*
MAD MAX 2* (The Road Warrior/Mad Max 2)

1983 O ANO QUE VIVEMOS EM PERIGO*
(The Year of Living Dangerously)

1984 REBELIÃO EM ALTO-MAR* (The Bounty)
MRS. SOFFEL*
O RIO DO DESESPERO* (The River)

1985 MAD MAX ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO*
(Mad Max Beyond Thunderdome)

1987 MÁQUINA MORTÍFERA* (Lethal Weapon)

1988 CONSPIRAÇÃO TEQUILA* (Tequila Sunrise)

1989 MÁQUINA MORTÍFERA 2* (Lethal Weapon 2)

1990 ALTA TENSÃO* (Bird on a Wire)
AIR AMERICA – LOUCOS PELO PERIGO* (Air America)
HAMLET*

1992 MÁQUINA MORTÍFERA 3* (Lethal Weapon 3)
ETERNAMENTE JOVEM * (Forever Young)

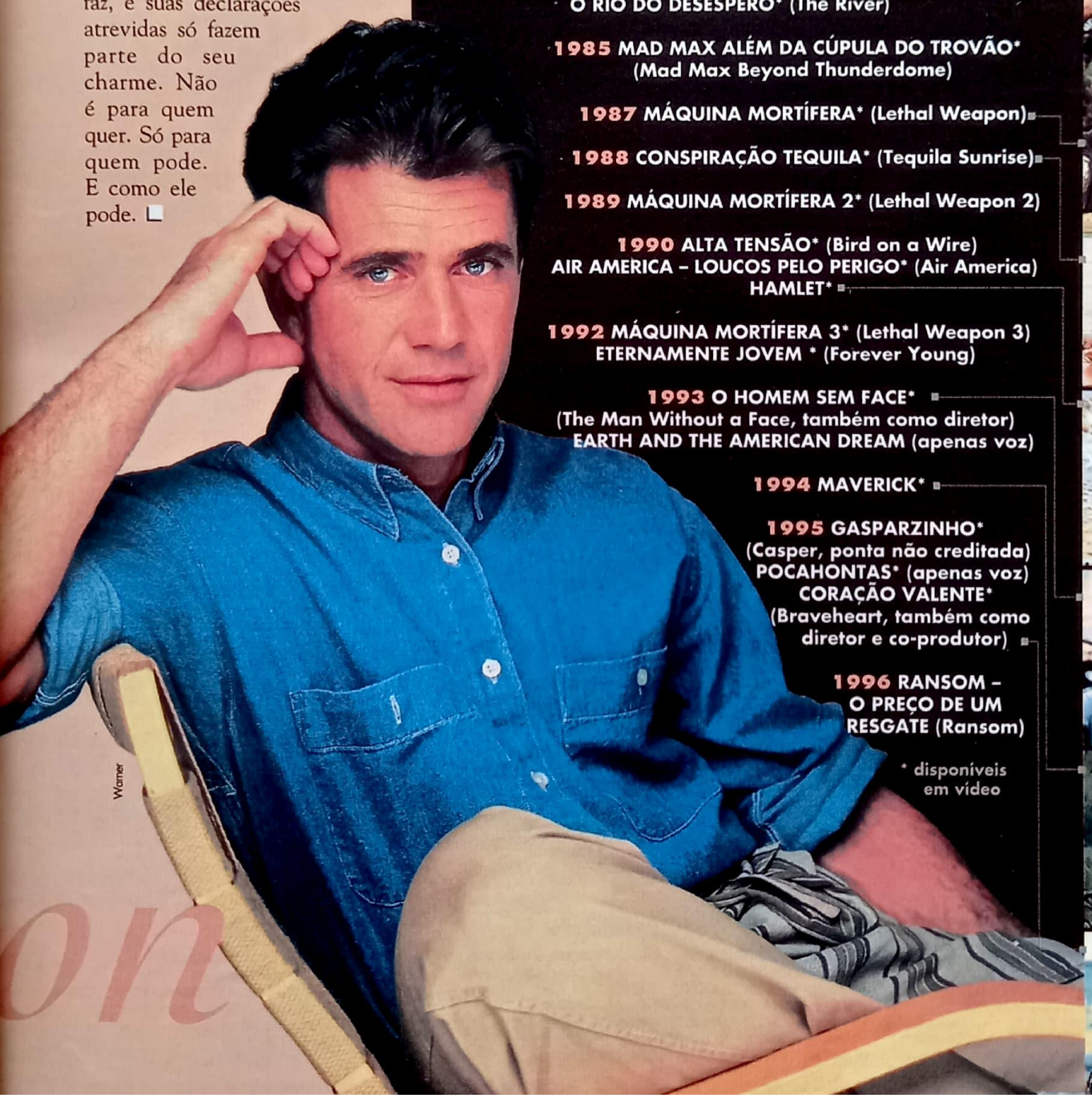
1993 O HOMEM SEM FACE*
(The Man Without a Face, também como diretor)
EARTH AND THE AMERICAN DREAM (apenas voz)

1994 MAVERICK*

1995 GASPARZINHO*
(Casper, ponta não creditada)
POCAHONTAS* (apenas voz)
CORAÇÃO VALENTE*
(Braveheart, também como diretor e co-produtor)

1996 RANSOM – O PREÇO DE UM RESGATE (Ransom)

* disponíveis em vídeo



Jointvideo Apresenta:

Os Melhores Roteiros da América e Paris.

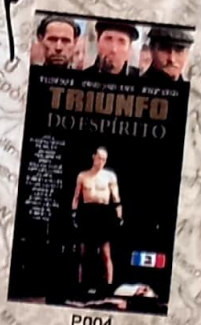
A coleção em vídeo inesquecível até no preço

R$ 20,00 cada

P001
BAGDAD CAFÉ (L)

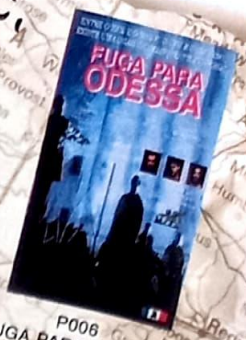
P002
O RIO DA MORTE (L)

P003
ENCAIXOTANDO HELENA (L)



P004
TRIUNFO DO ESPÍRITO (L)

P005
CAMILLA (L)



P006
FUGA PARA ODESSA (L)

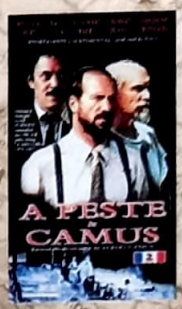
P007
LUA DE FEL (L)

P008
CONDUZINDO MISS DAISY (L)

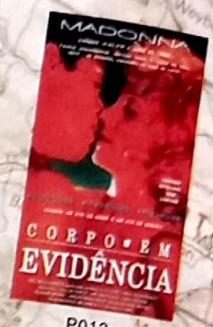
P009
O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER (L)

P010
RINGUE DE FOGO (L)

P011
A HISTÓRIA DE HANNA (L)



P012
A PESTE DE CAMUS (L)



P013
CORPO EM EVIDÊNCIA (L)

P014
A FUGA (L)

P015
HENRIQUE V (L)

P016
E LA NAVE VÁ (L)

P017
K2 A MONTANHA DA MORTE (L)

P018
O INDOMÁVEL - ASSIM É MINHA VIDA (L)

P019
ORQUÍDEA SELVAGEM (L)

P020
A MORTE E A DONZELA (L)

P021
O GRANDE KICKBOXER AMERICANO (L)

P022
RAPA-NUI (L)

P023
CHINA CRY - O GRITO DE NORA LAM (L)

P024
HÁBITO NEGRO (L)

P025
INDOCHINA (L)

(*) não vendemos fitas por reembolso postal

P053 - DESEJO DE MATAR 3 (L)
P054 - BRADDOCK - O SUPER COMANDO (L)
P055 - PLATOON LEADER (L)
P056 - RELAÇÃO INDECENTE (L)
P057 - MENSAGEIRO DA MORTE (L)
P058 - A REVOLUÇÃO DE UM HERÓI (L)
PO59 - COMANDO DELTA (L)
P060 - O DETONADOR EM ALTA VOLTAGEM (L)
P061 - UM HERÓI E SEU TERROR (L)

P062 - AS LOUCURAS DO REI GEORGE (L)
P063 - O ANO DO COMETA (L)
P064 - O DRAGÃO AMERICANO - CAÇADA DE SANGUE (L)
P065 - INVASÃO U.S.A. (L)
P066 - PRISON, DURO DE PRENDER (L)
P067 - COLEGAS DE QUARTO (L)
P068 - APACHE - HELICÓPTEROS INVECÍVEIS (L)
P070 - PUNHOS DE LUTADOR (L)
P071 - NINGUÉM NASCE INOCENTE (L)

P072 - JUSTIÇA EXTREMA (L)
P073 - O VINGADOR (L)
P074 - FULL-CONTACT IMPACTO TOTAL (L)
P075 - BUSCA DE SANGUE (L)
P076 - COMANDO DELTA 2 - CONEXÃO COLOMBIA (L)
P077 - BRADOCK 2 - O INÍCIO DA MISSÃO (L)
P078 - FREIRAS EM FUGA (L)
P079 - PAIXÃO TURCA (L)

P026
CONTATO MORTAL (L)

P027
RETROCEDER NUNCA... RENDER-SE JAMAIS! (L)

P028
LEÃO BRANCO, O LUTADOR SEM LEI (L)

P029
O GRANDE DRAGÃO BRANCO (L)

P030
KINJITE - DESEJOS PROIBIDOS (L)

P031
OS AMANTES (L)

P032
SANGUE & AREIA

P033
O HOMEM SEM FACE (L)

P034
PESADELO FINAL - A MORTE DE FREDDY (L)

P035
MINHA AMADA IMORTAL (L)

P036
NUNCA SEM MINHA FILHA (L)

P037
LUA DE MEL A TRÊS (L)

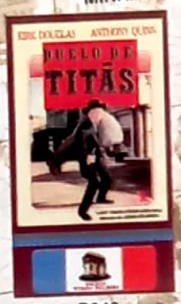
P038
DELTA DE VÊNUS (L)

P039
BUSCA MORTAL (L)

P040
A FAMÍLIA (L)

P041
O PIANO (L)

P042
A CASA DOS ESPÍRITOS (L)



P043
DUELO DE TITÃS (L)

P044
WARLOCK - O DEMÔNIO (L)

P045
RUBY CAIRO (L)

P046
O VIAJANTE (L)

P047
PERDAS E DANOS (L)

P048
DON GIOVANNI (L)
ALBUM DUPLO

Peça suas fitas pelo telefone:

DDG 0800 12 0811

ou envie seu cupom preenchido.

Receba suas fitas sem sair de casa (entrega gratuita para São Paulo e Grande São Paulo e Sedex(*) - a cobrar - para outras localidades).

Pague pelo débito automático no cartão de crédito.

JOINTVIDEO

COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

AV. GAL. ALBA LEOMIL 411 SANTANA

02035-000 SÃO PAULO SP

P049
MINHA VIDA (D)
P050
MINHA VIDA (L)

P051
DON JUAN DE MARCO (D)
P052
DON JUAN DE MARCO (L)

(D) DUBLADO (L) LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

P001 ☐	P002 ☐	P003 ☐	P004 ☐	P005 ☐	P006 ☐	P007 ☐	P008 ☐
P009 ☐	P010 ☐	P011 ☐	P012 ☐	P013 ☐	P014 ☐	P015 ☐	P016 ☐
P017 ☐	P018 ☐	P019 ☐	P020 ☐	P021 ☐	P022 ☐	P023 ☐	P024 ☐
P025 ☐	P026 ☐	P027 ☐	P028 ☐	P029 ☐	P030 ☐	P031 ☐	P032 ☐
P033 ☐	P034 ☐	P035 ☐	P036 ☐	P037 ☐	P038 ☐	P039 ☐	P040 ☐
P041 ☐	P042 ☐	P043 ☐	P044 ☐	P045 ☐	P046 ☐	P047 ☐	P048 ☐
P049 ☐	P050 ☐	P051 ☐	P052 ☐	P053 ☐	P054 ☐	P055 ☐	P056 ☐
P057 ☐	P058 ☐	P059 ☐	P060 ☐	P061 ☐	P062 ☐	P063 ☐	P064 ☐
P065 ☐	P066 ☐	P067 ☐	P068 ☐	P069 ☐	P070 ☐	P071 ☐	P072 ☐
P073 ☐	P074 ☐	P075 ☐	P076 ☐	P077 ☐	P078 ☐	P079 ☐	

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____

SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Os truques que os diretores de fotografia usam para tornar mais real a ilusão do cinema

ME ENGA QUE E

O cinema é a arte de contar mentiras convincentes, de enganar o público conquistando sua cumplicidade. Para tornar essas mentiras mais realistas, diretores e técnicos aprimoram truques e artifícios, dos mais simples aos mais sofisticados – tudo para modificar um ambiente, exagerar uma situação ou provocar uma reação dirigida.

Para Valter Carvalho, premiado diretor de fotografia de filmes como *Terra Estrangeira* e *Pequeno Dicionário Amoroso*, os melhores truques são os mais simples, que dispensam efeitos especiais complicados e geralmente são feitos apenas com a câmera: diferentes tipos de lentes, enquadramentos e cortes. São recursos que qualquer cineasta tem à disposição e que não pesam no orçamento. Citando Glauber Rocha (o que Valter faz a cada dois minutos), "um filme não é só uma arquitetura de efeitos, mas a expressão visual de problemas." Para desvendar alguns desses truques, não foi preciso encostar uma pistola na cabeça de Valter; bastou convidá-lo para uma amigável conversa sobre alguns dos coelhos que um diretor de fotografia deve ter sempre em sua cartola.

Marcelo Brasil

Warner/MGM

NA

▲ O GRANDE MISTÉRIO

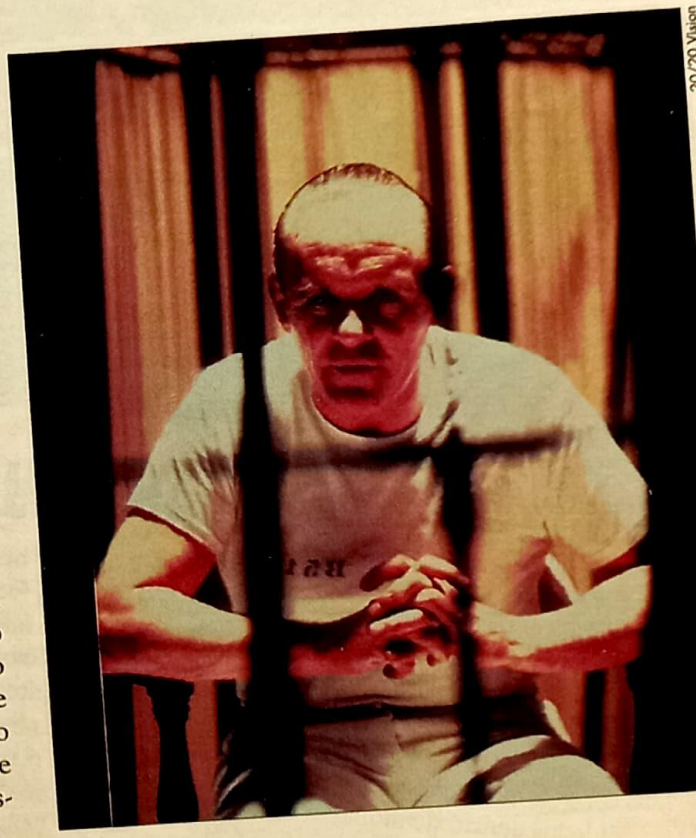
O Passageiro – Profissão: Repórter é a grande incógnita. Desde 1975 técnicos, diretores e cinéfilos de carteirinha tentam descobrir como foi feita a cena final do filme de Michelangelo Antonioni – mas sobram especulações e faltam conclusões. Na citada cena, a câmera de Antonioni inicia seu "passeio" dentro de um quarto, atravessa as estreitas grades de uma janela e, já do lado de fora, dá uma geral do ambiente. Depois, sem nenhum corte, a câmera (um aparelho grande, que jamais poderia se espremer por entre aquelas barras) mostra novamente a janela e suas grades, intocadas. Como isso foi feito? Ninguém faz a menor idéia...

◀ PODER

Este provavelmente é o mais clássico dos exemplos de como um pequeno truque com a câmera pode ter um efeito imenso sobre a platéia. É certo que Orson Welles não era um homem pequeno – pelo contrário, possuía um porte físico avantajado. Mas em ***Cidadão Kane*** ele não é apenas grande: é o maior, e irradia controle total e absoluto. Para que ele pareça ainda mais poderoso, as cenas em que Kane discursa foram filmadas com a câmera posicionada abaixo do ator – ou seja, ele é filmado de baixo para cima – com uma lente grande angular, que capta o máximo do ambiente ao redor, mas centraliza tudo no personagem focado. E aquele enorme cartaz com o rosto de Kane posicionado atrás de Welles só faz aumentar a sensação de grandeza.

INTIMIDAÇÃO ▶

Nada mais difícil do que provocar medo de verdade num público adulto, que já não dá a mínima para aquelas máscaras de borracha e aquele sangue falso que a garotada adora. Mas o diretor Jonathan Demme conseguiu deixar platéias do mundo inteiro em tensão permanente utilizando um artifício sutil em ***O Silêncio dos Inocentes***, particularmente nas cenas em que Hannibal Lecter (Anthony Hopkins) conversa com Clarice Sterling (Jodie Foster). Ao invés de desviar levemente o olhar da câmera – um procedimento padrão em Hollywood, que deixa o público seguro e completamente fora da narrativa –, o Canibal faz justamente o contrário. Ele fixa seus olhos doentios bem no centro da lente, encarando a apavorada agente do FBI – e também cada uma das pessoas que está assistindo ao filme.



20/20 Vision

U GOSTO

ME ENGANA QUE EU GOSTO

Iludir o olhar do espectador não custa caro: os melhores truques quase sempre são muito simples

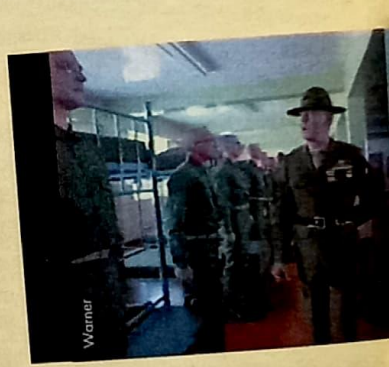
CIC

IDEOLOGIA

Em *A Lista de Schindler*, Steven Spielberg consegue apresentar ao público as intenções de Oskar Schindler no sentido de conquistar a confiança dos oficiais nazistas sem utilizar qualquer diálogo. O protagonista se prepara minuciosamente antes de promover uma festa para os alemães num restaurante – ele sabe que é sua cartada para fazer fortuna com a guerra que se aproxima. Spielberg vai mostrando cada detalhe – a escolha das roupas, das abotoaduras, o dinheiro necessário para causar uma boa impressão – sem que o rosto do alemão seja visto uma única vez. Já no restaurante, com diálogos econômicos, Schindler ganha a amizade dos oficiais com gestos largos e olhares calculistas. Mas desde o início ele já conquistou a cumplicidade da platéia. Antes que a noitada acabe, o público sabe que os nazistas engoliram a conversa do industrial – e que tudo funcionará como ele planejou.

PARANÓIA E MANIPULAÇÃO

Nascido para Matar, de Stanley Kubrick, é dividido em duas partes distintas. O destaque vai para a primeira metade, que enfoca o treinamento dos soldados antes de irem para a batalha no Vietnã. Quem comanda a operação é o sargento vivido por R. Lee Ermey, grande adepto da tortura psicológica. É nas cenas em que ele humilha os soldados dentro do alojamento que a impressão do "homem controlador" se evidencia: tudo está em foco, desde o soldado da frente até aquele lá no fundo, como se nada fugisse à vista do neurótico oficial. Para conseguir tal efeito usa-se uma lente com dois planos focais. Uma "linha divisória imaginária" atravessa a lente, impedindo que a nitidez de um plano se perca quando outro mais próximo (ou distante) é enquadrado.



Warner

CALOR ESCALDANTE

No clássico ***Lawrence da Arábia***, a impressão do público é a de ter sido transportado para o escaldante deserto. Valter Carvalho conta que "retratar o calor" é um truque até simples, que ele mesmo usou no documentário *América*. Como não há referenciais na vastidão do deserto, escolhe-se uma área de cerca de cinco metros de largura para ser filmada a um quilômetro de distância, com uma lente teleobjetiva – que se caracteriza por "achatar" tudo num único plano, retirando a noção de profundidade. Daí se consegue uma imagem "trêmula", que faz a platéia transpirar literalmente.

CONGELANDO O TEMPO

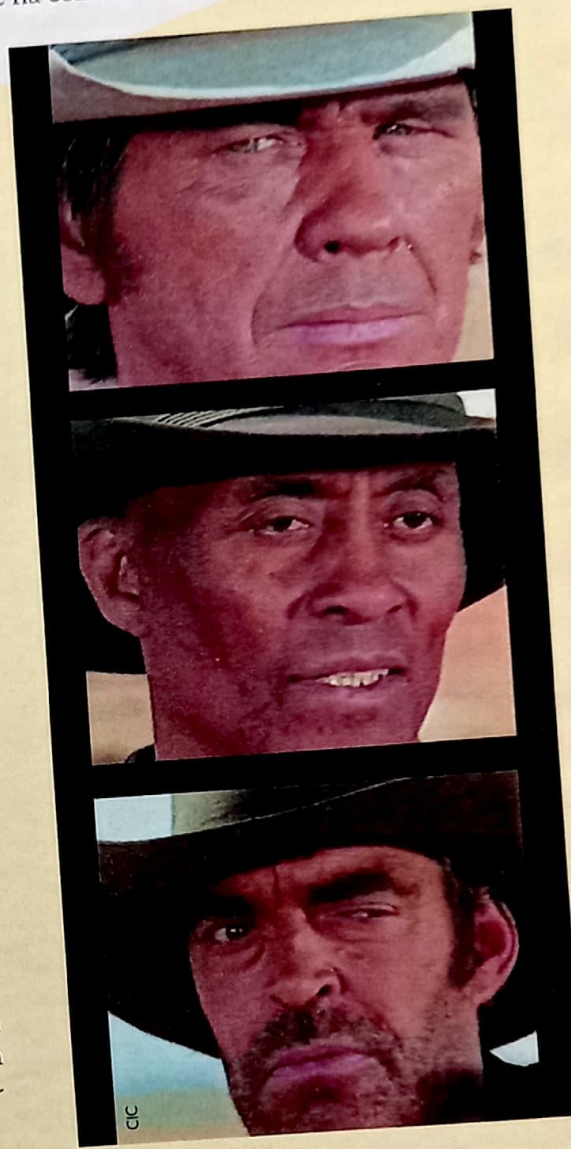
O diretor Sergio Leone era um poço de inventividade e improviso. No clássico ***Era Uma Vez no Oeste***, ele exacerba uma situação tensa – o clima que antecede um tiroteio – com um recurso bastante simples: com cortes rápidos, a câmera dá vários closes no rosto dos atores, enquadrando apenas seus olhos. A sensação – no filme e na platéia – é de que o tempo congelou, que ninguém consegue respirar, que uma bomba está prestes a explodir. E sempre está. Imitada incontáveis vezes, a cena foi homenageada por Joe Dante na comédia *Meus Vizinhos São um Terror*.

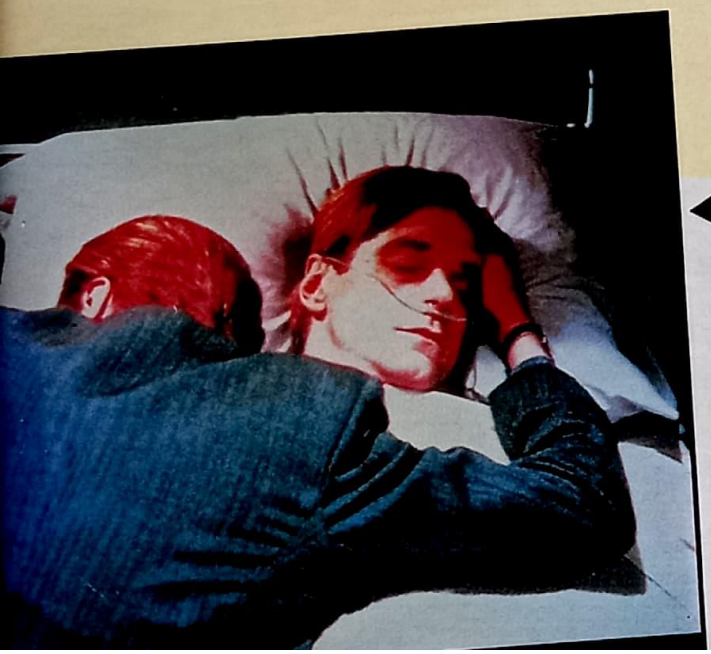
SOBRENATURAL

A *steadicam* – câmera que é presa no corpo do cinegrafista, mas não treme quando ele se movimenta – ainda era um equipamento experimental quando Stanley Kubrick achou que este seria o meio ideal para criar um efeito perturbador em sua adaptação do romance de Stephen King, **O *Iluminado***. Quando o garotinho interpretado por Danny Lloyd passeia em seu triciclo pelos corredores de um hotel totalmente deserto, ele é acompanhado de perto por uma entidade invisível. Não há nada lá, mas tanto ele quanto o público têm a certeza do contrário, da presença sufocante de um perseguidor que não pode ser visto, apenas sentido. E que não pode ser humano, porque não se movimenta como uma pessoa. Apavorante.

PRESENÇA DO MAL

Praticamente sem um centavo para começar um filme, mas transbordando idéias, Sam Raimi fez (literalmente) o diabo em ***A Morte do Demônio***, sua estréia cinematográfica. Para simular o assédio do capeta a um grupo de jovens isolados numa casa bem no meio de uma floresta, o cineasta filmou as cenas de perseguição do ponto de vista da criatura (que nunca é mostrada), com a câmera correndo quase no chão – um equipamento que Raimi inventou e tratou de patentear. Resultado: qualquer diretor que queira mostrar o demônio perseguindo garotas indefesas cola a câmera no chão e reza um pai-nosso em agradecimento a Sam Raimi.





MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

Nem sempre é preciso de computadores de última geração e orçamentos milionários para duplicar um ator na tela. Ao contrário do filme *Eu, Minha Mulher e Minhas Cópias* – no qual Michael Keaton é multiplicado po quatro –, o diretor David Cronenberg transformou o ator Jeremy Irons em dois sem usar nenhum efeito digital. Em ***Gêmeos – Mórbida Semelhança***, ele usa só os enquadramentos da câmera e uma montagem com cortes rápidos – mais o apoio de um dublê – para que o público acredite que Jeremy Irons está contracenando com... Jeremy Irons! E ninguém vê as "costuras".

Fotos: Gamma

Trabalhar muito, comer rápido, desistir do que não pode dar certo, não se levar a sério: para ele, esta é a receita de uma vida "como ela tem de ser – maravilhosa"

anthony hopkins de viver

Aos 58 anos, Sir Anthony Philip Hopkins, galês de Port Talbot, é um dos mais respeitados e requisitados intérpretes da atualidade – principalmente desde que deu um novo e impressionante impulso à sua carreira com o Dr. Hannibal "the Cannibal" Lecter de *O Silêncio dos Inocentes*, em 1991, que lhe rendeu um mais do que merecido Oscar. Mas Hopkins pode ser tudo, menos previsível. Por essas e outras ele se considera um ator apenas médio e jura preferir a música ao cinema ou ao teatro. Prova disso é que ele até já estreou como maestro, regendo a New Symphony Orchestra, no prestigioso Royal Albert Hall de Londres, em 1982.

Neste verdadeiro papo-cabeça com a reportagem de SET, uma auto-análise inclemente decorrida em Beverly Hills alguns meses antes do lançamento do novo *Os Amores de Picasso*, Anthony Hopkins falou de sua fome de viver, abriu o coração e revelou feridas antigas, enquanto dissertava sobre carreira, vaidade, amor e família.

Sua carreira é longa, mas desde *O Silêncio dos Inocentes* você passou por um renascimento que o tornou famosissimo. O que teria sido diferente na sua vida se a fama tivesse chegado bem antes?

Minha vida foi como tinha de ser – maravilhosa. E minha carreira tem sido lenta, gradual e boa. Mas, quando voltei à Inglaterra depois de uma década em Hollywood (*durante a qual Hopkins trabalhou em alguns filmes e várias produções para a TV*), no início dos anos 80, me resignei ao fato de que terminaria meus dias como um ator respeitável do National Theatre, o que não me enchia de entusiasmo. Não que haja algo errado com o National Theatre – só não era a vida que eu queria para mim. E eis que, de repente, surge *O Silêncio dos Inocentes* e tudo acontece.

E como você recebeu o sucesso pós-Hannibal Lecter?

O que mais me alegra é que aconteceu numa época da minha vida em que posso apreciar tudo com objetividade, sem ser destruído pelo sucesso, porque já não me levo tão a sério.

Você não está sendo severo demais?

Não, é só a consciência de que nada é permanente. É ótimo estar aqui hoje, depois de passar a noite num hotel de luxo, mas o filme que estou lançando hoje logo vai estar passando na TV, cheio de cortes. É bom poder, aos 58 anos, me distanciar e analisar isso com objetividade. Quando você é jovem, é incapaz disso – eu sei porque tenho uma ótima memória e lembro bem do tempo em que eu era um babaca que se dava a maior importância – isso quando eu fazia bons trabalhos na televisão, nos anos 70. Eu vinha sendo cotado como o jovem-ator-sensação-da-vez – e passei a acreditar naquilo! Eu reagia com raiva quando alguém fazia um comentário negativo a meu respeito, por menor que fosse. Vi muitos atores se comportando feito idiotas – eu fui um deles. E a bebida, admito, não ajudava nem um pouco. Hoje, quando vejo um jovem ator metido com álcool ou drogas, sinto compaixão. Mesmo assim, é um saco (*risos*).

Do alto dessa experiência, a que você atribui a arrogância de tantos artistas?

Sei que ser um ator famoso, respeitado e bem de vida provoca uma tentação imensa de querer que as pessoas ao seu redor funcionem como platéia e bobos da corte. Em Hollywood, você vê pessoas com um cortejo cuja única função é rir das piadas delas. Tudo bem, se é disso que elas precisam... mas deve ser embaraçoso, porque é impossível saber quem são seus verdadeiros amigos.

Adolf Hitler, Richard Nixon, Pablo Picasso – que galeria de personagens você já interpretou! Certa vez, você disse que achava no reino animal inspiração para compor seus personagens. No caso de Picasso, em que animal você se baseou?

Os animais me têm sido muito úteis, embora no caso de Picasso isso não tenha ocorrido. Lembro apenas que Richard Burton, que o conhecera pessoalmente, descreveu Picasso – numa entrevista ou numa biografia, não lembro direito – como um lagarto.

E que animal o ajudou a compor Hitler em *The Bunker*, de 1981?

Quando fiz Hitler, tentei criar um pterodátilo imobilizado. →

anthony hopkins

É mais complicado representar personagens da vida real?

Sempre me perguntam "o que é representar?". Pois eu não sei! Não sou Picasso. Não sou Nixon. Tento reinventá-los através da minha personalidade, colocando um pouco de mim nos papéis. Às vezes dá certo, às vezes não. É um experimento, e você faz o melhor que pode.

Você estreou na direção com *August*, no ano passado. Gostou da experiência? Pretende voltar a dirigir?

Não. Jamais voltarei a dirigir.

Por quê?

Porque depois de filmar você precisa gastar um tempo enorme na montagem. Foi legal, me diverti. Não pretendia ser Orson Welles, apenas fotografava as coisas e deixava rolar. Gostei do resultado, mas *August* não é um filme brilhante. Apenas tentei contar a história da maneira mais rápida e direta possível. O que mais gostei foi de fazer a música. Se algum dia tiver de dirigir de novo, filmo e depois entrego tudo nas mãos do montador. Não agüento ter de ver o mesmo filme cinco vezes.

Você é daqueles que colocam o trabalho acima de tudo?

Em detrimento da minha vida? De jeito nenhum. Não sacrifico minha vida em nome do meu trabalho como ator. É apenas meu emprego, meu ganha-pão. Sou um ator concentrado, mas tenho muito senso de humor – não levo tudo tão a sério assim. E, quanto mais velho fico, menos a sério me levo.

Você já admitiu que se mantém distante das pessoas. Isso é reflexo de algum problema com relacionamentos?

Não me distancio das pessoas de maneira neurótica. Tenho amigos, alguns muito íntimos, mas prefiro a minha própria companhia. Não gosto de perder tempo fazendo refeições com as pessoas. Me entedia. Meu almoço não dura muito, como muito rápido e já quero levantar. Tenho uma certa inquietude. Por exemplo, trabalhei durante alguns anos com um determinado amigo, antes de perceber que ele estava sempre reclamando. Até que, recentemente, eu disse que talvez fosse melhor ele tentar mudar esse comportamento. E ele nada. Então me despedi dele: "A vida é sua, mude ou morra, mas eu não tenho tempo nem energia para desperdiçar". A vida é muito curta. Se um relacionamento não dá certo – e não estou me referindo a casamento, estou falando de relacionamentos em geral –, não dou uma segunda chance: se acabou, acabou, não há por que tentar voltar atrás.

Assim você dá a impressão de uma pessoa fechada em si mesma.

Não quero me fazer passar por um misantropo distante, não sou assim. Amo cada dia, tenho fome de viver. Tive um passado muito estranho, fui uma criança inadequada – com pais amantíssimos, mas inadequada. Como qualquer pessoa, procurei compensar essa minha inadequação, mesmo inconscientemente. E qual a melhor maneira de fazer isso? Virando ator, ficando famoso. Representar foi um subproduto da minha vida que calhou de virar meu meio de vida.

Como essa inadequação da infância influenciou não o seu trabalho, mas a sua vida?

Nunca entendi o conceito de família. Meus pais me mandaram, um filho único, para o colégio interno ainda bem pequeno, portanto nunca me senti próximo da minha família. E não digo isso de uma maneira cínica, só que nunca estive muito ligado à noção da "unidade familiar".

"A vida é muito curta. Por isso, se um relacionamento vai mal, não dou uma segunda chance: quando acabou, acabou. Não há por que voltar atrás"

Mesmo assim, você se casou e teve filhos, não é?

Minha filha de meu primeiro casamento se ressentiu desse meu jeito de ser e virou uma moça muito complicada – e multitalentosa, também. Ela é tão maluca quanto eu era, e às vezes brigamos. Tanto que no ano passado ela não gostou de umas coisas que eu teria dito e eu falei "chega! Adeus, não me aborreça mais!". Felizmente, há pouco tempo ela me mandou uma carta e eu respondi que gostaria de ser amigo dela, mas que ela não esperasse muito de mim, por ser um péssimo pai e um marido ruim; que não esperasse que eu desse meu sangue por ela, porque isso eu não faria.

Você se considera um bom ator?

Tenho certeza de que existem atores muito melhores do que eu, atores de uma técnica supremamente superior, capazes de representar Shakespeare e tudo mais. Mas eu não sou capaz. Tentei, não me saí tão mal assim, mas algo na minha alma, na minha natureza, é inquieto e infantil. Não quero crescer.

José Emilio Rondeau

Dulce Damasceno de Brito

A Rainha do VALE-TUDO

Quando o talento não resolvia, ela apelava para os golpes baixos: assim era Joan Crawford, uma das maiores divas que Hollywood conheceu

A estrelíssima Joan: bela e talentosa, ela não tolerava que lhe roubassem as atenções

Mil novecentos e cinqüenta e três foi um ano especial para Marilyn Monroe. Foi o ano em que ela alcançou a consagração em três filmes: *Torrentes de Paixão*, *Os Homens Preferem as Loiras* e *Como Agarrar um Milionário*. A revista *Photoplay* lhe concedeu um prêmio de popularidade e, nós, correspondentes estrangeiros em Hollywood, a elegemos a estrela mais querida dos nossos leitores. No banquete da *Photoplay*, Marilyn compareceu com um provocante vestido de cetim dourado moldando seu corpo escultural. Caminhando até a mesa com seu andar sexy, ela parou a festa. O mestre-de-cerimônias Jerry Lewis fingiu desmaiar de paixão, enquanto os convidados aplaudiam, assoviavam e gritavam.

Mas, no dia seguinte, a veterana Joan Crawford convocou as agências telegráficas para um protesto, condenando a "vulgaridade" de Marilyn – que, segundo ela, transformara a festa da *Photoplay* num "show de cabaré de quinta categoria, o que envergonhou a todos nós, da respeitável comunidade cinematográfica". Marilyn entrou em depressão e passou horas chorando, mas o tiro de Joan saiu pela culatra: a maioria dos jornalistas logo tomou a defesa da loira. Com que moral poderia Joan condenar Marilyn se ela própria começara sua carreira como "bailarina de cabarés de quinta categoria em Chicago e fora amante de notórios gângsters até ingressar no cinema, em 1925?", foi o comentário que circulou pela imprensa.

Joan calou-se sobre Marilyn, mas continuou revelando sua personalidade dominadora. Quando se tornou uma das rainhas de bilheteria da Metro – o estúdio que tinha "mais estrelas do que o céu" –, suas rivais eram Greta Garbo e Norma Shearer. Joan não demorou a arrasar a concorrência. Sobre Norma, ela comentava: "Ela consegue os melhores papéis porque dorme com o patrão" – referência ao fato de a atriz ser casada com o chefe de produção da Metro, Irving Thalberg. Quanto a Garbo, Joan dizia que vencera apenas por seu tipo exótico de sueca.

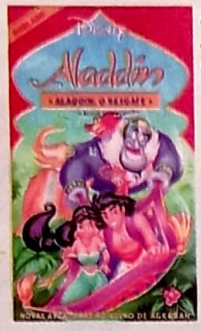
Descartando assim a importância das suas contemporâneas, Joan realmente brilhou na MGM durante vinte anos. E, quando seu contrato expirou e ela se tornou *free lance*, levou o Oscar de 1945 por *Alma em Suplício*, produzido pela Warner, que era o território de Bette Davis. Foi o início de uma grande inimizade. Somente em 1962 as duas viriam a se encontrar na tela, como as infelizes irmãs de *O que Aconteceu com Baby Jane?*.

A frustração de Joan explodiu de vez quando Bette foi indicada ao Oscar por esse filme, e ela não. Como vingança, Joan fez campanha em favor de outra candidata, Anne Bancroft, de *O Milagre de Anne Sullivan*. Coincidência ou não, Anne levou o Oscar – e, como estava em Nova York fazendo uma peça, quem subiu ao palco para receber a estatueta em seu nome foi Joan – ao que consta, sem autorização da premiada. Assim, Joan Crawford aparece segurando o Oscar da colega nas fotos oficiais da Academia, ao lado de todos os vencedores de 1962. Anos mais tarde, Anne Bancroft retribuiu a gentileza recusando-se a fazer o papel de Joan em *Mamãezinha Querida*, adaptado do maldoso livro de Christina Crawford sobre sua mãe adotiva. O papel ficou com a menos escrupulosa Faye Dunaway, cuja carreira estagnou depois desse filme – como se, mesmo depois de morta, Joan Crawford ainda influenciasse nos destinos de Hollywood. ■

Dê um toque de ma
por um preço que pa

(*) PARA SÃO PAULO E GDE. SÃO PAULO. PARA DEMAIS LOCALIDADES DO PAÍS, VIA SEDEX COM DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO.
NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL

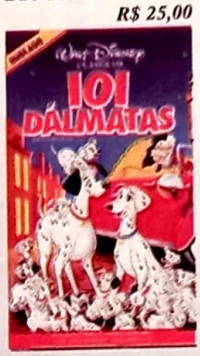
D01- MOGLI O MENINO LOBO R$ 25,00



D02- ALADDIN O RESGATE R$ 25,00

D04- LOUCURAS DE VERÃO DO MICKEY R$ 25,00

D20-101 DÁLMATAS R$ 25,00



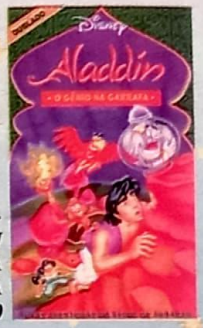
D07-MICKEY MEU AMOR R$ 25,00

D15- ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS R$25,00

D13- A ESPADA ERA A LEI R$25,00

D14-BAMBI R$ 25,00

Últimas cópias!
Estas obras-primas vão virar raridade,
Aproveite!



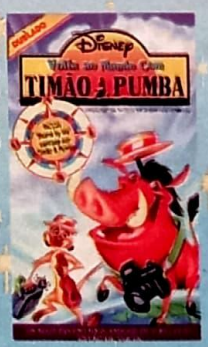
D06- ALADDIN O GÊNIO NA GARRAFA R$ 25,00

D05- O REI LEÃO R$ 25,00

D17- PINÓQUIO R$ 25,00

D18(D) D19(L) POCAHONTAS R$ 25,00

D24- VOLTA AO MUNDO COM TIMÃO & PUMBA R$ 25,00



SUCESSOS DA FOX PARA TER EM CASA:

R$ 23,00 cada

A01 - Super Mário Bros (D)
A02 - A Incrível Jornada (D)
A03 - O Estranho Mundo de Jack (D)
A04 - Caninos Brancos (D)
A05 - Dick Tracy (L)
A06 - Mudança de Hábito (L)
A07 - Mudança de Hábito II (L)
A08 - Os 3 Ninjas (D)
A09 - Querida, Encolhi as Crianças (D)
A10 - Sociedade dos Poetas Mortos (L)
A11 - Splash, Uma Sereia em Minha Vida (L)
A12 - Uma Linda Mulher (L)
A13 - A Bíblia (L)
A14 - A História de Ruth (L)
A15 - Agonia e Êxtase (L)

R$ 23,00 cada

A16 - As Chaves do Reino (L)
A17 - Butch Cassidy (L)
A18 - Caçadores de Emoção (L)
A19 - David e Betsabá (L)
A20 - Demétrio e os Gladiadores (L)
A21 - Edward Mãos de Tesoura (D)
A22 - Era Uma Vez na Floresta (D)
A23 - História do Mundo, Parte I (L)
A24 - Imensidão Azul (L)
A25 - A Família Buscapé (D)
A26 - O Anjo Malvado (L)
A27 - O Egípcio (L)
A28 - O Rei e Eu (L)
A29 - Os Muppets Conquistam Nova York (D)
A30 - Snoopy, Volte para Casa (D)

R$ 23,00 cada

A31 - Uma Babá Quase Perfeita (D)
A32 - Uma Babá Quase Perfeita (L)
A37 - Pulp Fiction (L)
A38 - Os 3 Mosqueteiros (L)
A39 - Power Rangers, O Filme (D)
A40 - Caminhando nas Nuvens (L)
A41 - Johnny Mnemonic (L)
A42 - Ninguém Segura Este Bebê (D)
A43 - Ferngully (D)
A45 - As Tartarugas Ninja III (D)
A46 - Caravana da Coragem (D)
A47 - Esqueceram de Mim (D)
A48 - Esqueceram de Mim II (D)
A49 - Top Gang (D)
A50 - Top Gang 2 (D)

R$ 23,00 cada

A51 - Quero Ser Grande (D)
A52 - Alien, o Oitavo Passageiro (L)
A53 - Alien 3 (L)
A54 - Alien, O Resgate (L)
A56 - Jovem Demais Para Morrer (L)
A57 - Rajada de Fogo (L)
A58 - Sol Nascente (L)
A59 - Speed - Velocidade Máxima (L)
A60 - 9 e 1/2 Semanas de Amor (L)
A61 - Ladyhawke - O Feitiço de Áquila (L)
A62 - Suplício de uma Saudade (L)
A63 - Tarde Demais Para Esquecer (L)
A66 - Carruagens de Fogo (L)
A67 - Rock Horror Picture Show (L)

R$ 23,00 cada

A68 - Duro de Matar (L)
A69 - Duro de Matar II (L)
A70 - Duro de Matar III (L)

R$ 69,00 (Álbum)

A71 - Trilogia Duro de Matar (L)

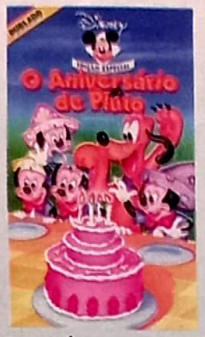
R$ 30,00 cada

A33 - Cleópatra - Duplo (L)
A34 - My Fair Lady - Duplo (L)
A35 - A Noviça Rebelde - Duplo (L)
A36 - Dança Com Lobos - Duplo (L)

gia na sua coleção, rece conto de fadas.

DISQUE GRÁTIS JOINTVIDEO: DDG 0800 12 0811

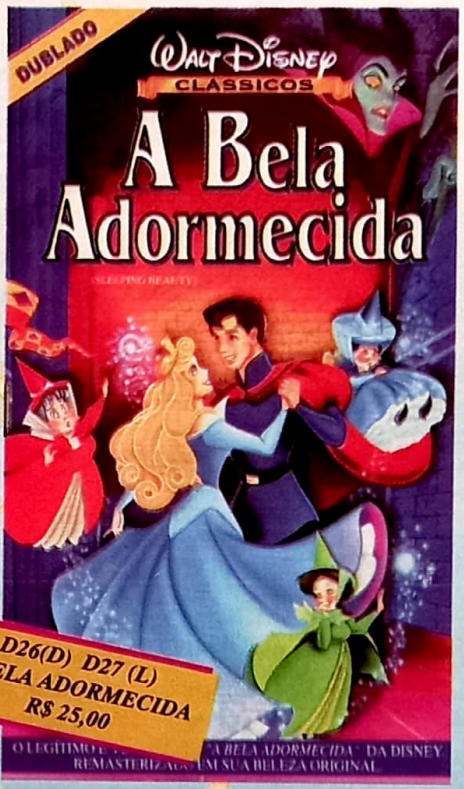
De São Paulo e Gde. SP ligue: 290-0811 / Fax: 267-6120



D08-
O ANIVERSÁRIO DE PLUTO
R$ 25,00

D21(D)
D22 (L)
TOY STORY
R$ 25,00

D16-
O RETORNO DE JAFAR
R$ 25,00

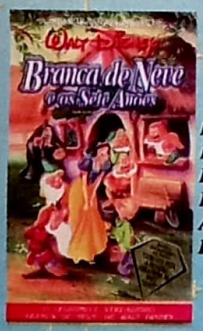


D26(D) D27 (L)
A BELA ADORMECIDA
R$ 25,00

D23-
PATETA
O FILME
R$ 25,00

D12-
O CÃO E
A RAPOSA
R$ 25,00

D03-
FÍGARO
E CLÉO
R$ 25,00



D11-
BRANCA
DE NEVE
E OS SETE
ANÕES
R$ 25,00

A Bela Adormecida.
O clássico dos clássicos da Disney: um presente sempre atual.

ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SUA CASA*

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA - 02033-000 - SÃO PAULO - SP

(D) = DUBLADO (L) = LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____

SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Bureau comunicação

NOVOS *filmes*

SET RECOMENDA

Com um elenco encabeçado por Brad Pitt e Robert De Niro e uma história que fala da brutalidade contra os jovens, este drama deixa um rastro de controvérsia por onde passa

Fotos Warner

De Niro: padre e defensor

Os amigos: passado cruel

Pitt e Patric: lei em xeque

Dustin: cartas marcadas

O novo filme produzido e dirigido por Barry Levinson teria em tese todos os elementos de um clássico: combina no elenco dois monstros sagrados do cinema (Robert De Niro e Dustin Hoffman), um ícone jovem (Brad Pitt) e um astro relutante (Jason Patric) para contar uma história sombria e dolorosa de sofrimento e sobrevivência. No entanto, a soma dos fatores resulta num filme desigual, que se proclama mais importante do que realmente é, contando um caso verídico que, na verdade, pode ser pura fabricação.

Lançado com uma badaladíssima exibição *hors-concours* no último Festival de Veneza, *Sleepers – Vingança Adormecida* chegou aos Estados Unidos cercado da mesma controvérsia que já se formara em torno do livro em que foi baseado. Lorenzo Carcaterra, autor do best-seller homônimo de 1995, garante ter relatado fielmente acontecimentos de sua adolescência. Mas até agora ninguém foi capaz de determinar de uma vez por todas se ele está dizendo a verdade ou se criou uma obra de ficção – pesquisas feitas na Promotoria de Nova York, por exemplo, não foram capazes de localizar nenhum julgamento semelhante ao descrito no filme.

Narrado na primeira pessoa pelo próprio Lorenzo (vivido na tela por Jason Patric), *Sleepers* mostra o que acontece quando um grupo de garotos de Hell's Kitchen (região de Manhattan que vai do alto da rua 34 até a 56, entre a Oitava Avenida e o rio Hudson, e que na época inicial da história, os anos 60, era sinônimo de pobreza e barra-pesada) pratica um ato de delinqüência que desemboca num crime pesado. De brincadeira, os quatro garotos roubam um carrinho de cachorro-quente – que escapa de suas mãos e despenca escadaria do metrô abaixo, atingindo um homem e ferindo-o gravemente. Por conta do acidente, os amigos são levados para uma temporada no reformatório, onde são repetidamente submetidos a maus-tratos e violência sexual pelo guarda Sean Nokes (Kevin Bacon) e seus colegas.

Já crescidos, e ainda unidos pelos segredos de seu passado, dois dos rapazes encontram casualmente seu antigo algoz, de quem se vingam de forma violenta – e letal. Agora, portanto, eles têm de voltar a enfrentar a Justiça. Como aliados, eles contam com o padre local que sempre lutara para mantê-los na linha (Robert De Niro) e com o advogado bêbado e decadente (Dustin Hoffman) contratado pela Máfia para defendê-los. Mas, na acusação, eles encontram ninguém menos que um de seus co-

SLEEPERS

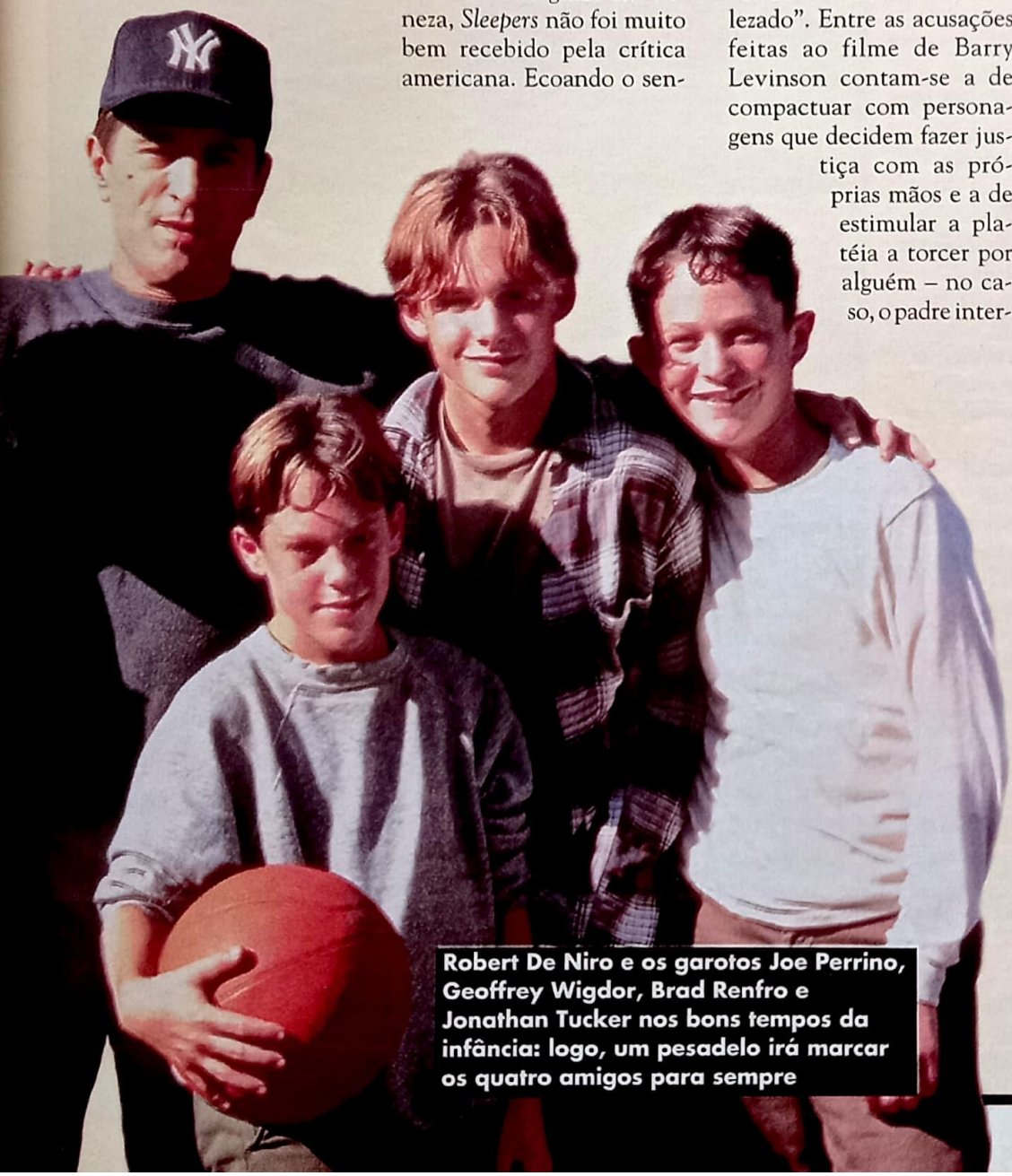
VINGANÇA ADORMECIDA

legas de sofrimento no reformatório – o promotor interpretado por Brad Pitt, que guarda um trunfo na manga: ele entra na sala do tribunal disposto a perder sua causa e, assim, ajudar os amigos a completar sua vingança.

Embora elogiado em Veneza, *Sleepers* não foi muito bem recebido pela crítica americana. Ecoando o sentimento de muitos de seus colegas, Kenneth Turan, do *Los Angeles Times*, considerou o filme "sádico", descrevendo-o como "lixo embelezado". Entre as acusações feitas ao filme de Barry Levinson contam-se a de compactuar com personagens que decidem fazer justiça com as próprias mãos e a de estimular a platéia a torcer por alguém – no caso, o padre interpretado por Robert De Niro – que comete perjúrio num tribunal. Além, é claro, da inesgotável polêmica sobre a veracidade da história. "No que importa saber se esses fatos são reais ou não?", argumenta o diretor. "Será que alguém seria capaz de dizer que eles não *poderiam* acontecer? Que nenhum garoto jamais sofreu maus-tratos e abuso sexual num reformatório? Que ninguém jamais manipulou o sistema judiciário?"

De uma outra "acusação", porém, *Sleepers* não tem como escapar: em que pese o elenco de primeiríssima linha encarregado de encenar o terceiro ato do filme – o do julgamento –, quem brilha mesmo é o elenco juvenil, que interpreta os quatro amigos durante a idílica infância em Hell's Kitchen e durante o pesadelo do reformatório. Esta, pelo menos, é uma notícia: há novos (e grandes) talentos à vista em Hollywood.

José Emilio Rondeau



Robert De Niro e os garotos Joe Perrino, Geoffrey Wigdor, Brad Renfro e Jonathan Tucker nos bons tempos da infância: logo, um pesadelo irá marcar os quatro amigos para sempre

(Sleepers, EUA, 1996) ***Direção:*** *Barry Levinson.* ***Com*** *Brad Pitt, Robert De Niro, Jason Patric, Dustin Hoffman, Kevin Bacon, Minnie Driver, Vittorio Gassman, Billy Crudup, Ron Eldard, Joe Perrino, Brad Renfro, Jonathan Tucker, Geoffrey Wigdor, Bruno Kirby, Terry Kinney, Aida Turturro, Frank Medrano. 152 min.*

NOVOS *filmes*

Causando polêmica por onde passa, *Crash* desperta apenas duas reações no público: amor ou ódio

James Spader e Deborah Unger: sexo e acidentes

SET RECOMENDA

SCREAM

Inicialmente chamado *Scary Movie* – em bom português, "filme assustador" –, o novo filhote do diretor Wes Craven é também sua mais recente tentativa de retornar à boa forma. Afinal, este é o homem que assustou platéias do mundo inteiro com *A Hora do Pesadelo* e criou o memorável Freddy Krueger, mas andava perdido em bobagens do tipo *Um Vampiro no Brooklin*. Em *Scream*, ele retoma o tema dos *serial killers*. Numa cidadezinha dos Estados Unidos, um sádico psicopata está eliminando jovens incautas – e o restante dos adolescentes acha a idéia de um maluco à solta simplesmente o máximo! Enquanto tentam preservar sua integridade física, os personagens – num elenco encabeçado pelas gracinhas Courtney Cox e Neve Campbell – vão atrás do assassino. Cheio de participações especiais, que vão desde Linda Blair, a garota de *O Exorcista*, até o próprio Freddy Krueger, *Scream* é um filho temporão de Craven. Apesar de requentado, tem um delicioso sabor de nostalgia.

*(Scream, EUA, 1996) **Direção**: Wes Craven. **Com** Courtney Cox, Neve Campbell, David Arquette, Henry Winkler, Skeet Ulrich, Drew Barrymore. 104 min.*

Scream: terror adolescente

SET RECOMENDA

CRASH

Sexo e acidentes de carro dão o tom do novo filme de David Cronenberg

Banido da Inglaterra, polemizado na Argentina, aplaudido na França e premiado no Canadá: *Crash*, o novo filme de David Cronenberg, chega ao Brasil com uma bagagem volumosa e dando o que falar. Depois do fracassado *M. Butterfly*, já estava na hora de Cronenberg fazer outro "clássico instantâneo", daqueles que deixam o cérebro em ebulição, como *Gêmeos – Mórbida Semelhança* ou *Mistérios e Paixões*. Em *Crash*, ele caprichou: os personagens fazem sexo loucamente quando assistem a simulações de desastres que acabaram com gente famosa, como Jane Mansfield e James Dean, e completam a "diversão" provocando suas próprias (e violentas) batidas.

Cronenberg explora temas já comuns em sua carreira – como sexo, homossexualismo, escatologia e morte – e mistura tudo à erotização extrema do automóvel. A história começa com James Ballard (James Spader, assumindo o alter ego de J.G. Ballard, autor do romance supostamente "infilmável" que deu origem a *Crash*) e sua esposa Catherine, que se encontram presos a uma rotina incomum de sexo compulsivo com estranhos. Suas vidas mudam quando Ballard se envolve num acidente com Helen (Holly Hunter), no qual ela perde o marido. A aproximação os leva ao doentio Vaughan (Elias Koteas), líder de um culto clandestino e cientista renegado, que somente atinge o orgasmo batendo seu carro em outros veículos: sangue e metal retorcido se juntam ao êxtase sexual, cicatrizes e mutilações.

Criando um clima atemporal – afinal, o próprio Ballard afirma que seu livro é uma "ficção científica passada no presente" –, Cronenberg volta à forma do início de sua carreira, sempre repulsivo e excitante. Nem aí para polêmicas ou proibições, o diretor só fica furioso quando chamam seu novo "filhote" de violento: "Violento é *Coração Valente*, e nem por isso Mel Gibson deixou de ganhar o Oscar".

*(Crash, Canadá/França/Inglaterra, 1996) **Direção**: David Cronenberg. **Com** James Spader, Holly Hunter, Elias Koteas, Deborah Unger. 100 min.*

Columbia Tri Star

SET RECOMENDA

LONE STAR

O cinema independente comprova sua força com este ótimo drama policial

Regra nº 1 de Hollywood: sempre que um ator faz sucesso, é normal o lançamento de seus filmes mais antigos, mesmo que a qualidade seja sofrível. Mas, felizmente, sempre há uma exceção que confirma a regra. Um bom exemplo é *Lone Star*, filme que tem como coadjuvante o agora astro Matthew McConaughey, de *Tempo de Matar*.

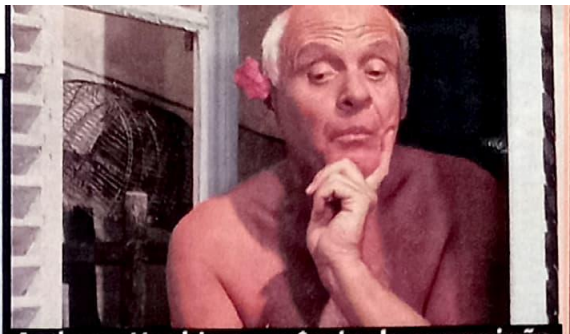
Ambientada numa pequena cidade do Texas, esta ótima produção independente traça a história do xerife Buddy Deeds (McConaughey), que nos anos 50 se torna uma lenda entre os moradores locais. Deeds, afinal, foi o responsável por livrar a cidade de um outro xerife – o cruel, racista e corrupto Charlie Wade (Kris Kristofferson) – e estabelecer um período de quinze anos de lei e ordem.

Numa narrativa em flashback, o diretor John Sayles alterna os momentos da vida de Buddy nos anos 50 com o presente, quando seu filho – o também xerife Sam Deeds (Chris Cooper) – carrega o peso da responsabilidade de trabalhar sob a sombra do pai. A descoberta de um esqueleto num descampado próximo à cidade, porém, traz à tona a desconfiança de que o velho homem da lei talvez não fosse tão honesto e infalível como todos acreditavam: Sam confirma que os restos mortais pertencem ao corrupto Charlie Wade – e o principal suspeito é justamente seu falecido pai. Cabe a Sam descobrir a verdade e confrontar seus próprios fantasmas, numa investigação que, para todos os efeitos, é policial – mas que, no fundo, acaba se tornando uma jornada de significado pessoal.

Não foi por acaso que John Sayles ganhou todos os prêmios da crítica norte-americana de 1996. *Lone Star* é um sólido aval para uma carreira promissora no cinema, independente ou não – mesmo porque o diretor mantém um trabalho paralelo para os grandes estúdios, lapidando roteiros para produções como *Apollo 13*. Ponto para ele e também para o público.

(Lone Star, EUA, 1996) **Direção:** *John Sayles.* **Com** *Chris Cooper, Elizabeth Pena, Joe Morton, Ron Canada, Kris Kristofferson, Matthew McConaughey. 134 min.*

Chris Cooper: lidando com os pecados do pai em *Lone Star*



Warner

Anthony Hopkins: ausência de compaixão

OS AMORES DE PICASSO

A assinatura Ismail Merchant/James Ivory já rendeu bons frutos – como *Vestígios do Dia* – e virou sinônimo de produções sofisticadas. Ultimamente, porém, a dupla parece ter se perdido em filmes de altíssima pretensão e nenhuma substância. Foi assim com *Jefferson em Paris*, e é o que se dá com o novo *Os Amores de Picasso*. Apesar da boa recepção da crítica americana (que elogiou principalmente a decisão de enfocar Picasso já maduro e consagrado, sem se ater à sua trajetória), um dos únicos méritos do filme é a notável semelhança física que Anthony Hopkins atinge com o pintor. Mas é pouco para um personagem tão fascinante e cheio de contradições, que na tela se reduz a uma figura nada envolvente. Picasso já tem 62 anos e muda suas preferências artísticas – da pintura de quadros à cerâmica – do mesmo modo que troca de amantes, todas devotadíssimas e submissas ao jugo totalitário do espanhol. O problema é que não se consegue enxergar as qualidades que teriam atraído essas mulheres a ponto de elas se anularem: o que se vê é um homem de notável apetite sexual, mas desprovido de compaixão.

A única que consegue se impor é a estudante de pintura Francoise Gilot (a estreante inglesa Natascha McElhone), uma ilha de beleza e equilíbrio que acaba sendo a companheira de Picasso por sólidos dez anos – e dele se separa levando sua sanidade intacta. Mesmo com esse elo de ligação com o público, o filme não mostra o que deveria ter sido seu verdadeiro núcleo: o carisma e a intensidade sanguínea capazes de seduzir (e destruir) tantas mulheres.

(Surviving Picasso, EUA, 1996) **Direção:** *James Ivory.* **Com** *Anthony Hopkins, Natascha McElhone, Julianne Moore, Joss Ackland, Peter Eyre. 123 min.*

Turbulência engrossa a lista dos filmes-catástrofe com muita tensão a bordo de um avião

SET RECOMENDA KOLYA UMA LIÇÃO DE AMOR

O emergente cinema da República Tcheca gera mais um belo exemplar com *Kolya – Uma Lição de Amor*, do jovem diretor Jan Sverak. O filme gira em torno de Frantisek (Zdenek Sverak, pai do diretor e autor do roteiro), um músico virtuoso que sofre o impacto das mudanças ocorridas em seu país. Para conseguir dinheiro, ele aceita se casar com Nadezda, uma jovem russa que busca a cidadania tcheca. Mas ela desaparece e deixa para trás seu filho Kolya, que acaba indo viver com Frantisek. Atribulada no início, a relação vai ficando mais forte na medida em que o amargurado músico se deixa envolver pela inocência de Kolya. Embora a trama explore caminhos já percorridos, o diretor Sverak consegue se esquivar do dramalhão, construindo um filme sensível e terno, apoiado principalmente no talento dos dois protagonistas.

(Kolya, República Tcheca/Inglaterra/França, 1996) ***Direção****: Jan Sverak.* ***Com*** *Zdenek Sverak, Andrej Chalimon, Libuse Safrankova, Ondrez Vetchy, Stella Zazvorkova, Irena Livanova. 105 min.*

***Kolya*: novo cinema europeu**

***Turbulência*: ação (e bastante destruição) nas alturas**

PlayArte

TURBULÊNCIA

Lauren Holly salva a pátria em mais uma aventura nas alturas

Se 1996 marcou a volta do cinema-catástrofe às telas – via *Twister* e *Independence Day* –, 1997 definitivamente é o ano da consolidação do gênero. Um dos primeiros exemplares da nova safra é *Turbulência*. Mais que um simples filme de ação passado num avião, porém, este é um veículo para Lauren Holly (de *Debi & Lóide*) mostrar seu belo sorriso.

Ela é Teri, uma aeromoça a bordo do último vôo do ano entre Nova York e Los Angeles. Com a tranqüilidade das festas e apenas um punhado de passageiros de última hora, tudo parece correr bem. Mas a tripulação sente um frio na espinha quando quatro delegados sobem a bordo conduzindo dois criminosos. Um deles é o assassino Ryan (Ray Liotta), que esconde sua perigosa natureza sob uma fachada de amabilidade. O outro, o assaltante Stubbs, não oculta o ódio por seus captores.

Durante o vôo, castigado pelas péssimas condições climáticas, os criminosos tentam uma fuga desesperada, que resulta na morte de Stubbs, dos delegados e dos dois pilotos. Com isso, o destino de todos fica nas mãos do bandidão Ryan e – adivinhe! – da aeromoça. Com o destaque para as cenas de ação, *Turbulência* – uma mistura de *Duro de Matar 2* com *Passageiro 57* e *Momento Crítico* – engrossa a lista dos filmes com a exibição proibida pelas companhias aéreas.

(Turbulence, EUA, 1997) ***Direção****: Robert Butler.* ***Com*** *Lauren Holly, Ray Liotta, Hector Elizondo, Ben Cross, Rachel Ticotin.*

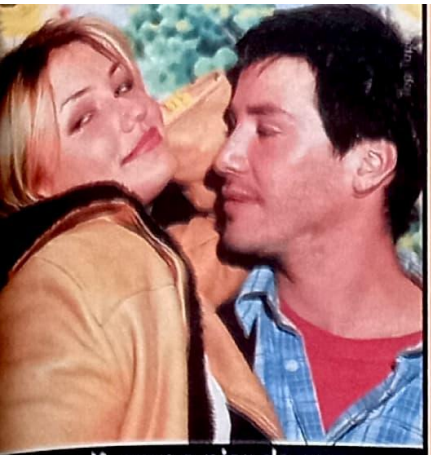
PARA GILLIAN NO SEU ANIVERSÁRIO

Michelle Pfeiffer é a personagem-título de *Para Gillian no Seu Aniversário*, mas não se engane: ela só faz uma ponta. Morta há dois anos, Gillian continua viva em sua família. Seu marido (Peter Gallagher) não aceita a perda e insiste em conversar com o fantasma da falecida, o que deixa sua filha (Claire Danes, do novo *Romeu e Julieta*) isolada em sua angústia. Ao mesmo tempo, a irmã de Gillian (Kathy Baker) luta pela guarda da sobrinha. Com todos os elementos em mãos – crise familiar, disputas em tribunal e o tom "místico" –, os produtores acreditavam poder repetir a gorda bilheteria de *Ghost*, mas faltou uma Whoopi Goldberg para dar o equilíbrio humorístico necessário. Com um elenco correto mas não excepcional, *Para Gillian no Seu Aniversário* mirou na sensibilidade mas só acertou na choradeira.

(To Gillian on Her 37th Birthday, EUA, 1996) ***Direção****: Michael Pressman.* ***Com*** *Peter Gallagher, Claire Danes, Kathy Baker, Wendy Crewson, Michelle Pfeiffer. 92 min.*

Columbia Tri Star

Danes e Gallagher: pai e filha



Diaz e Keanu: o pior do ano

FEELING MINNESOTA

Os irmãos interpretados por Keanu Reeves e Vincent D'Onofrio em *Feeling Minnesota* são a mais perfeita tradução moderna de Caim e Abel, já que discordam em tudo e invariavelmente acabam as discussões no tapa. Eles só concordam no que não podiam: amam a mesma mulher, a bela Cameron Diaz. Pois bem, de casamento marcado com o "irmão D'Onofrio", ela cai de amores pelo "irmão Reeves", e foge com ele pelas estradas do meio-oeste americano. Daí, o romance proibido se torna um *road movie* clássico, que foi definido pela crítica ianque como "um espetáculo sofrível". Talvez aí esteja o grande erro das palavras "cinema independente": o que era o palco para cineastas e atores desconhecidos exporem seu talento a um público seleto se tornou o lugar no qual os astros do cinemão mostram seu lado de "artista sério e profundo". Resultado: *Feeling Minnesota*, estréia do diretor Steven Baigelman, foi considerado um dos piores filmes de 1996.

(Feeling Minnesota, EUA, 1996) ***Direção:*** *Steven Baigelman.* ***Com*** *Keanu Reeves, Cameron Diaz, Vincent D'Onofrio, Courtney Love. 100 min.*

FANTASMAS DO MISSISSIPPI

Drama de tribunal com Alec Baldwin decepciona

Alec Baldwin bem que se esforça, mas está difícil alcançar o status de "astro" que parecia destinado a ele no início dos anos 90 com *Caçada ao Outubro Vermelho*. Depois de uma série de bombas, ele tenta novamente a sorte em *Fantasmas do Mississippi* – mas ainda não foi desta vez. Mesmo contabilizando gente do calibre do diretor Rob Reiner (de *Questão de Honra*) e dos atores Whoopi Goldberg e James Woods, *Fantasmas do Mississippi* não emplacou e ainda amargou uma recepção fria da crítica americana, que o rotulou de "o filme mais ofensivo de 1996."

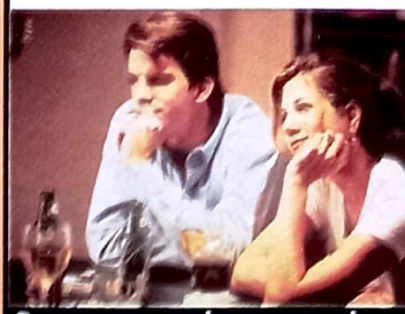
É o relato de um fato histórico: quase trinta anos depois de ter sido absolvido duas vezes pelo assassinato do líder negro Medgar Evers, o militante racista Byron De La Beckwith (James Woods) volta ao tribunal – cortesia do promotor público Bobby DeLaughter (Alec Baldwin), que resolve reabrir o caso.

Além disso, essa história já foi vista e revista no cinema incontáveis vezes: o branco que, após uma vida inteira de cegueira, passa a reparar nos estragos provocados pelo racismo no sul dos Estados Unidos. Para completar, falta ao protagonista – o desafortunado Baldwin – um roteiro mais consistente e uma direção menos óbvia, que o poupassem de esbarrar numa pilha de clichês toda vez que abre a boca.

O restante do elenco também não está em seus melhores dias. Whoopi Goldberg, no papel da viúva de Evers, passa o filme em transe e acorda apenas nos minutos finais, clamando por justiça. E James Woods – que sempre consegue imprimir dignidade a seus personagens – afunda numa maquiagem risível e numa interpretação caricata, que acabam reduzindo *Fantasmas do Mississippi* a uma tosca produção televisiva.

(Ghosts of Mississippi, EUA, 1996) ***Direção:*** *Rob Reiner.* ***Com*** *Alec Baldwin, Whoopi Goldberg, James Woods, William Macy, Craig T. Nelson, Virginia Madsen. 130min.*

Alec Baldwin e Whoopi Goldberg: atuações criticadas



Burns: por um lugar ao sol

NOSSO TIPO DE MULHER

Edward Burns, diretor do premiado *Os Irmãos McMullen*, volta às telas com *Nosso Tipo de Mulher*, que retoma o tema da relação entre irmãos de origem irlandesa. Burns faz o pacato motorista de táxi Mickey Fitzpatrick, que é o oposto do caçula Francis (Mike McGlone), um executivo implacável. Além dos laços de sangue, eles são unidos por três mulheres: Hope (Maxine Bahns, namorada de Burns), Renne (Jennifer Aniston) e Heather (Cameron Diaz) – um trio, diga-se de passagem, de tirar o fôlego. Mesmo com a boa recepção do público a *Nosso Tipo de Mulher*, Burns não escapou de ser alvo da venenosa crítica americana, que o chamou de "diretor limitado" por não ousar mais do que o necessário nem possuir uma "marca registrada" que o diferencie da plebe. Caminho perigoso para quem não quer desaparecer como uma estrela cadente.

(She's the One, EUA, 1996) ***Direção:*** *Edward Burns.* ***Com*** *Burns, Jennifer Aniston, Maxine Bahns, Cameron Diaz, John Mahoney, Mike McGlone. 96 min.*

CARILLO PASTORE EURO RSCG

Pela primeira vez na revista CARAS você vai ver os astros trabalhando.

Enquanto você fica aí no bem-bom, quem já está pegando no pesado são os maiores astros do cinema mundial: Antonio Banderas, Meg Ryan, Jack Nicholson, Madonna, Keanu Reeves, Denzel Washington, Whoopi Goldberg e muitos outros. Todos estão na Videoteca CARAS, uma coleção com 20 fascículos mostrando a carreira dos maiores atores do cinema, dos primeiros filmes até o estrelato. Tem também a história do seu filme predileto, as curiosidades por trás daquela cena inesquecível e uma seleção especial com o melhor de cada gênero.

Astro de cinema trabalhando, você só acredita vendo? Não por isso: grátis, junto com cada fascículo da coleção, uma fita de vídeo com um filme de sucesso dos últimos tempos, para você ver e rever os seus atores favoritos em ação. Tem comédia, romance, drama e suspense para você formar uma videoteca para a família toda.

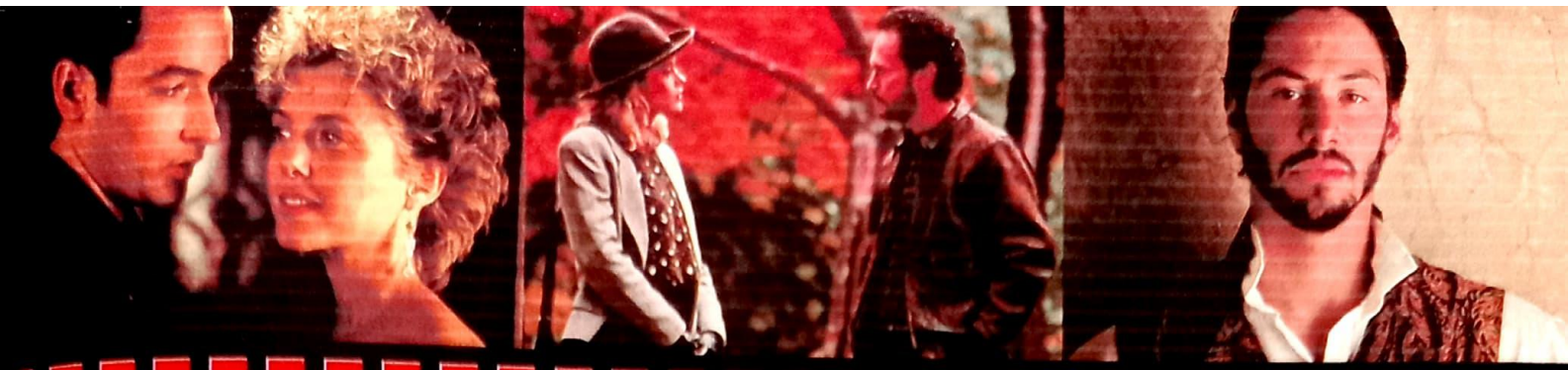
E enquanto os astros trabalham, trabalham, trabalham, você não faz esforço nem na hora de pagar: ao comprar a sua revista CARAS, você leva o fascículo (mais a fita de vídeo grátis) por apenas R$ 5,90.

Mas corra já pra banca e reserve o seu exemplar. Senão, depois você vai ter que trabalhar mais do que os astros da coleção para montar a sua Videoteca CARAS.

CARAS

VIDEOTECA

JÁ NAS BANCAS



PLAY

ECO DO FASCICULO

S 5,90

ATIS FITA DE VIDEO

No papel do agente Ethan Hunt, Tom Cruise enfrenta até aquários que explodem para provar a seu superior (*Jon Voight, no detalhe*) que não é um traidor

No maior lançamento do mês, Tom Cruise

MISSÃO

Fotos Paramount Pictures

reacende o pavio do velho seriado e conquista uma nova geração

IMPOSSÍVEL

Quem diria que seria Tom Cruise a reacender um dia o pavio da abertura de *Missão Impossível*? O astro usou o seriado dos anos 60 como tema do primeiro filme da sua produtora e, para garantir que a missão de filmar não seria tão impossível, passou o comando a um oficial de ótima ficha corrida: o diretor Brian De Palma, que já transformou outro velho seriado, *Os Intocáveis*, num grande sucesso.

Dono da festa, Cruise ficou com o papel de Ethan Hunt, um talentoso agente da IMF, ou Impossible Missions Force, departamento de elite da CIA. Ao participar de uma operação em Praga, Hunt é surpreendido pela contra-espionagem. Ele foge, mas seus colegas são, um a um, eliminados. Perseguido por seus superiores, que o consideram o traidor que estragou a missão, Hunt tem de montar um grupo próprio (e clandestino) e negociar com os bandidos para encontrar o verdadeiro culpado pela morte de seus amigos.

O olho esperto de De Palma guiou com a competência habitual os trechos de ação. Mas quem for ver o filme com sede de pauleira vai ter de treinar a paciência: *Missão Impossível* é um thriller à antiga. Não faltam passagens em que o roteiro freia até quase parar. Por certo, tais altos e baixos são o resultado inevitável de empregar muitos roteiristas (todos rasurando o trabalho uns dos outros) e, para "ajudar", de uma relação tensa entre o diretor e o produtor/ator. Se o fator diversão falhou para quem estava fazendo o filme, fica difícil sustentá-lo plenamente na montagem final.

Curioso é que *Missão Impossível*, na verdade, supera a ação de qualquer episódio do longevo seriado. Só o fato de ter sido rodado em três países (República Tcheca, Inglaterra e EUA) já ultrapassa todos os pobres cenários de republiquetas fictícias que povoavam a geografia da série. A cena em que Hunt fica pendurado numa sala cujo chão não pode tocar (sob ameaça de ativar um alarme ultra-sensível) recupera com louvor os melhores momentos de suspense do seriado.

E, de certa forma, *Missão Impossível* é um filme ousado para os padrões das refeituras praticadas hoje em Hollywood. Usa uma marca famosa como argumento, mas logo revela que não é um filme feito com os dois olhos nos fãs da série original. Diante da necessidade de conquistar um público jovem, na sua maioria ignorante das aventuras da IMF, os roteiristas apostaram na morte do grupo, na ilegalidade dos seus membros e em outras surpresas que vão surgindo. Mas o esquema básico do que acontecia semanalmente em *Missão Impossível* mostrou-se ainda hoje eficiente: o grupo se engaja numa operação complicada; um imprevisto põe a vida dos agentes em perigo; eles se safam na base da improvisação e de algum truque tecnológico.

Para quem era fã da série, restam no filme traços dos personagens e dos procedimentos que faziam a graça das aventuras exibidas na televisão. As engenhocas que o agente Barney Culler não cessava de inventar foram adaptadas para os tempos da tecnologia digital e ficam a cargo de especialistas em computadores (Emilio Estevez e Ving Rhames). O agente Ethan Hunt aqui e ali enverga disfarces tão inacreditáveis quanto as máscaras de Rollin Hand (que era interpretado por Martin Landau) ou de Great Paris (Leonard Nimoy).

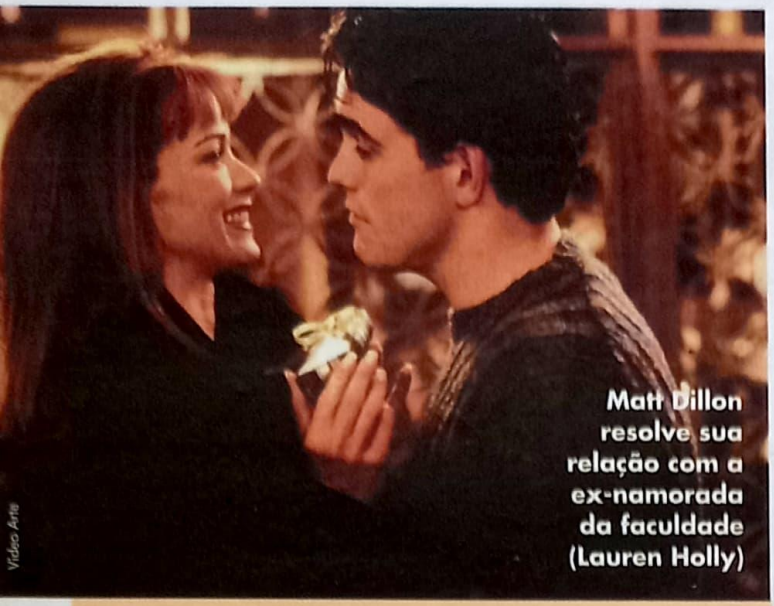
O comando das operações continua a cargo dos nervos de aço de Jim Phelps, que agora volta na pele de Jon Voight. No lugar das beldades originais entraram a francesa Emmanuelle Béart e a inglesa Kristin Scott Thomas. E até para o fortão agente Willy Armitage, o "carregador de geladeiras" do grupo, arranjaram um equivalente, na interpretação do francês Jean Reno. Mas, entre tantos nomes, é Vanessa Redgrave, no papel da vilã que negocia com Hunt, quem dá um banho de charme em todas as suas intervenções.

Mesmo o famoso e balançado tema de Lalo Schifrin, que acompanha o rastilho dos créditos de abertura, está lá, embora revisto e ampliado numa versão anos 90. No começo do filme, o tema recebe uma nova e bombástica roupagem orquestral por conta de Danny Elfman, o compositor que tem se mostrado o mais criativo entre o primeiro time de Hollywood. No final, vem a leitura dançante criada pela seção rítmica do U2, Adam Clayton e Larry Mullen. Fizeram muita festa em torno dessa variação, mas na verdade ela é bem banal e fraquinha, digna de tocar só quando o público já está indo embora do cinema – ou prestes a rebobinar a fita.

★★★

(Mission: Impossible, EUA, 1996) Direção: Brian De Palma. Com Tom Cruise, Jon Voight, Emmanuelle Béart, Henry Czerny, Jean Reno, Ving Rhames, Kristin Scott Thomas, Vanessa Redgrave, Emilio Estevez. 110 min. CIC.

Marcos Smirkoff


Matt Dillon resolve sua relação com a ex-namorada da faculdade (Lauren Holly)

Vídeo Arte

ROMANCE

BRINCANDO DE SEDUZIR

★★★

Meio desanimado com sua claudicante carreira e sua namorada "legal", o pianista Tommy (Timothy Hutton) retorna à pequena cidade natal, no gelado norte dos Estados Unidos, para uma festa com os colegas de ginásio. Lá, ele logo se acomoda à rotina da moçada, constituída basicamente de empregos sem nenhuma perspectiva durante o dia, cervejas durante a noite e muito falatório sobre as belas garotas locais de dia e de noite. E o espectador que se acomode também, porque *Brincando de Seduzir*, embora simpático e agradável, não vai muito além disso – o que é no mínimo um desperdício para um diretor com um filme esperto em seu currículo (*O Árbitro*) e para um elenco de jovens notáveis. A única que consegue se sobressair nesta coleção de pequenas tiradas que não remontam a conjunto algum é a caçula do elenco: Natalie Portman, a lolita de *O Profissional*, que ao protagonizar um romance platônico com Timothy Hutton demonstra que tem muito sangue nas veias e que, quando o assunto é seduzir a platéia, ela não está para brincadeiras.

Isabela Boscov

(Beautiful Girls, EUA, 1996) ***Direção:*** *Ted Demme.* ***Com*** *Timothy Hutton, Matt Dillon, Natalie Portman, Michael Rapaport, Mira Sorvino, Uma Thurman, Lauren Holly, Rosie O'Donnell, Max Perlich, Martha Plimpton, Pruitt Taylor Vince, Annabeth Gish, Sam Robards, David Arquette. 110 min. Vídeo Arte.*

COMÉDIA

DEU TUDO ERRADO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Mr. Wrong, EUA, 1996) ***Direção:*** *Nick Castle.* ***Com*** *Bill Pullman, Ellen DeGeneres, Joan Cusack, Dean Stockwell, Joan Plowright, John Livingston, Robert Goulet. 96 min. Abril.*

Abril

Casal feliz: falsas aparências

A HISTÓRIA Martha é uma balzaquiana prestes a assumir a vida de solteirona quando conhece o charmoso Whitman. Ele é tudo o que ela deseja num homem: educado, bem-sucedido, inteligente. Até o dia em que, após um almoço em família, Whitman admite que estava representando para os pais da futura noiva. O príncipe vira sapo. Assustada com o lado sombrio do namorado, Martha tenta terminar o relacionamento.

O COMENTÁRIO Esta comédia é carregada nas costas pelos atores. Não fosse o talento cômico de Bill Pullman (*Independence Day*) e da estrela da TV americana Ellen DeGeneres, este *Atração Fatal* em clima de humor negro seria um fracasso. O diretor exagerou na insanidade da ex-namorada Inga (Joan Cusack, de *A Revolta dos Brinquedos*), uma maluca vingativa que desequilibra a harmonia do casal e de todo o filme.

Suzana Uchôa Itiberê

AÇÃO

O CORVO – A CIDADE DOS ANJOS

★★

(The Crow: City of Angels, EUA, 1996) ***Direção:*** *Tim Pope.* ***Com*** *Vincent Perez, Mia Kirshner, Richard Brooks, Iggy Pop, Thomas Jane, Vincent Castellanos, Ian Dury. 85 min. Europa/Carat.*

Vincent Perez: sede de vingança

A HISTÓRIA O mecânico Ashe presencia a morte de seu filho e é assassinado em seguida. Ele ressuscita guiado pela figura mística do corvo. Disposto a se vingar, Ashe se envolve com Sarah – que era apenas uma criança quando conheceu o primeiro "corvo", Eric Draven. Determinada a ajudar Ashe em sua segunda vida, Sarah lhe dá as pistas necessárias para eliminar toda a gangue do poderoso traficante Judah, mesmo arriscando sua própria vida.

O COMENTÁRIO A continuação de O Corvo, transformado em *cult movie* com a morte de Brandon Lee, parece uma refilmagem tosca do original. Não há mais o clima de mistério que envolvia o personagem, e o roteiro é tão imbecil que irrita até o mais ardoroso fã. O diretor Tim Pope – responsável por todos os clips do Cure – caprichou na ambientação, mas não percebeu que não havia uma história para contar.

Roberto Sadovski

AVENTURA

EM BUSCA DO ARCO-ÍRIS

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Rainbow, EUA, 1995) ***Direção:*** *Bob Hoskins.* ***Com*** *Bob Hoskins, Dan Aykroyd, Terry Finn, Jacob Tierney, Jonathan Schuman, Saul Rubinek, Willy Lavendal, Eleanor Misrahi. 98 min. Cannes.*

Cannes

Hoskins: aventura mágica

A HISTÓRIA Mike é um garoto de dez anos que adora rock, histórias em quadrinhos e games. Certo dia, ele vê um arco-íris e nota que a luz deixou uma cratera triangular na terra. Assustado, ele mostra o buraco para os amigos. Com a ajuda de computadores e de algumas invenções próprias, o grupo prevê o próximo arco-íris e é sugado pelo espectro colorido. A viagem fantástica afetará suas vidas e as de toda a humanidade.

O COMENTÁRIO Bob Hoskins mantém-se fiel ao misticismo de *Disfarce Cruel*, sua estréia na direção. Nesta fábula, que apresenta o arco-íris como a fonte da energia vital, ele só peca por ser prolixo. Falta sutileza em sua abordagem da essência dos sonhos e da fé. A fotografia tem papel ativo na história, traduzindo o ânimo dos personagens através do excesso ou da ausência de cores. É um filme leve, para todas as idades.

Suzana Uchôa Itiberê

DRAMA

COLCHA DE RETALHOS

★★★

Aos 26 anos, Finn Dodd (Winona Ryder), em vias de terminar seu mestrado e confusa com um pedido de casamento, viaja para a sua cidade natal, no interior, em busca de paz e de conselhos. Lá, reencontra a avó (Ellen Burstyn), a tia-avó (Anne Bancroft) e um grupo de senhoras solitárias, todas empenhadas em costurar em conjunto uma colcha de retalhos. Tomando contato com as sofridas histórias de amor dessas mulheres, a jovem poderá dar um rumo à sua vida. A diretora australiana Jocelyn Moorhouse (de *A Prova*) construiu o seu filme a partir desses retalhos afetivos. As interpretações espontâneas de Burstyn e de Bancroft e o charmoso elenco de apoio masculino incrementam este quebra-cabeça romântico. Feminina por excelência, a história agradará em cheio às mulheres.

Álbum de família: Winona Ryder (*ao centro*), parentes, amigas e a colcha

Miguel Barbieri Jr.

(How to Make an American Quilt, EUA, 1995) ***Direção:*** *Jocelyn Moorhouse.* ***Com*** *Winona Ryder, Anne Bancroft, Ellen Burstyn, Kate Nelligan, Alfre Woodard, Jean Simmons, Kate Capshaw, Johnathon Schaech, Dermot Mulroney, Loren Dean, Samantha Mathis, Claire Danes, Melinda Dillon, Esther Rolle, Rip Torn. 115 min. CIC.*

SUSPENSE

O PREÇO DA AMBIÇÃO

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Buddy Factor/Swimming Sharks, EUA, 1994) ***Direção:*** *George Huang.* ***Com*** *Kevin Spacey, Frank Whaley, Michelle Forbes, Benicio Del Toro, Jerry Levine. 93min. HVC.*

Europa/Carol

A HISTÓRIA Jovem recém-formado na faculdade de cinema consegue emprego como assistente de um famoso executivo do ramo cinematográfico. O patrão, porém, trata o novo secretário como um escravo. Aos poucos, o novato consegue conquistar a atenção do chefe, sobretudo quando faz amizade com uma descolada produtora. Ameaçado de demissão, ele decide prender e torturar seu superior para lhe dizer algumas verdades.

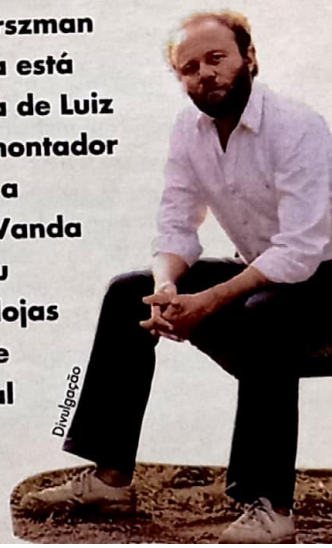
O COMENTÁRIO Não só os cinéfilos se deliciarão com esta contagiante mistura de drama, suspense e humor negro: o roteiro também pode ser entendido como um nervoso acerto de contas entre patrão e empregado. O diretor estreante revela sua veia ferina com diálogos repletos de farpas e compõe um quadro dilacerante da dourada Hollywood. Kevin Spacey, como o executivo, está excelente.

Miguel Barbieri Jr.

LEON HIRSZMAN

O ÚLTIMO TRABALHO

O Centro Técnico Audiovisual da Funarte lançou em vídeo a trilogia *Imagens do Inconsciente* (1983/86), último trabalho do renomado cineasta Leon Hirszman. Feito em conjunto com a psiquiatra Nise da Silveira, responsável pela pesquisa e pelo roteiro, o filme tem três partes, cada uma sobre um artista plástico esquizofrênico do Museu do Inconsciente, instituição criada por Nise: *Em Busca do Espaço Cotidiano* (Fernando Diniz), *No Reino das Mães* (Adelina Gomes) e *A Barca do Sol* (Carlos Pertuis). Elogiada pela beleza das imagens e pelo admirável respeito com que Hirszman trata os personagens, a trilogia está sendo lançada com a curadoria de Luiz Carlos Saldanha, fotógrafo e montador da obra, que conta ainda com a narração de Ferreira Gullar e Vanda Lacerda e com a música de Edu Lobo. Pode ser adquirida nas lojas da Funarte do Rio, São Paulo e Brasília e por reembolso postal (tel. 021/ 580-3631).



Divulgação

VIDEOlançamentos

Mantegna: morte anunciada

Look

SUSPENSE

RAZÕES PARA MATAR

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Underworld, EUA, 1996) ***Direção:*** *Roger Christian.* ***Com*** *Denis Leary, Joe Mantegna, Annabella Sciorra, Larry Bishop, Abe Vigoda, James Tolkan, Cristi Conaway, Traci Lords. 103 min. Look.*

A HISTÓRIA Durante os anos em que passou preso, o gângster Johnny Crown se dedicou a duas atividades: estudar psicologia e planejar a vingança por um atentado a seu pai. Libertado justamente no aniversário desse incidente – e que calha de ser o Dia dos Pais –, ele vai eliminando um a um os envolvidos, mas reserva atenção especial ao suposto mandante do crime: antes de matá-lo, quer que ele ponha sua vida em ordem.

O COMENTÁRIO Mais uma tentativa de reciclar o gênero *noir*, desta vez apelando para a psicologia. De boas intenções, porém, o inferno está cheio, e tudo o que o diretor consegue é aborrecer o espectador que tenha se deixado atrair pelo bom elenco. O humor é pífio, a história é inexistente e o ritmo idem. Destaque apenas para a fotografia e a ambientação – duas pobres andorinhas que não conseguem fazer verão.

Isabela Boscov

Snipes e De Niro esfriam os ânimos lutando na chuva

SUSPENSE

ESTRANHA OBSESSÃO

★★★

Estranha Obsessão tem um personagem central interessante: o torcedor fanático que faz qualquer coisa (leia-se: *qualquer coisa!*) para que seu time seja vitorioso. Robert De Niro é Gil Renard, um vendedor de facas que perde o direito de ver o filho e está prestes a ser despedido. A única coisa que o mantém vivo é a devoção quase religiosa ao San Francisco Giants, um time de beisebol que acaba de comprar o passe do jogador mais quente da temporada anterior, Bobby Rayburn (Wesley Snipes). Ele, porém, decepciona em campo, o que leva a sanidade de Renard para o buraco. Mesmo com falhas – que serão apontadas principalmente por fãs do esporte –, o filme não compromete os envolvidos. O resultado não é tão ruim e segura uma "tela quente" na boa.

Roberto Sadovski

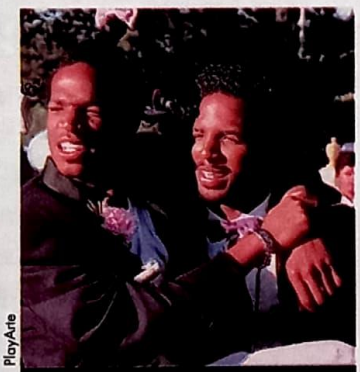
(The Fan, EUA, 1996) ***Direção:*** *Tony Scott.* ***Com*** *Robert De Niro, Wesley Snipes, Ellen Barkin, John Leguizamo, Benicio Del Toro, Patti D'Arbanville-Quinn, Chris Mulkey. 117 min. Top Tape.*

COMEDIA

VIZINHANÇA DO BARULHO

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Don't Be a Menace to South Central While Drinking Your Juice in the Hood, EUA, 1996) ***Direção:*** *Paris Barclay.* ***Com*** *Shawn Wayans, Marlon Wayans, Tracey Cherelle Jones, Chris Spencer, Keenen Ivory Wayans. 88 min. PlayArte.*


Irmãos Wayans: sátira

PlayArte

A HISTÓRIA Um jovem negro vai morar com o pai num bairro de alta periculosidade. Ele tenta ficar longe das drogas, mas é pressionado por seu primo – um maluco que possui um arsenal de armas no armário de casa – a entrar de sola no mundo da contravenção. O título original é uma brincadeira com os filmes *Menace II Society – Perigo Para a Sociedade*; *South Central – O Bairro Proibido*; *Juice*; e *Boyz'n the Hood – Os Donos da Rua*.

O COMENTÁRIO A intenção é melhor do que o resultado. Ao satirizar a onda de filmes com temática negra, os irmãos Wayans enfiam os pés pelas mãos com piadinhas grosseiras e seqüências politicamente incorretas. Shawn e Marlon (muito careteiro) são os roteiristas e os protagonistas; Keenen Ivory é o produtor e dá uma canja como o carteiro. Sorte do irmão Damon Wayans (de *O Último Boy Scout*), que ficou fora do vexame.

Miguel Barbieri Jr.

DRAMA

RECEITA PARA A MORTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Sista Dansen/The Last Dance, Suécia, 1993) ***Direção:*** *Colin Nutley.* ***Com*** *Helena Bergstrom, Reine Brynolfsson, Ewa Froling, Peter Andersson, Philip Jackson, Stella Skarsgaard. 114 min. Mundial.*

Amigos: calmaria antes da tormenta

A HISTÓRIA Além de sonhar com a maternidade, Tove quer vencer um concurso de dança com o marido, Claes. O maior rival nas pistas é o casal Liselott e Lennart. Liselott é uma mulher sensual e fútil, que não se cansa de se afirmar superior na dança e no sexo. Embora as mulheres não se suportem, os dois casais estão sempre juntos, seja em competições, seja em viagens de turismo. O conflito, porém, culmina numa tragédia.

O COMENTÁRIO O diretor Colin Nutley apresenta aqui uma premiada saga urbana que registra uma geração de adultos insatisfeitos. Tudo começa com o salto para a morte de um dos personagens. Com uma trama cheia de reviravoltas, o filme explora os desejos e as ilusões de pessoas que se dizem modernas. As atuações são cativantes, mas é o roteiro, que foge à narrativa tradicional, o grande trunfo da produção.

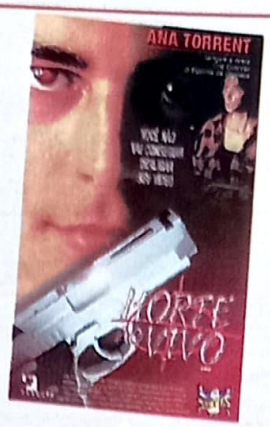
Suzana Uchôa Itiberê

SUSPENSE

MORTE AO VIVO

★★★

(Tesis, Espanha, 1995) ***Direção:*** *Alejandro Amenabar.* ***Com*** *Ana Torrent, Fele Martinez, Eduardo Noriega, Nieves Harranz, Rosa Campillo, Miguel Picazo, Javier Elorriaga, Betta.*



A HISTÓRIA Aluna de um curso de cinema numa universidade em Madri, Angela está terminando uma tese sobre a violência nos meios audiovisuais. À procura de *snuff movies* (filmes com mortes reais), ela conhece o esquisitão Chema, um dedicado colecionador de pornôs e filmes B. Quando um professor morre assistindo a um vídeo do arquivo da escola, Angela rouba a fita, sem saber que com isso colocará sua vida em risco.

O COMENTÁRIO Alejandro Amenabar, também roteirista e co-autor da trilha sonora, defende aqui a idéia de que cinema é aquele que os americanos fazem. *Morte ao Vivo* é espanhol "por acaso": as tomadas de câmera, a iluminação e a direção de atores seguem o estilo americano. Trata-se de um thriller angustiante, que brinca com a curiosidade mórbida das pessoas e ao qual o diretor soube dar um final digno.

Marcos Smirkoff

SUSPENSE

O ÚLTIMO TOQUE DE RECOLHER

★★★ **INÉDITO NO CINEMA**

(The Last Tattoo, Nova Zelândia, 1994) ***Direção:*** *John Reid.* ***Com*** *Tony Goldwyn, Kerry Fox, Robert Loggia, Rod Steiger, John Bach, Katie Wolf. 110 min. Paris.*

A HISTÓRIA Quando um soldado americano é assassinado na Nova Zelândia durante a Segunda Guerra, o comando militar entra em alerta: seus pracinhas são vistos com desconfiança no país, e é preciso elucidar o incidente o quanto antes. Destacado para a investigação, o capitão Starwood tem uma única pista: uma enfermeira que cuida dos casos de doenças venéreas – o que dá a ela acesso a várias informações comprometedoras.

O COMENTÁRIO Afinal, o capitão que investiga o assassinato do soldado é herói ou bandido? Fazendo seu protagonista parecer ora uma coisa, ora outra, e tornando a trama cada vez mais intrincada, o diretor até que consegue envolver o espectador por uma boa hora e meia. O que estraga o clima é a guinada dos dez minutos finais, tão abrupta que parece um apêndice ao filme, e não seu desfecho.

Isabela Boscov

Bruce Willis é o estranho sem passado que interfere na rotina de toda uma cidade

AVENTURA

O ÚLTIMO MATADOR

★★★

Walter Hill pertence a uma espécie em extinção: a dos diretores machos. Depois da morte de mestres como John Huston e Sergio Leone, ele é um dos poucos cineastas a exercitar um cinema tenso, rude e seco. Infelizmente, o público não está mais acostumado a dramas de ação niilistas e míticos, o que faz da carreira recente de Hill um poço sem fundo de fracassos de bilheteria. Mas, à semelhança de seu interessante *Os Saqueadores*, o diretor consegue aqui uma de suas melhores traduções. Bem mais sombrio que nos tempos de *Os Selvagens da Noite*, Hill homenageia tanto Akira Kurosawa quanto o próprio Leone ao refilmar *Yojimbo* e *Por um Punhado de Dólares*, realizando um faroeste ambientado nos anos 30. Bruce Willis usa todo o seu carisma como um tal de John Smith, sem passado e sem missão, que chega à cidadezinha de Jericho e promove uma limpeza geral ao levar duas gangues rivais a se chacinarem. As mulheres não têm voz ativa. A areia e a desolação transformam-se em personagens. Os tiroteios são coreografias de grande efeito cinematográfico. Nesta terra de ninguém, mesmo quando nada de novo apresenta, Hill é rei. Ou apenas um digno sobrevivente.

Christian Petermann

(Last Man Standing, EUA, 1996) ***Direção:*** *Walter Hill.* ***Com*** *Bruce Willis, Christopher Walken, Bruce Dern, William Sanderson, Alexandra Powers, David Patrick Kelly, Karina Lombard. 103 min. Top Tape.*

O sorriso tropicaliente de Sônia Braga no papel da fulgurante Tieta

DRAMA

TIETA DO AGRESTE

★★

Apresentado pela mídia como o carro-chefe do renascimento do cinema nacional, *Tieta do Agreste* chegou ao público em envolvente embalagem, com paisagens belíssimas para estrangeiro ver (e admirar) e a atraente canção-título de Caetano Veloso. Mesmo assim, a receptividade não foi das melhores, não amortizando o propalado custo de cinco milhões de dólares, orçamento superior ao que se está acostumado em nosso mercado. O conhecido romance de Jorge Amado sobre a sedutora mulher que retorna rica à sua pequena cidade natal, 26 anos depois de ter sido expulsa pelo pai como pecadora – o que remonta à peça *A Visita da Velha Senhora*, de Friedrich Dürrenmatt –, foi dirigido com muita vontade de brilhar e pouquíssima garra. Há alguns bons momentos, por conta principalmente das atuações das talentosas Sônia Braga (Tieta), Marília Pêra (Perpétua) e Cláudia Abreu (Leonora). Elas garantem, ao menos, um pouco de emoção e volúpia.

Alfredo Sternheim

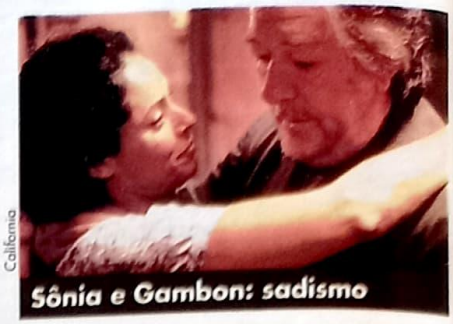
(Brasil, 1996) ***Direção:*** *Carlos Diegues.* ***Com*** *Sônia Braga, Marília Pêra, Chico Anysio, Cláudia Abreu, Zezé Motta, Leon Góes, André Valle, Jece Valadão, Heitor Martinez Mello, Patrícia França, Jorge Amado. 138 min. Columbia TriStar.*

DRAMA

MORTE DUPLA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Two Deaths, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Nicolas Roeg.* ***Com*** *Michael Gambon, Sônia Braga, Patrick Malahide, Nickolas Grace, Ion Caramitru, John Shrapnel, Sevilla Delofski. 96 min. California.*



California

Sônia e Gambon: sadismo

A HISTÓRIA Bucareste, 1989: sob o comando do déspota Nicolae Ceausescu, a Romênia está mergulhada numa violenta guerra civil. Nesse cenário caótico, o médico Daniel Pavenic promove o seu jantar anual para amigos. Apenas três ousam sair de casa. Durante a cerimônia, revelações vêm à tona e o clima se torna cada vez mais pesado. A surpresa principal se dá, porém, quando Daniel fala da relação sádica com sua governanta Ana.

O COMENTÁRIO Drama político e psicológico que adapta um romance de Stephen Dobyns, abandonando a América Latina em que originalmente a situação se desenvolvia. O filme mais realista de Nicolas Roeg (de *Inverno de Sangue em Veneza*) não passa de um teatro filmado denso e sombrio, uma lenta e incômoda guerra de palavras e torturas. O único interesse é a presença correta de Sônia Braga em um papel ambíguo.

Christian Petermann

DRAMA

SOMBRAS DE JULHO

★

(Brasil, 1996) ***Direção:*** *Marco Altberg.* ***Com*** *Othon Bastos, Ângelo Antônio, Lu Mendonça, Rubens Caribé, Marli Bueno, Nelson Xavier, Marta Overbeck, Anselmo Vasconcelos, Maria Silvia. 110 min. Lumiere.*

Lumiere

Pai e filho: ganância e remorsos

A HISTÓRIA O conflito de terras entre dois fazendeiros no interior de Minas Gerais termina em sangue, quando o jovem Jaime (Ângelo Antônio) é obrigado por seu pai (Othon Bastos) a matar seu amigo Fábio (Rubens Caribé). A tragédia não abandona as duas famílias e se estende por décadas. Enquanto a mãe de Fábio (Lu Mendonça) não desiste da idéia de vingança, Jaime é corroído pelo remorso, o que o leva a um triste final.

O COMENTÁRIO A impressão que se tem é de que *Sombras de Julho* foi feito às pressas, sem nenhuma preocupação com continuidade, roteiro ou direção de atores. Lu Mendonça está caricata, Ângelo Antônio está perdido, e Othon Bastos protagoniza o suicídio mais patético do cinema. O final tenta ser surpreendente, mas é anticlimático e estupidamente óbvio. Palmas para quem conseguir assistir até o final sem dormir.

Roberto Sadovski

Sagres/Riofilme

Vereza reflete no rosto a violência moral da prisão

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

★★★★★

DRAMA

Em 1936, o escritor Graciliano Ramos, então diretor de instrução pública de Alagoas, foi preso pela polícia política de Getúlio Vargas e enviado no porão de um navio para o Rio de Janeiro. Sob a acusação de ter participado da Aliança Nacional Libertadora, a frente ampla de combate ao governo Vargas, passou dez meses na cadeia, parte deles na Colônia Correcional de Ilha Grande. As notas que escreveu nesse período se perderam quando foi libertado, mas ele as retomou em *Memórias do Cárcere*. Nelson Pereira dos Santos, que já havia adaptado *Vidas Secas* (1964), também de Graciliano, usou aqui a prisão como "metáfora da sociedade brasileira". Muito além de apenas registrar o inferno do Estado Novo, fez uma elegia da liberdade que, embora comece e termine com o hino nacional, transcende a noção de pátria.

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1984) ***Direção:*** *Nelson Pereira dos Santos.* ***Com*** *Carlos Vereza, Glória Pires, Jofre Soares, José Dumont, Nildo Parente, Wilson Grey. 187 min. Sagres/Riofilme.*

Look

Francis e seu amigo: alegria

ENGANAR É VIVER

★★★

COMÉDIA

(Le Bonheur Est Dans le Pré, França, 1995) ***Direção:*** *Étienne Chatiliez.* ***Com*** *Michel Serrault, Eddy Mitchell, Sabine Azéma, Carmen Maura, François Morel, Éric & Joël Cantona. 110 min. Look.*

A HISTÓRIA A vida de Francis não poderia estar pior: as funcionárias de sua fábrica de tampas para privada estão em greve, e sua mulher só quer gastar o dinheiro que não tem no casamento da filha mimada. Durante um jantar, Francis sofre um ataque cardíaco. Assistindo à TV no hospital, ele descobre que há uma bela mulher que procura há 25 anos um homem que parece seu sósia. "Adota" a nova família e descobre a felicidade.

O COMENTÁRIO Étienne Chatiliez (de *Tia Danielle*) realizou uma comédia irônica e de humor negro. Os franceses adoraram, tanto que o filme foi indicado a seis César (o Oscar francês), inclusive os de filme e direção, levando o de ator coadjuvante (Eddy Mitchell). Defendendo que há uma categoria de mentiras "saudáveis", o diretor, porém, perde-se na prolixidade. O elenco, por sua vez, vale uma espiada.

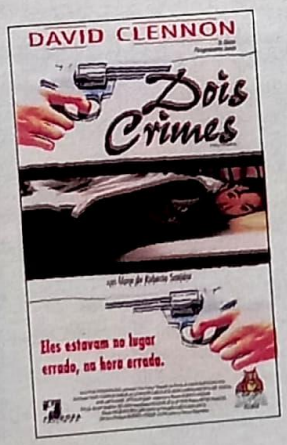
Christian Petermann

DOIS CRIMES

★★★

SUSPENSE

(Dos Crimenes, México, 1994) ***Direção:*** *Roberto Sneider.* ***Com*** *Damian Alcazar, Jose Carlos Ruiz, Dolores Heredia, Margarita Isabel, Pedro Armendariz, David Clennon, Abel Woolrich. 107 min. Alpha.*



A HISTÓRIA Acusados injustamente de um crime, Marcos e sua noiva precisam encontrar um esconderijo. Ele se refugia na casa de um tio doente que não vê há dez anos. Lá, inventa uma desculpa esfarrapada e acaba se tornando alvo da desconfiança dos parentes, todos de olho na herança do velho. Ao mesmo tempo, Marcos se envolve com uma prima – e também com sua filha –, até por fim ser incriminado pela morte do tio.

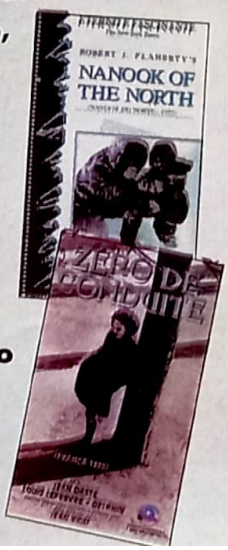
O COMENTÁRIO Apesar de o início ser bastante confuso, *Dois Crimes* é curioso por mostrar um protagonista cheio de segundas intenções, ao mesmo tempo em que apresenta os primos gananciosos como os únicos verdadeiramente honestos – afinal, eles logo deixam claro que querem apenas uma fatia da herança. Engraçado e também perturbador, o filme se encerra com uma reviravolta não menos incômoda.

Roberto Sadovski

RARIDADES

OS PRIMÓRDIOS DO CINEMA

Apesar de descuidar da qualidade de suas cópias e legendas, a distribuidora Continental tem lançado algumas preciosidades de priscas eras do cinema. Um dos primeiros e mais respeitados documentários de todos os tempos, *Nanook do Norte* (1922), de Robert J. Flaherty, por exemplo, é um belo registro da vida dos esquimós. Outra raridade é o primeiro longa de Frank Capra, a comédia de ação *O Homem Forte* (1926), com um dos maiores mímicos da história do cinema, Harry Langdon. O destaque, porém, fica com *Zéro de Conduite* (1933), dirigido, produzido, escrito e montado por Jean Vigo, "o Rimbaud do cinema". Relato autobiográfico sobre a difícil vida num internato, o filme foi liberado para exibição apenas em 1945 e serviu de inspiração para nomes como François Truffaut, Jean-Luc Godard e Lindsay Anderson. É poesia anárquica em estado bruto. E justifica parte do fascínio que o cinema sempre provocou...



VIDEOlançamentos

Anos 70: geração perdida

Flashstar

DRAMA

IDADE PERIGOSA

★★★

(Le Peril Jeune, França, 1994) ***Direção:*** *Cedric Klapisch.* ***Com*** *Romain Duris, Vincent Elbaz, Nicolas Koretzy, Julien Lambroschini, Joachim Lombard, Lisa Faulkner, Elodie Bouchez. 102 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Quatro amigos se reencontram na sala de espera de uma maternidade, para aguardar o nascimento do filho de um outro amigo, morto por overdose um mês antes. Enquanto esperam, eles relembram o último ano do colégio, em 1975. Anarquistas, os cinco desafiavam seus colegas trotskistas, enfrentavam problemas com a família, davam os primeiros passos no mundo das drogas e conheciam suas primeiras namoradas.

O COMENTÁRIO Romain Duris, que também atua em *O Gato Sumiu* (1995), filme posterior de Cedric Klapisch, praticamente repete seu personagem nos dois filmes – é ele que morre aqui de overdose. O filme é um retrato saudoso e nada piegas da juventude urbana francesa de meados da década de 70, desencantada com o discurso político dos anos 60, mas já sendo pressionada pela urgência de sucesso profissional.

Marcos Smirkoff

DRAMA

QUATRO IRMÃS

★★★

(Little Women, EUA, 1933) ***Direção:*** *George Cukor.* ***Com*** *Katharine Hepburn, Joan Bennett, Paul Lukas, Frances Dee, Jean Parker, Edna May Oliver, Spring Byington. Em p&b. 115 min. Cult & Classics.*

A HISTÓRIA Enquanto o pai está lutando na Guerra Civil americana, quatro garotas de uma pequena cidade são educadas com altruísmo e disciplina pela mãe. Em meio aos típicos anseios juvenis, uma delas, Jo, tenta ser escritora. Com essa meta, ela se muda para uma cidade grande, onde conhece um professor europeu. Ela desenvolve uma nova visão de vida, mas retorna ao lar paterno quando a irmã Beth adoece.

O COMENTÁRIO Além de comprovar a sensibilidade de George Cukor e o carisma de Katharine Hepburn (como Jo) em começo de carreira, esta ode à união familiar ainda comove com sua narrativa lírica e terna. É a primeira das quatro versões do livro de Louisa May Alcott (a mais recente é com Winona Ryder) e foi finalista em várias categorias do Oscar (inclusive a de filme), conquistando só o de roteiro adaptado.

Alfredo Sternheim

DRAMA

A ESTRATÉGIA DA ARANHA

★★★★

Tema do Traidor e do Herói, o texto de Jorge Luis Borges que inspirou *A Estratégia da Aranha*, fala de "labirintos circulares". São quatro páginas de encanto e erudição que aproximam literatura e história num cenário indeterminado, "um país oprimido e tenaz". Para comodidade narrativa, Borges situa a trama na Irlanda, em 1824. Já o diretor Bernardo Bertolucci localiza-a em Tara, pequena cidade italiana próxima a Parma, onde em junho de 1936 o antifascista Athos Magnani foi assassinado. Anos depois, seu filho vai pela primeira vez à cidade, a pedido da amante oficial do pai, para descobrir os autores do crime que transformou Athos em herói. Ao reconstituir as circunstâncias do assassinato, o jovem descobre ser apenas mais um personagem do engenhoso espetáculo que o torna refém do pai e do passado.

Sérgio Rizzo

(Strategia del Ragno, Itália, 1970) ***Direção:*** *Bernardo Bertolucci.* ***Com*** *Alida Valli, Giulio Brogi, Tino Scotti, Pino Campanini, Franco Giovannelli. 94 min. Sato.*

Sato

Alida Valli é uma peça do quebra-cabeça armado por Jorge Luis Borges

MUSICAL

SONHANDO COM BILLY

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Billy's Holiday, Austrália, 1995) ***Direção:*** *Richard Wherrett.* ***Com*** *Max Cullen, Kris McQuade, Drew Forsythe, Rachael Cooper, Richard Roxburgh, Tina Bursill. 92 min. Columbia TriStar.*

Billy e seu novo amor: otimismo

A HISTÓRIA Billy Apples tenta educar sozinho a filha de dezesseis anos, que o considera um perdedor. Abandonado pela mulher, ele relembra os bons tempos em que realizava turnês de sucesso pela Austrália cantando à frente de seu grupo. Certa noite, após ver estrelas cadentes no céu, Billy descobre ter adquirido a habilidade de cantar com a voz de sua musa, Billie Holiday. Inicia assim uma carreira de sucesso.

O COMENTÁRIO Estranho musical cômico-romântico na tradição hollywoodiana – há até uma citação escancarada de *Cantando na Chuva*. Com mensagem otimista – ao descobrir o verdadeiro eu, a estrela-guia nos dá uma segunda chance –, o filme tem alguns momentos inspirados. A história, porém, é manca, e a direção estática do estreante Richard Wherrett, vindo do teatro, elimina qualquer resquício de charme.

Christian Petermann

Stewart e Gazzara enfrentam-se durante a investigação

ANATOMIA DE UM CRIME

DRAMA

★★★★★

No tempo em que ainda se bebia fiado no bar e em que os roteiristas reescreviam um diálogo até que ele soasse perfeito, o grande diretor Otto Preminger escolheu um astro magnífico, juntou um impecável elenco de apoio, pensou numa fabulosa história de crime e investigação, jogou em cima a trilha *cool* de Duke Ellington e, como quem não fizesse esforço algum, saiu-se com esta obra-prima. Aqui o suspense, o drama e o humor mesclam-se de forma indivisível, arrastando até o espectador mais relutante para dentro de uma trama que se desenrola sem pressa, mas sem jamais perder o ritmo. E o cimento que une todos esses elementos é James Stewart, que ganhou do seguro e arguto Preminger este que talvez seja o personagem mais rico de sua carreira – o que não é pouco, considerando-se a carreira em questão. É, enfim, um desses filmes que o tempo só melhorou: tornado famoso no final dos castos anos 50 por causa de sua ousadia (menções explícitas a estupro, por exemplo), hoje *Anatomia de um Crime* pode ser visto pelo que realmente é – uma obra estupenda que, ao final de 160 minutos, deixa o espectador pedindo por mais.

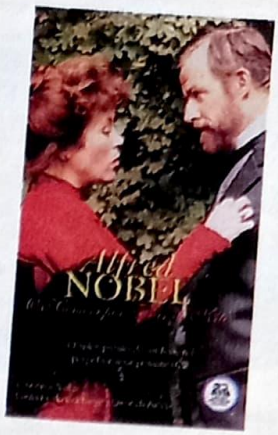
Isabela Boscov

(Anatomy of a Murder, EUA, 1959) ***Direção:*** *Otto Preminger.* ***Com*** *James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara, Arthur O'Connell, Eve Arden, George C. Scott, Kathryn Grant, Joseph N. Welch, Orson Bean, Murray Hamilton, Duke Ellington. Em p&b. 160 min. Columbia TriStar.*

ALFRED NOBEL – O HOMEM POR TRÁS DO MITO

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA



(Alfred Nobel, Suécia, 1995) ***Direção:*** *Vilgot Sjöman.* ***Com*** *Sven Wollter, Rita Russek, Judit Danyi, Féodor Atkine, Yves Jacques, Jarl Kulle. 115 min. Mundial.*

A HISTÓRIA Biografia de Alfred Nobel, o inventor da dinamite, que começa em setembro de 1864, em Estocolmo. Mostra a sua atuação nas áreas da construção e dos armamentos e o seu casamento com a jovem Sophie, que logo comete adultério. Mais tarde, seu império financeiro sofre uma derrocada. Quase ao final da vida, Nobel cria o prêmio que leva seu nome e destaca, entre outros, os que agem a favor da paz.

O COMENTÁRIO Esta realização já merece destaque só por revelar aspectos pouco conhecidos da vida de Alfred Nobel. O diretor Vilgot Sjöman (*A Amante Sueca*), além de esmero visual e eficiente trabalho de edição, demonstrou feliz poder de síntese ao concatenar a diversidade criativa de Nobel (bem defendido por Sven Wollter) e os conflitos emocionais e ideológicos que o atormentaram.

Alfredo Sternheim

JURO POR DEUS

DRAMA

★★★

(Ti Kniver I Hjertet/Cross My Heart and Hope to Die, Noruega, 1994) ***Direção:*** *Marius Holst.* ***Com*** *Martin Dahl Garfalk, Jan Kornstad, Kjersti Holmen, Bjorn Sundquist, Per Oscarsson. 96 min. Alpha.*

A HISTÓRIA Otto adora futebol, mas não há vaga para ele no time da escola por ser franzino e chutar mal. Seu melhor amigo, Jonny, é o único garoto com quem troca confidências. Quando chegam as férias de verão, Jonny viaja, a exemplo de quase todas as crianças, e Otto fica na cidade. Conhece então Frank, um rapaz mais velho, misterioso e sedutor, que envolve sua família em episódios inesperados.

O COMENTÁRIO Longa de estréia na ficção do cineasta Marius Holst, premiado nos festivais de Berlim, Montreal e Chicago. A fluência da história e a boa direção de atores – os olhares de Otto (o ator Martin Dahl Garfalk) valem por um pequeno tratado sobre as angústias da infância – são os pontos fortes deste filme que desenvolve de maneira previsível um argumento já sem muitas novidades.

Sérgio Rizzo

Paixões violentas: perigo

América

DRAMA

O AMOR NÃO ORDINÁRIO

★★★

(No Ordinary Love, EUA, 1995) ***Direção****: Doug Witkins.* ***Com*** *Smith Forte, Ericka Klein, Robert Pecora, Mark S. Larson, Koing Kuoch, Tymme Reitz, Dan Frank, Kathleen Gibson. 104 min. América.*

A HISTÓRIA O rude Tom morre numa queda que pode ter sido provocada. Os quatro companheiros que com ele dividiam uma casa em Los Angeles não sabem se lamentam ou não o ocorrido. O proprietário do local, o homossexual Kevin, aluga o quarto vago a um bancário, que conhece outro dos moradores, o bissexual Andy. Enquanto isso, Wendy descobre estar grávida de Tom, e o vietnamita Vince tenta seduzir um amigo latino-americano.

O COMENTÁRIO O que menos importa na trama escrita pelo próprio diretor é o aspecto policialesco, que domina boa parte de seu surpreendente final. O filme vale mais pelos personagens, ambíguos e modernos, uma raridade no tradicional cinema americano. Expostos com ironia e emocionante franqueza, principalmente quanto aos seus anseios, alguns deles aparecem em cenas de homoerotismo quase explícito.

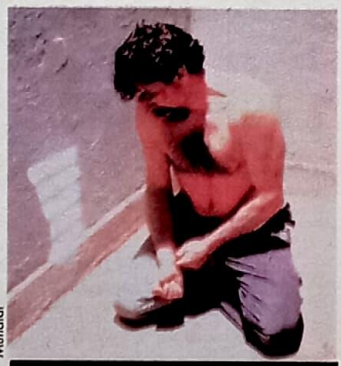
Alfredo Sternheim

DRAMA

A FESTA DOS RENEGADOS

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Le Party, Canadá, 1993) ***Direção****: Pierre Falardeau.* ***Com*** *Lou Babin, Angèle Coutu, Benoit Dagenais, Jacques Desrosiers, Louise Laprade, Roger Léger, Alexis Martin. 104 min. Mundial.*

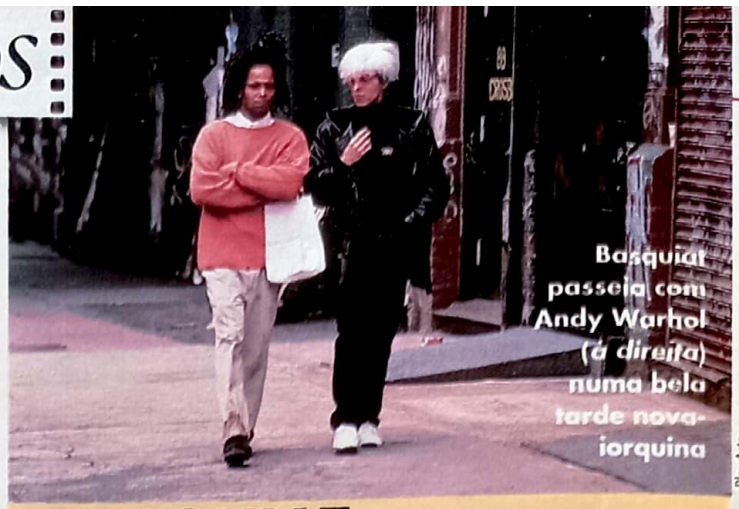

Nem tudo é festa: suicídio

Mundial

A HISTÓRIA É sábado, noite de festa na velha penitenciária. Mais de trezentos presos se atropelam no salão de convivência para, por algumas horas, esquecer que vivem no meio do inferno. A drag queen Ginette canta músicas românticas ou presta outros serviços nos bastidores. As *strippers* Alexandra e Lili, de Paris, levam a turma à histeria. Um dos detentos, por sua vez, disfarça-se de mulher para fugir durante o show.

O COMENTÁRIO Um caldeirão de tensões e de tesões reprimidos borbulha sob este filme sentimental, que apresenta vários números musicais em meio aos rituais cotidianos da penitenciária. O elenco eficiente, de rostos gente-como-a-gente, oferece momentos de alívio ao espectador ao salpicar aqui e ali algumas cenas bem-humoradas. A explosão dos ânimos, porém, não acontece, e o filme termina sem dizer a que veio.

Christian Petermann


Basquiat passeia com Andy Warhol (à direita) numa bela tarde nova-iorquina

PlayArte

DRAMA

BASQUIAT

★★★

O pintor Julian Schnabel foi vítima em sua estréia como diretor de cinema de sua própria admiração pelo artista aqui biografado, o haitiano Jean Michel Basquiat. O filme acompanha a meteórica ascensão e queda de uma das mais significativas revelações artísticas da última década – ele morreu em 1988, aos 27 anos, de uma overdose de heroína. Schnabel, íntimo que é do *métier* retratado, reconstitui bem o clima yuppie do mundo das artes e acerta na composição de alguns personagens, em especial na de Andy Warhol, um David Bowie em momento luminoso. O roteiro do diretor, porém, é esquemático e superficial, citando fatos que não são vistos no filme, abandonando personagens no decorrer da trama e não explicando motivações e revoltas do próprio biografado. Mesmo assim, é fácil mergulhar nas imagens concebidas por Schnabel, na trilha sonora reverente de John Cale (ex-Velvet Underground) e no elenco coadjuvante, um céu de estrelas. Felizmente não cadentes, como as que iluminaram a efêmera passagem de Basquiat pelo planeta.

Christian Petermann

(EUA, 1996) ***Direção****: Julian Schnabel.* ***Com*** *Jeffrey Wright, Michael Wincott, David Bowie, Claire Forlani, Benicio Del Toro, Dennis Hopper, Gary Oldman, Christopher Walken, Willem Dafoe, Elina Löwensohn, Tatum O'Neal, Courtney Love. 108 min. PlayArte.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Flashstar/Miramar	(011) 255-9911
Alpha/Betta	(011) 230-0200	HVC	(011) 253-0600
América/Paris	(011) 872-4404	Look	(011) 536-9366
California	(011) 452-5800	Mundial	(011) 536-0677
Cannes/Lumiere	(011) 7295-7020	PlayArte/Video Arte	(011) 575-6996
CIC	(011) 816-0852	Sagres	(021) 253-4750
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Sato	(011) 7295-9555
Continental/Cult & Classics	(021) 262-5212	Top Tape	(021) 205-5552
Europa/Carat	(011) 7295-7020	Warner/MGM	(011) 820-6777

VENDA direta

vídeos para você comprar

DESTAQUE

COLEÇÃO JAMES BOND VOLUME 1

(Inglaterra) Warner/MGM

Os fãs do agente 007 têm ótimos motivos para comemorar: estão chegando às lojas os grandes sucessos que construíram um dos mitos mais poderosos deste século. Aqui ilustrados com a reprodução dos cartazes originais, os quatro títulos que fazem parte do primeiro pacote estão entre os melhores trabalhos desta duradoura série. Como filme inaugural, *007 Contra o Satânico Dr. No* (1962) tem uma trama mirabolante que ainda não havia se rendido aos efeitos especiais, um dos melhores vilões que o agente do Serviço Secreto Britânico já enfrentou e uma estonteante Ursula Andress saindo da água como se fosse Vênus. Resultado da receptividade junto ao público, James Bond retorna no ano seguinte com *Moscou Contra 007*, para muitos o melhor filme tirado de um romance de Ian Fleming – a trama é movimentada e inventiva, com uma excelente luta entre Bond e um agente da Spectre num vagão do Expresso Oriente, além da presença da alemã Lotte Lenya. Já *007 Contra Goldfinger* (1964) tem a famosa música cantada por Shirley Bassey, a primeira aparição do carro Aston Martin e a cartola assassina do vilão Oddjob. Por fim, *007 Contra a Chantagem Atômica* (1965) levou o Oscar de efeitos, conta com inesquecíveis tomadas submarinas e tem uma trama que foi retomada em *Nunca Mais Outra Vez*. Em comum entre os filmes, o charme de Sean Connery e a diversão nota 10, a preços que a distribuidora garante que serão competitivos!

Christian Petermann

DRAMA

RETRATOS DE FAMÍLIA

(EUA, 1993) Look
Preço: R$ 16
Longo telefilme que é dignificado pelas atuações de Anjelica Huston e Sam Neill; é o retrato de uma típica família americana, que durante trinta anos enfrenta o drama de um filho autista.

A MISSÃO

(Inglaterra, 1986) Flashstar
Preço: R$ 19
Um dos clássicos da cinematografia da "nova era", este vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes recebeu também um Oscar de fotografia, tem trilha "catequizante" de Ennio Morricone e ganha com o duelo interpretativo de Jeremy Irons e Robert De Niro.

DIÁRIO DE UM ADOLESCENTE

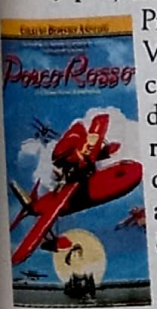
(EUA, 1995) Flashstar
Preço: R$ 19
Se há um motivo para adquirir este filme é a presença de dois atores em estado de graça: Leonardo DiCaprio e Lorraine Bracco, filho e mãe num drama verídico sobre poesia, heroína e basquete.

DESENHO

ROBIN HOOD

(EUA, 1973) Abril
Preço: R$ 25
A história do justiceiro de Sherwood é contada pelos estúdios Disney (que na época vivia uma fase de transição) apenas com animais. Mesmo não sendo um dos melhores trabalhos da marca, é um desenho ágil e bem-humorado, recomendado para todas as idades.

PORCO ROSSO



(Japão, 1992) Flashstar
Preço: R$ 19
Voltado para o público adolescente, este desenho do mestre da animação Hayao Miyazaki revela o seu extremo cuidado com detalhes e acompanha as aventuras de um aviador da Segunda Guerra, um agente que assume a forma de um porco muito esperto.

DOCUMENTÁRIO

DAMON HILL – UMA LUTA PELA VITÓRIA

(Inglaterra, 1996) Warner
Preço: R$ 30
Fita comemorativa que mostra os desafios e dramas vividos pelo piloto inglês Damon Hill para conquistar a vitória final na Fórmula 1 de 1996. Para seus fãs e admiradores do esporte.

UM AMOR DE BICHINHO

(EUA, 1992) Columbia TriStar
Preço: R$ 20
Fita dublada feita para o público infantil, que encanta e educa mostrando filhotes de convivência doméstica. Ecologistas e amantes de animais correm o risco de se apaixonar.

SUSPENSE

ALTA OBSESSÃO

(Inglaterra, 1989) Look
Preço: R$ 16
Um bom elenco (Gabriel Byrne, Amanda Donohoe, Judy Parfitt e Sadie Frost, entre outros) carrega nas costas um suspense que fala da hipocrisia das elites, que se manifesta após um atropelamento acidental. E fatal.

O NOME DA ROSA

(Itália/França/Alemanha, 1986) Flashstar
Preço: R$ 19
Esta honrada simplificação do romance de Umberto Eco merece fazer parte de qualquer coleção por causa de sua reconstituição de época, da presença impecável de Sean Connery e da cena de amor entre Christian Slater e Valentina Vargas.

* Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação. Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em fevereiro

FIQUE ligado

8 SÁBADO

Telecine TELE CINE **21h**

GASPARZINHO

★★★

(Casper, EUA 1995) Direção: Brad Silberling. Com Christina Ricci , Bill Pullman, Cathy Moriarty , Eric Idle, Amy Brenneman. 100 min.

Os efeitos especiais são o grande trunfo deste filme produzido por Steven Spielberg. Bill Pullman é um paranormal que se muda com a filha para uma casa mal-assombrada, sem saber que ela pode esconder um tesouro disputadíssimo. Diversão garantida.

9 DOMINGO

TNT TNT **19h45**

TOURO INDOMÁVEL

★★★★★

(Raging Bull, EUA, 1980) Direção: Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, Frank Vincent. 128 min.

Robert De Niro engordou vinte quilos para encarnar o boxeador Jake La Motta e acabou abocanhando o Oscar de melhor ator pelo papel. Baseado numa história real e dirigido com maestria por Martin Scorsese, o filme tem caracterização de época perfeita e belíssima fotografia em preto-e-branco. Reprise no mesmo dia, à 0h.

10 SEGUNDA

HBO HBO **18h15**

O ESPECIALISTA

★★★

(The Specialist, EUA, 1994) Direção: Luis Llosa. Com Sylvester Stallone, Sharon Stone, Eric Roberts, James Woods, Rod Steiger. 110 min.

Especialista em explosivos é procurado por uma mulher que o contrata para matar o mafioso responsável pelo assassinato de seus pais. A dupla Stallone e Sharon Stone é responsável pelas incontáveis explosões neste policial repleto de ação.

11 TERÇA

TNT TNT **14h**

O CAMPEÃO

★★★

(The Champ, EUA, 1979) Direção: Franco Zeffirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricky Schroder. 122 min.

Garoto estimula o pai, um pugilista decadente, a voltar ao ringue. Ao mesmo tempo, o lutador disputa a guarda do filho com a ex-mulher. Zeffirelli arrancou lágrimas mundo afora com esta refilmagem da história antes dirigida por King Vidor, em 1931. O melhor do filme é o garoto, Ricky Schroder, que hoje freqüenta produções pouco relevantes.

12 QUARTA

FOX FOX **21h**

MONTY PYTHON EM BUSCA DO CÁLICE SAGRADO

★★★★

(Monty Python and the Holy Grail, Inglaterra, 1975) Direção: Terry Gilliam e Terry Jones. Com Terry Gilliam, Terry Jones, Graham Chapman, John Cleese, Eric Idle, Michael Palin. 90 min.

Uma hilária aventura do grupo Monty Python. Eles se embrenham pelo mundo de Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda. A busca pelo Santo Graal é só pretexto para uma série de cenas recheadas com o mais exagerado humor inglês.

13 QUINTA

Eurochannel EURO CHANNEL **16h**

UM OLHAR A CADA DIA

★★★★

(Le Regard d'Ulysse/To Vlemma tou Odyssea, Grécia/França, 1995) Direção: Theo Angelopoulos. Com Harvey Keitel, Maia Morgenstern, Erland Josephson. 175 min.

Harvey Keitel é um cineasta exilado que volta à Grécia para procurar o filme dos irmãos Manakia – que seria o primeiro rodado nos países balcânicos. O diretor Angelopoulos (*Paisagem na Neblina*) tira proveito das viagens do protagonista para homenagear os cem anos do cinema.

PARA GRAVAR

14 SEXTA

Telecine TELE CINE **21h**

A ARTE DE VIVER

★★★

(Pushing Hands, EUA/Taiwan, 1992) Direção: Ang Lee. Com Sihung Lung, Lai Wong, Deb Snyder. 108 min.

Mestre de tai-chi-chuan muda-se de Pequim para a casa do filho nos Estados Unidos. O choque de culturas é inevitável, e o relacionamento com a nora se torna problemático. A estréia de Ang Lee (*Razão e Sensibilidade*) na direção já traz sua marca registrada: a sensibilidade ao tratar das relações humanas.

15 SÁBADO

Eurochannel EURO CHANNEL **21h**

O INSOLENTE

★★★

(Beaumarchais, l'Insolent, França, 1996) Direção: Édouard Molinaro. Com Fabrice Luchini, Michel Serrault, Sandrine Kimberlain, Manuel Blanc, Jacques Weber. 102 min.

Esta superprodução francesa narra dez anos da vida do escritor Pierre-Augustin Caron de Beaumarchais, um dos homens mais atuantes na época da Revolução Francesa. O diretor Molinaro (*A Gaiola das Loucas*) não dispensa o humor e diverte ao apresentar um retrato preciso da França do século 18.

16 DOMINGO

TNT TNT **23h**

DEBI & LÓIDE – DOIS IDIOTAS EM APUROS

★★★

(Dumb and Dumber, EUA, 1994) Direção: Peter Farrely. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly, Mike Starr, Karen Duffy. 107 min.

É impossível não dar risada ao ver Jeff Daniels com a língua presa na barra congelada de um skilift . As cenas no melhor estilo "Quanto Mais Idiota Melhor" fizeram desta comédia um verdadeiro estouro nas bilheterias.

18 TERÇA

Telecine TELE CINE **23h**

SALADA RUSSA EM PARIS

★★★

(Salades Russes, França/Rússia, 1995) Direção: Youri Manine. Com Agnes Soral, Serguei Dontsov, Victor Mikhailov, Nina Oussatava . 87 min.

História criativa na qual um grupo de músicos russos descobrem na pensão onde moram uma janela que os conduz direto a Paris. Na capital francesa, eles desfrutam de todas as facilidades do capitalismo. Com cenas que beiram o pastelão, esta simpática comédia faz uma crítica bem-humorada aos sistemas políticos que desrespeitam a liberdade.

19 QUARTA

HBO HBO **22h30**

PODEROSA AFRODITE

★★★★

(Mighty Aphrodite, EUA, 1995) Direção: Woody Allen. Com Woody Allen, Mira Sorvino, F. Murray Abraham, Helena Bonham Carter, Michael Rapaport. 95 min.

Mira Sorvino arrasa como a prostituta com voz de Miss Piggy, que deu o filho para a adoção e acaba se envolvendo com o novo pai do garoto. Allen se superou ao pontuar a narrativa com comentários feitos por um coro de tragédia grega.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros dias e horários

20 QUINTA

FOX FOX 23h30

ANGEL – O ANJO DA VINGANÇA

★★★

(Angel, Irlanda, 1982) Direção: Neil Jordan. Com Stephen Rea, Alan Devlin, Veronica Quilligan, Peter Caffrey. 90 min.

Um saxofonista testemunha o assassinato de uma misteriosa moça e do empresário da banda em que toca. Obcecado pelo crime, ele se torna um caçador de assassinos. Policial sombrio em que o diretor Neil Jordan, de *Traídos pelo Desejo*, atinge a tensão total sem abusar de cenas violentas.

21 SEXTA

HBO HBO 16h30

O PROFISSIONAL

★★★★

(The Professional/Léon, EUA, 1994) Direção: Luc Besson. Com Jean Reno, Natalie Portman, Gary Oldman. 107 min.

Na estréia americana de Luc Besson (o diretor de *Imensidão Azul*), um assassino profissional abriga uma garota após sua família ser morta pelos capangas de um policial corrupto. O relacionamento dos dois revela o lado bom de um homem que parecia uma pedra de gelo, enquanto a garota revela aptidão com as armas. Destaque para a atuação da jovem Natalie Portman.

22 SÁBADO

TNT TNT 9h

O DIABO FEITO MULHER

★★★★

(Rancho Notorious, EUA, 1952) Direção: Fritz Lang. Com Marlene Dietrich, Arthur Kennedy, Mel Ferrer. 89 min.

Neste western, Marlene Dietrich está num de seus papéis mais sedutores. Ela é a cantora de um café que organiza um esconderijo para bandidos procurados pela lei. A calma do local é perturbada pela chegada de um homem à procura do assassino de sua noiva.

PARA GRAVAR

23 DOMINGO

FOX FOX 21h

1900 – PARTE 1

★★★★

(Novecento, Itália/França/Alemanha, 1977) Direção: Bernardo Bertolucci. Com Robert De Niro, Gérard Depardieu, Donald Sutherland, Burt Lancaster. 243 min.

Exibido em duas partes (continua no dia seguinte, no mesmo horário), o filme de Bernardo Bertolucci é um ambicioso painel que relata a história do povo italiano e sua política na primeira metade do século 20. Trilha inesquecível de Ennio Morricone.

24 SEGUNDA

TNT TNT 6h55

À BEIRA DO ABISMO

★★★★

(The Big Sleep, EUA, 1946) Direção: Howard Hawks. Com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely. 114 min.

Nesta adaptação do primeiro livro de Raymond Chandler, o detetive Philip Marlowe se envolve com uma ricaça (Lauren Bacall) durante a investigação das mortes dos membros de uma família. Os diálogos ágeis e a direção competente fizeram deste filme um clássico do cinema *noir* da década de 40.

25 TERÇA

Telecine TELE CINE 19h

NU EM NOVA YORK

★★★

(Naked in New York, EUA, 1994) Direção: Dal Algrant. Com Eric Stoltz, Mary-Louise Parker, Ralph Macchio, Kathleen Turner, Tony Curtis, Timothy Dalton. 91 min.

Um jovem dramaturgo se apaixona por uma fotógrafa e os dois passam a viver um amor que só tem como rival as carreiras que eles mesmos escolheram. Comédia romântica que fala do conflito entre amor e profissão, e que mostra a luta dos jovens por um lugar ao sol na Nova York atual. O humor inteligente garante boas risadas.

26 QUARTA

HBO HBO 22h45

PULP FICTION – TEMPO DE VIOLÊNCIA

★★★★

(Pulp Fiction, EUA, 1994) Direção: Quentin Tarantino. Com John Travolta, Samuel L. Jackson, Uma Thurman, Harvey Keitel, Tim Roth, Bruce Willis. 156 min.

O excesso de violência, os diálogos recheados de humor negro e a história sem cronologia consagraram o estilo Tarantino de filmar. O elenco de astros só colaborou para tornar este um dos filmes mais polêmicos dos últimos anos.

Abril

27 QUINTA

Telecine TELE CINE 23h

FALANDO DE AMOR

★★★

(Waiting to Exhale, EUA, 1995) Direção: Forest Whitaker. Com Whitney Houston, Angela Bassett, Loretta Devine, Lela Rochon. 121 min.

Quatro mulheres, amigas desde a adolescência, compartilham suas ilusões e desilusões amorosas. Amantes casados, maridos infiéis e namorados irresponsáveis são exemplos dos homens que as fazem sofrer. A trilha sonora encabeçada por Whitney Houston e a participação de Wesley Snipes e Gregory Hines proporcionam um fim de noite agradável.

28 SEXTA

Telecine TELE CINE 21h

O BEBÊ SANTO DE MACON

★★★

(The Baby of Macon, Inglaterra, 1993) Direção: Peter Greenaway. Com Julia Ormond, Ralph Fiennes, Philip Stone, Jonathan Lacey. 119 min.

Peter Greenaway (*Afogando em Números*) nunca teve a intenção de agradar ao grande público. Este é um filme bizarro, sobre uma época de obscurantismo. O diretor usa e abusa de sua estética pouco convencional para abordar o tema da exploração religiosa por meio de um bebê, que é tido como santo. As cenas de violência são um tanto chocantes.

Flashstar

DESTAQUES

Divulgação

A MULHER DO DIA ★★★★

TNT, dia 13, às 22h e dia 16 às 15h

LEVADA DA BRECA ★★★★

TNT, dia 11, às 4h

Katharine Hepburn é a protagonista de duas comédias deliciosas sobre o clássico tema da guerra dos sexos. Em *Levada da Breca* (1938), de Howard Hawks, ela é uma excêntrica herdeira cujo cachorro rouba um osso do paleontologista interpretado por Cary Grant. Detalhe: era o último osso que faltava para terminar a reconstrução de um dinossauro. Em busca da relíquia, ele acaba se envolvendo com a herdeira, mas antes tem de enfrentar as provocações de Katharine e ainda agüentar Baby, um leopardo que adora ser ninado com música. Já *A Mulher do Dia* (1942) foi o primeiro filme em que Katharine contracenou com Spencer Tracy, seu amante por mais de 25 anos, até a morte dele. No filme de George Stevens ela é uma colunista social, e ele um repórter esportivo. Os dois brigam literalmente o tempo todo, seja por incompatibilidade de gênios, seja por conflitos profissionais ou pelas mais diversas bobagens. Embora tenha momentos dramáticos, esta comédia sutil foi brindada pela química de dois atores de muito talento.

Os horários até 6h são considerados seqüência do dia anterior • Os dados são os fornecidos pelas redes até 7 de janeiro

Cartas

“Tanto a matéria sobre *101 Dálmatas* quanto sobre o brasileiro *For All* estavam ótimas – é bom saber que o cinema nacional está dando certo. *Os Melhores Vídeos do Ano* estava excelente, e a foto de *Carruagens de Fogo*, em *Nostalgia*, encerrou com chave de ouro a última edição de 1996. Valeu!”

Adriano Luis Tavares dos Santos
(Bonsucesso – RJ)

SATISFEITOS

Assinar a SET foi, com certeza, uma das melhores coisas que fizemos em 96. A matéria *Os Melhores Vídeos do Ano* estava ótima. Parabéns!

Luciana e Claudia Machado
(São José do Rio Preto – SP)

★

Os Melhores Vídeos do Ano serviu como um verdadeiro presente aos cinéfilos mais jovens. Assim como eu, muitos nunca tiveram a oportunidade de assistir a clássicos como *Tubarão* na versão original.

Sergio J. Silva
(São Paulo – SP)

INTERNACIONAL

Mesmo distante do Brasil, leio SET e gostei muito da matéria *Os Melhores Vídeos do Ano*, que com certeza servirá como um bom guia. Espero que vocês continuem assim, e saibam que não ficam devendo nada às revistas do gênero no exterior.

Marcelo K.M. Sogumo
(Tokorozawa – Japão)

MITO

Nota dez para a matéria sobre Humphrey Bogart! Acredito que não teríamos dúvidas ao ler biografias, se os filhos dos mitos do cinema tivessem a coragem que Steve Bogart teve. O olhar do dia-a-dia dos que convivem com esses “seres superiores” mostra o lado em preto-e-branco da realidade, e percebemos que eles são tão comuns quanto nós.

Mariane Alves Colleto
(São Paulo – SP)

★

Definitivamente, o melhor presente de Natal foi dado pela “Mamãe Noel” Suzana Uchôa Itiberê. A reportagem sobre Humphrey Bogart é de um glamour e de uma transparência tocantes. Nem os mais insensíveis foram capazes de não se comover com o homem romântico, político e emocional que existia por trás do ator Bogart. Parabéns!

Kenia Aparecida Silva
(Uberlândia – MG)

PONTO DE VISTA

Agora que SET chega ao décimo ano, percebe-se que a revista se definiu, ganhou uma personalidade própria e firmou-se no mercado como uma publicação voltada para o cinema comercial e atores badalados. SET apresentou belas capas, mas confesso estar enjoado de alguns astros e estrelas do momento. Não houve uma melhor edição. Foi um ano bom, e a revista não decepcionou.

Lindalva P. dos Santos
(Guarujá – SP)

INJUSTIÇA

Alisson Pires Valle é um dos leitores que reclamam da mudança do nome do filme *O Herói de Brinquedo*, que SET informou como *O Presente ou a Vida*. A Redação responde: muitas vezes a distribuidora muda o nome quando a edição já foi enviada à gráfica, inviabilizando a correção.

entre leitores

Escrevam para o Resumo da Ópera – espaço cultural na Internet: http://www.abordo.com.br/~mellos/resumo.html
Rodrigo Cunha
http://www.cdsid.com.br/~mellos/resumo.html
mellos@cdsid.com.br

★

Sou leitor uruguaio e quero me corresponder com fãs do cinema. Cartas em português e espanhol.
Miguel Angel Peduzzi Moraes
R. Coronel Escayola Solar, 58, Caixa Postal 45000, (Tacuarembo – Uruguai)

Keep It Together Madonna Fan Club
Vânia Maria P. dos Santos
Cond. Rodrigo H. Costa, BL 35/202 , CEP 40275-180 (Salvador – BA)

★

Quero me corresponder com fãs dos Três Patetas e Jim Carrey. Escreva para o Comedy Club:
Alex
R. Jurupema, 110 , CEP 04404-090 (São Paulo – SP)

★

Compro ou troco *Fichas de Cine & Vídeo* da SET e de outras revistas importadas.
Mauro Mackedanz de Campos
R. Octávio Peixoto, 462, CEP 96040-770 (Pelotas – RS)

★

Compro as edições do nº 1 ao 62 para completar a minha coleção da SET
Othoniel José Dias
R. Professor Paixão, 300, CEP 35494-000 (São Brás do Suaçuí – MG)

★

Compro todo e qualquer artigo sobre Pamela Anderson Lee.
Allan Teixeira de Morais
Av. Olegário Maciel, 415, CEP 35230-000 (Resplendor – MG)

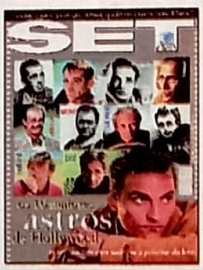
Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

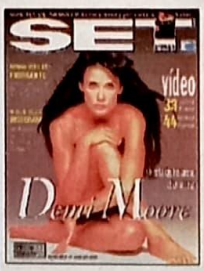
Nº 115
JANEIRO 97
SET antecipa os grandes filmes de 97; uma homenagem a Mastroianni; a volta ao mundo em 80 vídeos; Woody Allen explica como transformar neuroses em filmes; em vídeo, *Twister*.

Nº 114
DEZEMBRO 96
Uma seleção dos melhores vídeos de 96; Glenn Close em *101 Dálmatas*; as filmagens de *For All* em Natal; Francis Coppola fala de trabalho e lazer; em vídeo, *O Primeiro Amor de um Homem*.

Nº 113
NOVEMBRO 96
Os jovens e poderosos talentos de Hollywood; os 99 melhores lançamentos do mês no cinema, vídeo e TV por assinatura; DVD, o disco que vai substituir o vídeo; um perfil de Robert De Niro.



Nº 112
OUTUBRO 96
Os dez maiores astros de Hollywood e o novo candidato a mito Matthew McConaughey, de *Tempo de Matar*; por que um filme custa tão caro; as filmagens de *Ed Mort*; em vídeo, *Fargo*.



Nº 111
SETEMBRO 96
Demi Moore por inteiro em *Striptease*; Schwarzenegger em *Queima de Arquivo*; nosso correspondente vira ator por um dia; uma seleção de 44 ótimos dramas; em vídeo, *Jumanji*.

Nº 110
AGOSTO 96
Sônia Braga volta às telas brasileiras com *Tieta do Agreste*; Sean Connery em *A Rocha*; Eddie Murphy em *Professor Aloprado*; a juventude de Spielberg; em vídeo, *Razão e Sensibilidade*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS

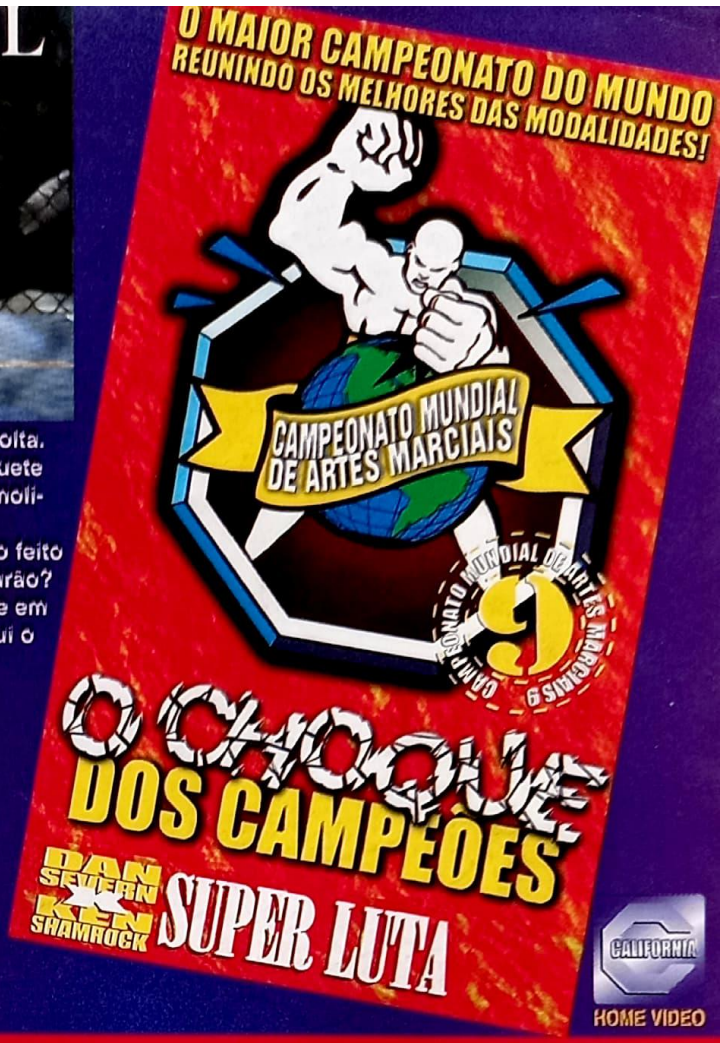
O maior e único campeonato de artes marciais onde não há regras está de volta. Dessa vez os campeões se enfrentam em Detroit, a cidade do astro do basquete Michael Jordan e, como ele, não deixam pedra sobre pedra! Verdadeiros demolidores se enfrentam em lutas sanguinárias... só o melhor permanece!
Disputando o tira-teima desta vez, Dan Sever e Ken Shamrock repetem o duelo feito no Campeonato VI... adrenalina pura! Será que Shamrock manterá o seu cinturão? Será que Dan Severn se vingará da derrota sofrida? Seja como for, prepare-se em frente à televisão e assista ao Campeonato Mundial de Artes Marciais IX. Aqui o sangue é sangue mesmo, não é mertiolato!

DAN SEVERN X KEN SHAMROCK

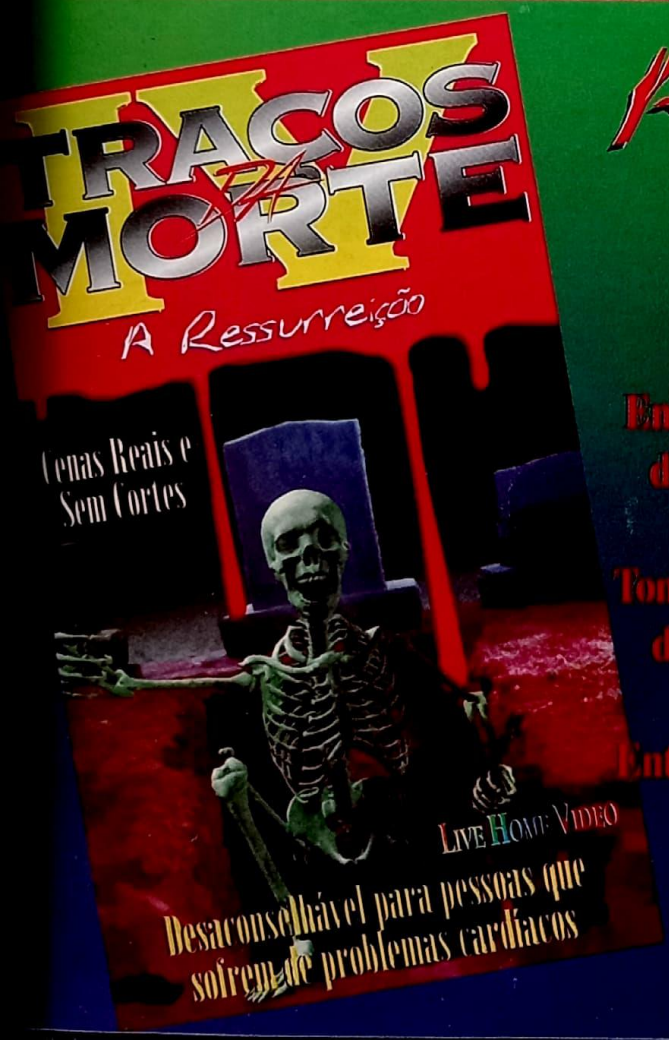
DAVE BENETEAU X GARY GOODRIDGE

DON FRYE X AMAURY BITETTI

MARK HALL X KUJI KITAO



BREVE EM SUA LOCADORA !



A Ressurreição

Desaconselhável para pessoas que sofrem de problemas cardíacos

Entre novamente no desgraçado mundo do sofrimento e da morte. Se você pensa que testemunhou as maiores atrocidades do nosso planeta, pense novamente!!! Tome seu lugar e assista o dilaceramento de um assassino das ruas, amputações, flagelações incríveis de órgãos genitais e sangrentos acidentes de automóveis. Então, pegue o seu saquinho de vômito, pois o primeiro e único documentário deste gênero está VOLTANDO DA MORTE!!!

LIVE HOME VIDEO

RUTGER HAUER
RESERVE NA SUA LOCADORA
Ele é Omega Doom, Modelo 5.5, um soldado biônico programado para defender os últimos humanos na Terra.
OMEGA DOOM
A MALDIÇÃO
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO